FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 14 DE OUTUBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16100

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

PORQUE SE ESPERA?

Os jornais insurgem-se com frequência, e até a instâncias dos seus leitores, contra o aumento constante do custo de vida, provocado sobretudo pela alta injustificada de preços que obedece a pura especulação daqueles que a provocam. Mas não podem, em boa verdade, alhear-se dos seus próprios interesses, que são tão legítimos como quaisquer outros. E devem ter a coragem de expor com toda a franqueza a sua situação em face do acréscimo considerável do quinhão de encargos a que têm de fazer face. Em todos os países, o preço dos jornais tem acompanhado a subida geral, visto eles sofrerem igualmente os efeitos inevitáveis da inflação que afecta todos os sectores da vida económica. E enquanto nesses países os jornais aumentam livremente o preço, de acordo com a instabilidade das condições económicas, a fim de garantir a sua sobrevivência, e sobretudo a sua independência, em Portugal há onze anos — perfizeram-se precisamente no dia 1.º de Outubro — que esse preço não sofre alteração. Sabido que um jornal vive, além da publicidade, que é a sua maior fonte de receita, da venda que a sua tiragem lhe assegura, manter o preço que se praticava há onze anos é um absurdo e uma política suicida. Os jornais espanhóis actualizaram ainda não há muito tempo o seu preço de venda ao público. Os jornais franceses fizeram o mesmo, ficando cada um com a faculdade de elevar o preço consoante as suas necessidades ou condições especiais. O aumento não foi, portanto, uniforme, o que significa que não houve, por parte das empresas, o receio da concorrência, dada a diversidade das condições económicas do público que os prefere. E enquanto «Le Monde», por exemplo, se passou a vender a cinquenta cêntimos (três escudos), o «France-Soir» continua a poder-se comprar a quarenta cêntimos (cerca de dois escudos e quarenta centavos). A independência financeira dos jornais — alega-se com razão — é a primeira condição da sua independência «tout court». E é essa independência que é indispensável preservar a todo o custo, superadas as dificuldades económicas com que as empresas jornalísticas se vêem a braços. O aumento de preço, perfeitamente justificado, embora não resolva inteiramente o problema, ajuda a diminuir essas dificuldades. Porque se espera para tomar uma decisão?

LEIA NA PÁG. 12

- Um dedo de «Guevara» à disposição dos especialistas
- Tropas do Vietnam do Norte usam gás lacrimogéneo

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

Mantém-se o convite de Portugal ao secretário-geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — No exercício do direito de resposta, o chefe da delegação portuguesa na O. N. U., dr., Bonifácio Miranda, alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, interveio após o debate geral da Assembleia Geral para afirmar que «a repetição das acusações falsas contra Portugal não as transforma em verdades».

O delegado português salientou que as acusações contra o seu País se destinavam a mascarar os desígnios agressivos e subversivos dos seus autores para com os territórios portugueses de África. Lembrou a propósito que as perturbações surgidas nalgumas regiões fronteiriças tinham sido fomentadas do exterior.

O dr. Bonifácio de Miranda declarou, por fim, que o convite feito pelo Governo português ao secretário-geral, U Thant, para visitar Angola e Moçambique, continuava a ser válido.

VISADO PELA CENSURA

O ministro do Interior do Brasil visitou hoje o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Ler notícia na pág. 8)

A BICICLETA EM CRISE

A bicicleta está em crise. Menos de dez mil circulam hoje por Lisboa, normalmente nos bairros modestos e ás portas da cidade. É o triunfo (relativo) da motorizada.

(Ler reportagem na página central)

Começa na segunda-feira a recepção das colecções para o «Concurso Personna»

Café Londres (Praça de Londres, 3)

Casa Travassos (Rossio, 42)

Começa na próxima segunda-feira a recepção das colecções para o «Concurso Personna». Damos-lhe mais pormenores sobre os prazos de entrega na página seguinte. Durante doze dias os concorrentes podem habilitar-se a uma série de magníficos prémios, encabeçados por um luxuoso automóvel «N. S. U. Prinz 1000».

Os locais de entrega são: Café Londres, Praça de Londres, 3 (das 18 às 22 horas), Casa Travassos, Rossio, 42 (das 16 e 30 às 19 horas) e «Diário de Lisboa» (Rua da Rosa, 59). O envio pelo correio far-se-á para outra morada do «Diário de Lisboa»: Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

RADIOACTIVIDADE E PRODUTOS ALIMENTARES

Em Lisboa, numa das salas do S. N. I., findou, ontem, a reunião do grupo de cientistas que realiza estudos sobre as concentrações admissíveis dos núcleos radioactivos nos produtos alimentares. Foi organizada a reunião, como dissemos, pela F. A. O., através da Agência Internacional de Energia Atómica na Alimentação e na Agricultura. Secretário do encontro foi o sr. G. Wortley, e teve, também, o encontro o patrocínio das Nações Unidas. Começada em 9 do corrente, a reunião findou ontem, como dissemos, nela se procurando harmonizar o progresso enorme que está á nossa vista com a descoberta da energia nuclear e os seus aspectos nocivos para a saúde humana. É que em todo o movimento científico e em toda a descoberta há aspectos bons e maus. Trata-se de conseguir aquele são equilíbrio. Do grupo de cientistas reunidos em Lisboa faziam parte os srs. dr. Eric Cochim, que presidiu aos trabalhos, e é, também, o presidente da Comissão Internacional de Protecção Radiológica e director de Investigação e Clínica do Hospital Escolar da Universidade de Lisboa; os drs. C. L. Comar Tompkins, dos Estados Unidos; o dr. Scott Russell bem como o dr. Cayne e o dr. Marley, da Inglaterra; o dr. Muller, da Checoslováquia; o dr. Schimier, da Alemanha; o dr. Michon, da França, e os drs. Lindell e Frederiksson, da Suécia. Participaram, também, na reunião, como observadores, representantes da Organização Mundial de Saude e da F. A. O., bem como representantes portugueses, entre os quais o dr. Julio C Galvão, chefe do Serviço de Protecção das Radiações nos Laboratórios de Física e Engenharia Nucleares, prof. Gonçalves Ferreira, director do Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, eng.º J Contreiras, representante da Estação Agronómica Nacional.

NO REGRESSO DE FÁTIMA

A sr.ª D. Maria José Catorze, de Canas, Miranda do Corvo, fora a Fátima. Regressava á sua terra, tendo a camioneta parado em Pombal. Aquela senhora desceu do carro, na altura precisa em que o sr. Manuel dos Santos, agricultor, de 49 anos, casado, morador no Paço, circulava de motocicleta. Colheu-a e também ficou ferido. Ele ficou no hospital de Pombal, enquanto a sr.ª D. Maria Catorze morria ao dar entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

—::—

A MORTE DO ESTIVADOR

O estivador sr. Aureliano da Silva Duarte, de 39 anos, trabalhava a bordo do vapor «Moçâmedes», ancorado em Leixões. Em dada altura, desequilibrou-se e caiu a um porão. No Hospital de S. João mais nada puderam fazer senão verificar o óbito.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Augusto Manuel das Neves, director do Instituto de Altos Estudos Militares; general Luís Deslandes, director do Colégio Militar; e dr. José Augusto Correia de Barros; a sr.ª D. Maria Amélia de Melo e seu irmão, sr. dr. Jorge de Melo; e a sr.ª D. Maria Luísa Barreto de Morais Vaz; e ainda os directores do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação.

—::—

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O ministro das Comunicações apresentou ao Conselho um projecto de decreto-lei acerca das bases de exploração do sistema telefónico de Lisboa e Porto a partir de 1 de Janeiro próximo, data em que termina a actual concessão. O Conselho aprovou, com alterações, o referido projecto.

—::—

NA SERRA DA AMOREIRA

Na serra da Amoreira declarou-se incêndio, perto de Odivelas. Sairam três viaturas de bombeiros para o local. Vinte e cinco homens atacaram o fogo. Houve dificuldades, porque passava já da meia-noite, e ali perto há várias barracas. Levou duas horas o ataque ao incêndio. Prejuízos só o mato e restolho que arderam.

BRAUN

ISQUEIROS DE MESA A GÁS
COM FUNCIONAMENTO MAGNÉTICO

Entrega-se distribuição a firma da especialidade e bem relacionada. Resposta detalhada à RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA., Rua Pascoal de Melo, 127 — LISBOA.

RESTAURANTE - MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado manhã Domingo dia 15 para um LANCHE DE CASAMENTO

O serviço e o salão deste restaurante é o preferido pelos Ex.mos Noivos

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O «CONCURSO PERSONNA»

Aproxima-se a fase final do nosso concurso. A partir da próxima segunda-feira, e durante doze dias, os concorrentes podem entregar as suas colecções na sede do «Diário de Lisboa», no Café Londres ou na Casa Travassos (Rossio). O envio pelo correio terá de ser feito para o nosso jornal, Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

O prazo, relativamente longo, não será prorrogado sob qualquer pretexto. A recepção termina mesmo no dia 27, sem lugar a excepções de nenhuma espécie. Três dias depois, segundo o programa que estabelecemos, efectua-se, na Casa da Imprensa, o sorteio final.

O QUE É UMA COLECÇÃO

Apesar das abundantes explicações que temos fornecido diàriamente sobre a mecânica do concurso, é de admitir que, chegado este momento decisivo, um ou outro leitor hesite sobre o procedimento a seguir.

Vamos a factos concretos. O que é uma colecção? Uma colecção é o conjunto de

— dez cupões
— boletim identificador
— três embalagens individuais vazias de «Personna».

Os cupões terão de trazer, bem legível, a identificação dos barbudos. Quanto ao boletim identificador, há que preeenchê-lo, também com letra bem legível, em duplicado. Este duplicado poderá chegar fácilmente ás mãos do concorrente: basta, para tanto, enviar também 1$00 em selos do correio.

As três embalagens vazias de «Personna» são, como já esclarecemos, a parte de fora dos pacotinhos individuais (de uma lâmina). Podem vir soltos, presos por um «clips» ou colados em qualquer papel.

MAIS PRÉMIOS

Num gesto muito cativante, a firma S. Santos — Representações, com sede na Travessa de Santana, 25, 2.º-Esq., em Lisboa, colocou á disposição do nosso concurso sete extintores de incêndio «Spado», de fabrico francês, um dos quais para completar o equipamento de bordo do «N. S. U. Prinz 1000».

O extintor «Spado» (pode ler «Spadô», é mais francês) está aprovado pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros e encontra-se á venda nas casas de acessórios para automóveis, material de campismo e artigos domésticos. Elimina instantâneamente todos os incêndios de qualquer natureza e de pouca extensão. É claro, um «Spado» só, sem mais nada, pode ser pouco para uma meda de palha...

Mas no seu automóvel, ou no escritório, ou em casa, até mesmo numa desguarnecida tenda de campismo, o «Spado» faz um figurão e revela-se de extrema utilidade.

O tempo dos sacos de areia passou. «Spado» é prático e não pesa no lombo.

A «PERSONNA» ARRANHA QUE SE FARTA?

Um nosso leitor descascou três dúzias de laranjas com uma lâmina de barbear «Personna». No fim, desoladíssimo, constatou que a «Personna» arranhava.

— Não percebo — diz o nosso leitor —, tinham-me contado que a «Personna» durava quinze dias.

Houve um erro de interpretação. Nosso: porque não esperávamos que houvesse um leitor interessado em experimentar a «Personna» na cozinha. Do leitor: porque para descascar laranjas ainda não há como uma boa faca.

Podemos garantir-lhe, isso sim, que a «Personna» não arranha a cara. Oleados, fruta, franja de tapetes e cartolina estão absolutamente desaconselhados pelos técnicos.

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES — das 18 às 22 horas
Praça de Londres, 3

CASA TRAVASSOS — das 16 e 30 às 19 horas
Rossio, 42

«DIÁRIO DE LISBOA» — das 16 às 22 horas
Rua da Rosa, 59

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capela da Herdade do Azambujal, próximo de Águas de Moura, efectuou-se hoje o enlace matrimonial da sr.ª D. Margarida Bustorff Silva Vinhas, filha do conhecido industrial sr. dr. Manuel Vinhas e da sr.ª D. Maria Alice Bustorff Silva Vinhas, com o sr. eng.º Gonçalo Santos Lima Leite de Faria, filho do sr. dr. Miguel Leite de Faria e da sr.ª D. Maria Helena Santos Silva Leite de Faria.

Presidiu á cerimónia frei Francisco Leite de Faria, tio do noivo, e serviram de padrinhos familiares do novo casal, a quem aquele sacerdote dirigiu uma comovente alocução. Entre os convidados, em numero de algumas centenas, contavam-se o ministro da Economia, os embaixadores de França e Itália e outros diplomatas, o conde de Barcelona e muitas altas individualidades em destaque em todos os sectores da vida nacional, nomeadamente figuras representativas das actividades económicas.

O DR. ANDRESEN LEITÃO alvo da homenagem dos colegas e dos doentes no posto n.º 6 das Caixas de Previdência

O sr. dr. José Andresen Leitão, médico há 19 anos do posto 6 da Federação das Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais, na Avenida Guerra Junqueiro, deu hoje ali a sua última consulta, em virtude de ir ocupar o cargo de médico-chefe do posto 121 (a S. Mamede). Por esse motivo, os médicos, enfermeiras, funcionários administrativos e doentes prestaram-lhe singela mas significativa homenagem, durante a qual lhe testemunharam a sua admiração e o seu agradecimento pela competência revelada, camaradagem, afabilidade e carinhosa assistência prestada aos beneficiários da Previdência durante tão longo período.

Saudaram o homenageado, além do dr. Ivaldo da Fonseca, médico-chefe do posto, o dr. Joaquim Martins, em nome dos colegas; sr. Joaquim Brilhante e D. Maria Cristina Alves, pelo pessoal de enfermagem; sr. Jorge Melo, pelos funcionários administrativos; D. Lívia Pinto, pelo pessoal menor; e D. Maria Luísa Ruch, pelos beneficiários.

A todos o dr. Andresen Leitão agradeceu tão cativante manifestação de amizade e simpatia.

Novas carreiras suburbanas de camionetas

Ás primeiras horas da manhã começaram a funcionar três novas carreiras de camionetas que vão servir largos sectores de população nos concelhos de Sintra, Oeiras e Loures. O concessionário é a Empresa de Viação «Boa Viagem».

A primeira destas carreiras estabelece ligação entre Oeiras (junto ao liceu) e Sintra (estação da C. P.), servindo de passagem Sassoeiros, S. Domingos de Rana, Bairro da Tabaqueira, Albarraque e Ranholas. A segunda, entre Albarraque e Oeiras (liceu), passa pelo B.º da Tabaqueira, Manique, Tires, S. Domingos de Rana e Sassoeiros, coincidindo em parte do trajecto com a primeira.

A terceira liga Francos a Loures, por Paiões, Cacém Idanha, Belas e Caneças.

concurso Personna

FACA-LHE A BARBA...

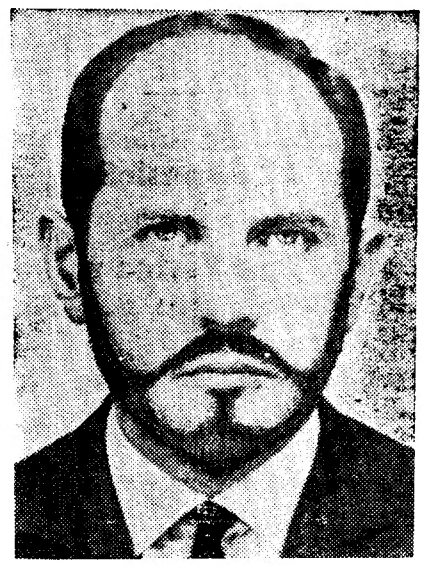
...e veja quem é!

Locutor da R. T. P., onde apresenta também programas culturais. Lê publicidade (e bem) nos «Parodiantes de Lisboa». Uma dicção perfeita, um olhar inteligente que cativou o telespectador. Tem o mesmo nome de um grande poeta português.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

8



É O .....

Ora, diga-nos...

— Qual é o nome feminino da sua preferência?

● *O sr. Américo Rodrigues, cortador de carnes verdes, pensou um momento, hesitou talvez, foi aviando uma freguesa, limpou as mãos e, finalmente, disse:*

— Isabel Maria. Mas olhe que gosto bastante do nome de minha mulher: Natércia.

● *Tímido, pensando talvez que, se dissesse um nome de mulher, logo alguém pensaria tratar-se do nome da moça dos seus pensamentos, o jovem Celestino Tavares, os olhos a fugirem da objectiva, declarou, como quem arruma uma questão para sempre:*

— Maria José.

● *Com um sapato nas mãos, «tac-ta-tac», sapateiro de profissão, mas divertido com a pergunta, disse-nos, sem uma hesitação, Francisco Rodrigues, com toda a sinceridade do momento - surpresa do «flash» luminoso, disparado no seu rosto:*

— Luz.

— Luz...?

— Maria da Luz.

Curso de Aperfeiçoamento em Zootecnia

Terminou a inscrição para a frequência do Curso de Aperfeiçoamento em Zootecnia, a efectuar na Escola Superior de Medicina Veterinária. Verificou-se numero muito elevado de candidatos.

A sessão inaugural do curso efectua-se no dia 23 do corrente, ás 9 horas, naquele estabelecimento de ensino superior.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● **Tem-se falado muito, ùltimamente, em Lisboa, de moralidade pública, pelo menos aquela que se considera indispensável para salvaguardar as aparências de sanidade social. Sucessivas rusgas, feitas, por exemplo, no Parque Eduardo VII, na praia de Algés e em dois bairros da cidade demonstram que as autoridades encarregadas de velar pelos bons costumes se encarniçam dum modo geral no cumprimento das suas tarefas.**

Perguntar por perguntar

● **Quem viaja sabe que existem, em grandes cidades, alguns bares cuja frequência é considerada equívoca, porque se destinam a mulheres e homens de mau porte. Entre nós a prostituição feminina foi declarada ilegal e as mulheres que ainda hoje se dedicam a essa actividade estão sujeitas a todas as sanções consideradas necessárias.**

● **O que nós não compreendemos é a razão por que, sendo assim, se continua a permitir a existência, em S. Pedro de Alcântara, dum bar mais do que equívoco, onde se acumulam homens que ninguém sabe o que fazem nem de que vivem. A menos que se investigue o modo de vida desses rapazes do povo que, à noite, nesse bar, à sua porta ou no jardim em frente, esperam pelos senhores que estão no estabelecimento, entram nele ou dele saem.**

VENDA DE FLORES EM VÁRIOS LOCAIS DE 1 A 3 DE NOVEMBRO

Nos dias 24 e 25 do corrente mês, efectua-se no Pavilhão dos Desportos, ás 15 horas, a praça para a arrematação de 6 lugares no largo fronteiro ao cemitério de Benfica; de 32 lugares na Parada do Alto de S. João; de 10 lugares na Parada dos Prazeres; e 6 na Rua do Alqueidão, frente ao n.º 8 (Lumiar), para venda de flores nos dias 1, 2 e 3 do mês de Novembro.

ESTUDO DE ZONAS de carácter histórico e artístico

O sr. José Augusto Rodrigues França assinou contrato na secção do notariado do Município para proceder ao estudo de zonas ou unidades urbanas de carácter artístico em Lisboa pela importância de 50 000$00.

Vedada ao trânsito a Rua da Esperança

Em consequência de obras de reconstrução do pavimento, o trânsito de veículos na Rua da Esperança vai ser suspenso por um período de 90 dias, a partir de segunda-feira. A circulação far-se-á pela Calçada Marquês de Abrantes, nos dois sentidos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quantias em notas do Banco de Portugal; dois alicates; sombrinha; mala de senhora com cartão de Maria Ermelinda Mendes Rosa Mourão e dinheiro; pulseira de ouro; pulseira de fantasia; pasta com documentos de João Gabriel Ferreira de Araujo; bivaque da M. P.; caixa com garrafas vazias; saco de pano com equipamento de ginástica; pasta de cabedal com bata. tipo escolar; porta-moedas; documentos do automóvel IA-49-82, de José Augusto Jacinto Neves; tampão de depósito de gasolina e outro de roda automóvel, e argolas com chaves.

Vai entrar em funcionamento a escola-piloto de Mem Martins

Vai começar a funcionar, em Mem Martins, a primeira escola-piloto portuguesa, com a qual se dá começo em Portugal á realização de experiências pedagógicas, esperando-se que da iniciativa se venham a colher amplos resultados, tendo em vista a melhoria das condições do ensino primário.

O ministro da Educação proferiu recentemente um despacho a regular o funcionamento da escola, estabelecendo que ela funcionaria como escola-piloto durante oito anos e que aos objectivos próprios da escolaridade primária deve acrescentar os do centro de educação social, com activa participação dos pais dos alunos, tudo segundo as directrizes a que obedeceu o planeamento e construção do respectivo edifício.

I FESTIVAL NACIONAL DO CINEMA AMADOR

AVEIRO, 14. — Começou o I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro, que termina amanhã e que está a cargo do Clube dos Galitos e do Cine-Clube de Aveiro. Assistiram o governador civil, o presidente da Camara, bispo da diocese e outras individualidades. O juri admitiu 43 ilmes dos 50 inscritos e o juri pré-selectivo aprovou para apreciação 28 filmes que serão considerados em quatro sessões, sendo exibidos 7 de cada vez.

Já se projectaram os seguintes: «Feira», de Carlos Bastos; «Intruso», de Vasco Branco; «Indecisão», de Vieira Fonseca; «A Cerveja», de Sérgio Guerra; «Moviemania», de Saalselp; «A Campanha», de Mota Barbosa e «Margarite» de Vieira Fonseca.

ABERTURA DA CAÇA

A época geral da caça abre amanhã, já de acordo com a nova regulamentação da prática venatória, pois anteriormente a data da abertura era o primeiro dia de Outubro. E os devotos de Santo Huberto tiveram sorte, por a abertura calhar precisamente num domingo.

Grande numero de caçadores voltará á «grade», da abertura, mas não deixará de partir para os campos no próximo fim-de-semana.

Lá diz o adágio: quem porfia mata caça. Mas ás vezes não mata mesmo!

Vale do SOL ESTORIL

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

VENDA DE APARTAMENTOS PELO SISTEMA P.H.T. de extraordinário êxito em França, Itália e Espanha onde levou as maiores massas de turistas.

AO PÚBLICO EM GERAL

TODOS podem ter para sempre um apartamento de sua propriedade, no VALE DO SOL-ESTORIL por um preço total desde **36.000$** Para passar um mês de férias à sua escolha entre Maio e Outubro de cada ano.

COMPANHIAS AÉREAS MARÍTIMAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS INTERNACIONAIS

Terminaram as dificuldades de alojamento para os vossos clientes. Por apenas 36.000$ de preço total podem ter para sempre um apartamento no VALE DO SOL • ESTORIL num mês à sua escolha, entre Maio e Outubro de cada ano.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CAPITALISTAS

✱ ÉSTE É O MELHOR INVESTIMENTO QUE PODEM FAZER

Só com um investimento de **36.000$** preço total, podem ser co-proprietários de um apartamento no VALE DO SOL-ESTORIL, que lhes garante um rendimento de mais de 10% anual, que aumenta cada ano, em virtude de ser alugado por temporada o seu rendimento estará sempre atualizado.

Os apartamentos de 1, 2 e 3 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado frio e quente, frigorífico, fogão, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça talheres, garagem, etc. e ainda

GRATUITO SERVIÇO DE LIMPEZA • 2 PISCINAS
JARDIM DE JOGOS PARA CRIANÇAS
PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR • SKI NÁUTICO

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE SEM QUALQUER COMPROMISSO A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.C.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - 4º

NO LOCAL
Todos os dias das 10 as 19 — Dias úteis das 10 às 13 e 15 às 19

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO

Nome _____
Endereço _____
Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

O público apreciador do bom teatro tem, há onze semanas, na sala do Saldanha, uma comédia fora de série, á qual a crítica teceu os melhores elogios, quando da sua estreia, e o espectador aplaude todos os dias, em verdadeira apoteose. «A flor do cacto», uma comédia de «boulevard», que tem sido representada nas maiores capitais do mundo, sempre com lotações esgotadas, também em Lisboa faz todos os dias as bilheteiras do Monumental serem tomadas de assalto por um público entusiasta, que não quer perder tão magnífico espectáculo. Além de uma história fresca e alegre, «A flor do cacto» conta com um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra a dinâmica actriz Laura Alves, muito bem secundada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, a estreia-revelação.

MARIA VITORIA

A revista do momento

Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado esmeraram-se em apresentar ao público, no renovado Teatro Maria Vitória, uma verdadeira revista á portuguesa, interpretada por um grande «cast». A crítica e já alguns milhares de pessoas acentuaram como isso foi conseguido: ofertando «Pão, pão... queijo, queijo», desempenhada por Eugénio Salvador e José Viana (a dupla cómica do ano), a vedeta Maria Duice, a espectacular Mariema, os prestigiosos artistas Max e Anita Guerreiro, a grande revelação da temporada Dora Leal, os jovens intérpretes Vítor Mendes e Delfina Cruz, a castiça cantadeira de fado Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia, um mundo de mulheres maravilhosas e, ainda, a sensacional e arrebatadora atracção mundial Speed Crazy, fantástico êxito das quarteladas de maior renome além-fronteiras, agora pela primeira vez em Portugal. «Pão, pão... queijo, queijo» ostenta texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical do maestro-compositor Carlos Dias e encenação de Salvador.

ABC

«Mulheres à vela»

Acertou, mais uma vez, o empresário José Miguel ao produzir um sensacional espectáculo, que bate todos os recordes de afluência de público, numa revista que está há um mês em cena. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha; compuseram a musica os maestros João Nobre e João de Vasconcelos; dirigiu a coreografia mestre Charles e desenhou os figurinos e orientou a montagem Mário Alberto. Igualmente de grande valor é o elenco a quem está confiado o desempenho de «Mulheres á Vela» — um elenco onde se destacam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Mas se estes elementos são a base do espectáculo, a eles se juntam Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues e Sara Rafael. Completam o sensacional conjunto artístico os bailarinos Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse e os bailarinos Vítor e Orlando.

Na Produção de
STANLEY DONEN
QUE OBTEVE O PRIMEIRO PRÉMIO
NO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN

CAMINHO PARA DOIS
(Two for the Road)

A história de UM HOMEM E UMA MULHER que fazem da vida uma aventura maravilhosa!

UM CONSTANTE DUELO DE AMOR!

ELEANOR BRON · WILLIAM DANIELS
CLAUDE DAUPHIN · NADIA GRAY
Produção e Direcção de STANLEY DONEN
Argumento FREDERIC RAPHAEL MÚSICA HENRY MANCINI
Panavision® Color DeLuxe

20th CENTURY FOX

ESTREIA DE SENSAÇÃO
2.ª FEIRA NO
TIVOLI
MAIORES DE 17 ANOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O ódio que gerou o amor», no Monumental

Pode dizer-se que o tema do filme ontem estreado no Monumental está na ordem do dia, quer nos refiramos á América, quer a outras zonas do globo onde as relações entre pretos e brancos se revistam de um carácter especial. Não é, aliás, como se compreende, com «O ódio que gerou o amor» que o cinema aborda estes assuntos, pondo normalmente na balança das paixões exacerbadas uma palavra de compreensão e amor.

Não é, igualmente, a primeira vez que o actor negro Eidney Poitier desempenha um papel idêntico ao que ora interpreta nesta realização de James Clavell, que é também o argumentista e o produtor. Daí o acerto do seu trabalho. A seu lado temos a linda e moderna (como convém a uma rapariga da sua idade) actriz Judy Gregon, que esteve igualmente na sala do Monumental, trazida pela feliz circunstância de se encontrar entre nós a rodar um filme.

E a sua presença não foi um dos menores encantos da sessão de ontem.

Noutros papéis, vemos Christian Roberts, Suzy Kendall, entre outros, que se integram bem no espírito da obra. — *Visor 13.*

«Camarada princesa, agente em Londres», no Mundial

O cinema Mundial estreou ontem, com invulgar êxito (de gargalhada!), um estupendo filme sobre os bastidores da espionagem e da contra-espionagem. Está-se mesmo a ver que se trata de uma paródia aos James Bonds e quejandos, ou, se se quiser, aos serviços encarregados de velarem pela segurança das potências que competem nos campos político e científico. Se se acrescentar que a produção é «made in England», então o espectador terá antecipadamente a certeza de que vai ver algo original, cheio de graça e humor — medicamento a receitar, especialmente, a todos aqueles que passeiam a neurastenia pela cidade.

«Camarada princesa, agente em Londres» («The spy with a cold nose», no original), é, pois, uma comédia louca e desenfreada, contando as peripécias de um funcionário dos serviços de contra-espionagem da Grã-Bretanha, que inventa um incrível método para obtenção de informações da Rússia e cujo êxito lhe valerá a promoção desejada há vinte e três anos. Teve uma ideia quimérica — os russos saberiam mais tarde vingar-se — e pôs em execução o seu plano servido por agentes incríveis e por probabilidades inacreditáveis, mas que deram resultado. Se se disser que um «espião de nariz frio», mais conhecido pelo nome de um famoso político inglês, consegue infiltrar-se no Kremlin... Bem, o melhor é não dizer mesmo nada.

O novo cartaz do Mundial é, com efeito, uma sátira admirável, subtil, com situações imprevistas, que obrigam a rir mesmo o mais sisudo, constituindo assim um espectáculo de entretenimento permanente. Muito bem dirigido por Daniel Petrie, segundo um argumento de Ray Galton e Alan Simpson, e contando com uma excelente fotografia a cores de Kenneth Higgins, o filme tem um desempenho muito bom de Laurence Harvey, Lionel Jeffries, Eric Portman e Eric Sykes, além de outros, bem com o da sensacionalíssima israelita Laliah Lavi, uma das artistas mais disputadas (ai não!) pelos produtores de cinema. — *Visor 60.*

Vasco Morgado explica «Como vencer na vida sem fazer força» — a estreia de hoje no Capitólio

O Capitólio será a partir de hoje, cenário de «Como vencer na vida sem fazer força», superprodução de raro êxito que tem esgotado lotações nas cinco partes do Mundo.

VASCO MORGADO

Procurámos Vasco Morgado num dos ultimos ensaios desta comédia musical:

— Porquê este espectáculo para inauguração da temporada?

— Bem vê, o Teatro português precisa de gente nova e neste espectáculo parecem ter conseguido chamar ao estrelato dois nomes já conhecidos do publico mas que surgem agora em grande plano, dando uma achega importante ás suas já notáveis carreiras. Falo da Simone e do Nicolau Breyner. Claro que Camilo de Oliveira é figura indispensável.

E Vasco Morgado prosseguiu:

— Para um espectáculo desta envergadura, cheio de movimento e ritmo, só um director com a capacidade e o «curriculum» de Fernando Azevedo que encenasse, dirigisse a coreografia e, ainda por cima, estivesse em cena como primeiro bailarino. Pinto de Campos, meu colaborador de longa data, é o responsável pela montagem. Por sua vez, o professor Manuel Lima acedeu ao meu convite para prestar a sua desejada colaboração e assina duas maquetas panorâmicas de Nova York. Artistas e colaboradores ultrapassam a centena. Temos profissionais como Maria Adelina, Fernanda Borsati, Maria Laurent, António Anjos, Rolando Alves, Helder de Oliveira, Alberto Vilar, Costa Vaz e outros. Para o papel que, no Brasil, foi criado por Procópio Ferreira, tenho em Portugal a colaboração altamente prestimosa de Luís Tito. Jovem e insinuante, presença reclamada nos nossos tablados, Io Apoloni, é verdadeira atracção deste cartaz sem par. Conto ainda com dois «ballets», um masculino e outro feminino e com um grupo coral de doze figuras, seis de cada naipe. A orquestra terá também papel primordial ao interpretar melodias inspiradíssimas sob a direcção de Ferrer Trindade, que se estreia em comédia musicada.

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo a tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectaculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
15. SEMANA

CONTABILISTAS

Exigimos:
— Diplomados pelos Institutos Comerciais de Lisboa, Porto ou ainda pelo Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército;
— Com serviço militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos de idade.

Oferecemos:
— Vencimento mensal inicial de 4.800$00;
— Benefícios sociais.

Resposta a este jornal ao n.º 256.

COMÉDIA • OS PAIS ABSTRACTOS • COMÉDIA
DEVIDO AO ÊXITO ALCANÇADO... PRORROGAÇÃO DO CONTRATO POR 20 DIAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
BILHETES DESDE 15$00
HOJE
2 SESSÕES
ás 21 e 23 h.
Domingo Matinée ás 16 horas

Comédia de PEDRO BLOCH em 2.º mês em Lisboa e 1 ANO de cartaz no BRASIL — A caminho das 500 representações, com
GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO
da Companhia Brasileira de Comédia

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VASCO MORGADO
APRESENTA NO

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 32749 B

HOJE • ESTREIA

Às 20.45 e 23 h.

UMA FABULOSA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

O ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU O MUNDO DO ESPECTÁCULO

COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA

Original de ABE BURROWS • JACK WEINSTOCK • WILLIE GILBERT • Música original de FRANK LOESSER
Tradução de R. LOBATO DE FARIA

DIRECÇÃO COREOGRAFIA E BAILARINO
FERNANDO D'AZEVEDO

AUTÊNTICO FESTIVAL DE

MÚSICA, CANÇÕES e BAILADOS

★★★★★★★★★

CAMILO e SIMONE
NO COMANDO DE UM «CAST» DE ESTRELAS

NO PROTAGONISTA
NICOLAU BREYNER

A HISTÓRIA DE TODOS AQUELES QUE QUEREM VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A ATRACÇÃO ITALIANA
IO APOLONI

•

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
LUIS TITO

DIRECÇÃO MUSICAL DE
FERRER TRINDADE

Para «VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA» VASCO MORGADO oferece-lhe um «MINI-AUSTIN»
Conserve o talão do seu bilhete que o habilitará ao sorteio a realizar no final da carreira desta peça

AMANHÃ

À tarde, às 16 h.

★★★★★★★★★★

DOIS BALLETS

MARIA ADELINA

FERNANDA BORSATI

ANTÓNIO ANJOS

MARIA LAURENT

ALBERTO VILAR

ROLANDO ALVES

GRUPO CORAL **IVONE • TONY BARRA • FELICIANA • RAUL CARIA • MILAY • CARLOTO • JOSÉ MASCARENHAS • MAGDA • JOÃO FELICIANO • MYLENE • RUI • M.ª DOS ANJOS**

1.º BAILARINO — **FERNANDO DE AZEVEDO**
LILAN • JOÃO D'ÁVILA • TÂNIA • F. RODRIGUES • NATACHA • BARRY • ELISABETH • MARTIN • AMADEU

MONTAGEM • FIGURINOS
MAQUETES e DIR. G. ROUPA
PINTO DE CAMPOS
Prof. MANUEL LIMA maquetes 2 fundos de Nova Iorque
Director do teatro HERMES C. PORTELA

CENOGRAFIA, **MANUEL DA CUNHA E SILVA**
com **CARLOS DIAS e EDUARDO JOSÉ**
PONTO, **MOREIRA DA SILVA**
MAQUINARIA, **ARTUR DE OLIVEIRA**
ILUMINOTÉCNICA, **A. A.**
C. REGRA, **E. A. MONTEIRO**
PUBLICIDADE, **ALEXANDRINO**

A MAIS BELA MÚSICA! AS MAIS LINDAS CANÇÕES!

AS MAIS LINDAS MULHERES! COR! RITMO! e FANTASIA!

M/ 6 ANOS

TOIROS EM SANTARÉM

POR OCASIÃO DA FEIRA DA PIEDADE
Amanhã, 15, às 16 horas
(4 DA TARDE)
8 TOIROS 8
DO
Ex.mo Sr. Eng.º Francisco de Goes
CAVALEIROS
MANUEL CONDE • JOSÉ LUPI
e o amador **FERNANDO A. SALGUEIRO**
ESPADAS
JOSÉ SIMÕES • ÓSCAR ROSMANO
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
capitaneados pelo Ex.mo Sr. Juliano Louceiro
PREÇOS — SOL, desde 25$00 — SOMBRA, desde 70$00

COLISEU

HOJE, ás 21 e 30
Podem assistir crianças a partira dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ
A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

● HOJE: Às 20.45 e 23 horas
● AMANHÃ: MATINÉE, às 16 h.

texto NAZARÉ / SALVADOR / VIANA
música JOÃO NOBRE / CARLOS DIAS

ADULTOS

SALVADOR:
O «QUEIXINHAS»

A REVISTA

DAS GARGALHADAS
E DAS MULHERES BONITAS!

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

PRIMOROSA INTERPRETAÇÃO DOS QUERIDOS ARTISTAS
EUGÉNIO SALVADOR / JOSÉ VIANA / MARIA DULCE / MARIEMA / MAX / ANITA GUERREIRO a revelação DORA LEAL ● VICTOR MENDES ● DELFINA CRUZ ● a fadista ARMINDA DA CONCEIÇÃO e a atracção mundial SPEED CRAZY

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

A VOLTA NA TV — SANGUE NA ESTRADA — O MAIORAL

— Foi a melhor de todas as sessões do concurso. A mais equilibrada de concorrentes. A menos monótona. Seus 40 minutos não pesaram muito. Apesar disso, não deixou saudades. Paz á alma que não tinha!

Alguma coisa haveria ainda para dizer a respeito desta sessão da «Volta na TV». As trapalhices de Artur Agostinho, extremamente nervoso e preocupado, algumas respostas do género já nosso conhecido, etc. Não vale a pena. O concurso está morto, este sim, não oferece duvidas. Para quê bater em mortos...

Todo o tempo da rubrica «Sangue na Estrada» foi queimado com a estatística. Os numeros são numeros: ao longo do ano, 1218 mortos. E pelos vistos, a morte continua com tendência para engordar. Senão, vejam-se ainda os numeros apresentados por Filipe Nogueira: o parque automóvel em Portugal atinge os 400 mil veículos. A seguir por este ritmo, haverá, dentro de 10 anos, 800 mil! Imaginem só os caminhos por aí como vão, a suportar as tropelias de 800 mil cavalos doidos...

Bom. O maioral vai salvar-me a colheita. Tem de ser. Isto hoje há-de por força levar uma volta. Foi a sessão toda a falar de mortos e defuntos. Um bocadinho de alegria, caramba!

Enganei-me. Maioral continuou tétrico, fatídico, funebre, até houve enterro, ao natural, como as lagostas. A sério: cheguei a temer pelo Trempas quando ele, depois de matar, se dirige á cidade, a expor-se a uma morte quase certa, vestido á paisana, engravatado e tudo, por acaso dava um belíssimo cadáver.

Esse desgosto nos foi poupado. Trempas continua. Enquanto houver Trempas, a candura da jovem Betsy será defendida do assalto de milhafres rancorosos, de «cow-boys» cujo maior desejo na vida seria levar Betsy a passear num sábado á noite.

Estas e outras tiram-me toda a vontade de assistir ao recital de piano que me deu um Chopin contrafeito e uma sonata copiosa de exercício, de malabarismo, de ginástica, com excesso de musica por fora.

Ah, custam a passar estes programas de saldos de fim de estação. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 50: Noite de teatro**

A R. T. P. apresenta, esta noite, dos seus estúdios do Porto, a peça teatral da autoria de Correia Alves, intitulada «Os barcos já não atravessam o rio», que será interpretada pelos artistas José Silva, Regina Borges, Alda Rodrigues, Lídia de Sousa, Nita Mercedes, Laura Perry, Cândido Peixoto, Orlando Barros, Soares Monteiro, Manuela Belo, Hostília Campos e N. Guimarães.

Os cenários são de A. Baganha, e a realização está a cargo de Correia Alves.

veja MELHOR num KB

A cançonetista Maria José Valério está de novo em Lisboa

Regressou do Brasil a popular cançonetista Maria José Valério, que durante cerca de um ano actuou ante as melhores plateias de diferentes cidades.

Na TV do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos, também Maria José Valério participou em «shows» de grande repercussão.

Declinando um convite para fazer uma digressão mais prolongada, Maria José Valério veio agora a Lisboa para efectuar uma breve temporada.

AUTO
DINIS D'ALMEIDA
& FREITAS, SARL

Agente Fiat

comunica que, deixando a partir de 15 de Outubro, de ser distribuidor da General Motors, não deixará de honrar todos os compromissos assumidos junto dos seus Clientes, nomeadamente no que se refere à assistência técnica a prestar aos carros vendidos, que continuará a ser efectuada nas suas oficinas especializadas.

DIÁRIO DE EVA

Mini-livros para mini-mentalidades

A desejada realidade de muitas jovens

Outra colecção. Novo título, mas os condimentos são os habituais: jogo de sentimentos mais ou menos fictícios, situações concatenadas para um fim á vista, largo emprego do lugar-comum.

Foi o acaso que nos levou a pegar no «Amor proibido» da colecção «Açucena». Maneirinhos, estes livros, pensámos. Óptimos, belíssimos para esconder no bolso da bata e ir ler, de vez em quando, mais uma folha ao quarto de banho. Não há dúvida!

As empregadas de balcão dos grandes armazéns de Lisboa, são-lhes óptimas devotadas. Há sempre horas mortas em que, com o canto do olho no gerente, e o outro no livrinho que se pode esconder com facilidade, se consegue ler algumas páginas. É o sonho a inundar uma realidade monótona. O sonho a dezoito tostões! Pouco mais do que um gelado. E pode-se saborear por várias vezes. O gosto prolonga-se para além da leitura. É novo tema de conversa. A Graziela, sim, a pobre rapariguinha, bonita, mas sem cheta, sempre casou com o milionário, apesar daquele pai terrível!

O que é preciso é ser bonita

A sorte grande virá, quem sabe se com o próximo freguês. Vamos lá retocar o traço das pálpebras! O cabelo estará bem? Um milionário a entrar porta dentro do estabelecimento e eis que de vendedora se tornará compradora em potencial.

Pois é, «as mulheres, quando querem, conseguem tudo», como já o dizia o velho ancião do «Amor proibido», onde afinal não há nada de proibido, a não ser aquele peso de vários milhões, que tornam ainda mais belo o homem de figura atlética e olhos azuis. A propósito, porque são sempre belos, muito elegantes os personagens dos livros do sonho? Mais belos porque, em geral, fazem contraponto com as personagens feias e más. Ainda e sempre a história da pastora que casa com o príncipe e para realce a velha e horrenda bruxa! Onde estará a costureirinha que não é muito bonita e tem de pôr de lado os seus sonhos para casar com o canalizador ou o pedreiro lá do bairro? Quando não fica com uma criança nos braços do «menino bem» que lhe prometeu a lua e desandou na altura de assumir responsabilidades!

Referir a trama do livro, desse livro que comprámos para conhecer como se ama e vive no país da utopia, desejada realidade de muitas moças, parece-nos de somenos. Importante, sim, é a convicção com que a senhora da tabacaria se referiu a outra colecção «que já há muito não aperece», pois essa, sim, essa é que tinha livros «bem jeitosos»!

ESTÁS CONTENTE COM A TUA PROFISSÃO?

Um grupo de mulheres espanholas, interessadas nos problemas femininos, fizeram uma sondagem á juventude feminina da capital do país vizinho, publicando as conclusões em livro.

«Habla la mujer» é o volume em causa e dele nos servimos para relatar as relações da mulher com o trabalho, nas idades compreendidas entre os dezassete e os trinta e cinco anos. Os resultados foram os seguintes: 1 % não trabalhava; 63,91 disse abertamente que sim; contentes com reparos, 3,26; 7,77 tiravam da sua profissão contentamento regular; a 1 % tanto lhe fazia; 16,29 não estavam contentes; e 6,77 não responderam.

Este quadro, completado por outros mais explicativos dividindo as mulheres em grupos segundo as suas profissões, levou as autoras a concluírem que mais de metade das inquiridas estava contente com a sua profissão. Como a maioria, porém, ocupava lugares pouco qualificados, mal pagos e sem atractivos, admitiram duas hipóteses para justificar essa adesão ao trabalho:

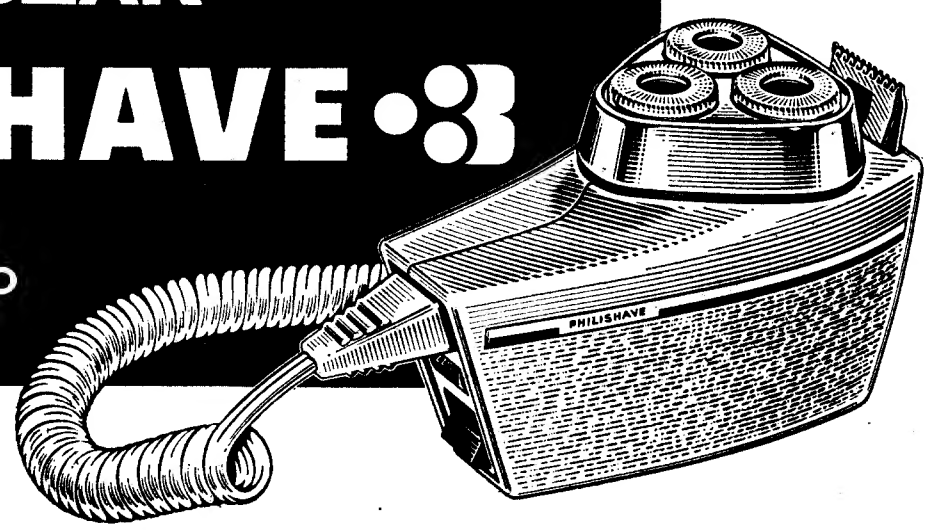
1. Que existe, por parte da mulher, uma falta inicial de aspirações, o que as leva a sentirem-se satisfeitas com o lugar que ocupam.
2. Que a mulher, depois de iniciada num trabalho, encontra interesse nele.

Como curiosidade, assinalámos que o grupo que apresentou uma percentagem mais elevada de respostas afirmativas foram as empregadas de institutos de beleza, modistas, etc. e as mulheres formadas que trabalham.

Quando, em Portugal, se fará uma sondagem á situação da mulher portuguesa ao nível da realizada por Lili Alvarez, Concepción Borreguero Sierra, Maria Campo Alange, Elena Catena de Vindel, Consuelo de la Gándara, Maria Jiménez de Bispo del Valle, Mary Salas e Pura Salas?

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

UMA NOVA SENSAÇÃO NO BARBEAR
PHILISHAVE-3
PHILIPS COMANDA O PROGRESSO



A MAIS SENSACIONAL MÁQUINA DE BARBEAR QUE ATÉ HOJE SE PRODUZIU
DENTRO DE DIAS À SUA DISPOSIÇÃO NOS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Ira de Fustenberg e Roger Moore contracenam na versão cinematográfica do livro de aventuras policiais «O magnífico Tony Carrera», que J. Antonio de Loma vai rodar em Madrid.

■ O realizador francês Denys de la Patellière acaba de contratar o actor Pierre Vernier para desempenhar o papel de Bonaparte no filme «Querida Carolina».

■ O realizador espanhol José María Elorrieta começa a dirigir brevemente, em Madrid, um filme intitulado «Marihuana 70».

■ Jack Cardiff está a realizar, em Heidelberga, o filme «A motocicleta», com argumento extraído do romance de André Pieyre de Mondiargues. Marianne Faithfull, Alain Delon e Peter Mac Ennery são os principais intérpretes.

Festa de aniversário de «A Juventude Chelense»

Na sede da Tuna Recreativa «A Juventude Chelense» efectua-se esta noite uma festa, comemorativa do seu 59.º aniversário, na qual colaboram o conjunto «5 d'Ouros» e os artistas Max, Sissi, Fernando Lito, Neusa Maria, António Gaspar, Mary Barroso, Idalino José, Maria Aurea, etc. A apresentação está a cargo dos locutores Joaquim Rasquilho Vieira, Hernâni Serra e Moura e Costa Martins, e será eleita a «Miss Aniversário».

OS PROGRAMAS DA R. T. P. NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

PROGRAMAS	1963 Tempos	1963 %	1964 Tempos	1964 %	1965 Tempos	1965 %	1966 Tempos	1966 %
Informação	386h 22m 39s	19,20	329h 58m 12s	14,29	326h 19m 17s	13,83	328h 23m 59s	11,20
Actualidades	22h 12m 27s	1,10	91h 56m 00s	3,98	98h 01m 00s	4,15	48h 34m 31s	1,66
Desportivos	118h 36m 18s	5,90	125h 25m 34s	5,49	118h 31m 45s	5,03	156h 48m 19s	5,36
Dramá- (Teatro	85h 17m 51s	4,29	73h 08m 55s	3,17	70h 20m 58s	2,99	85h 22m 37s	2,91
ticos (Cinema	394h 58m 51s	19,60	322h 12m 55s	13,95	270h 25m 31s	11,47	308h 35m 48s	10,53
Musi- (Eruditos	69h 26m 35s	3,52	38h 08m 12s	1,65	70h 28m 36s	2,98	108h 07m 21s	3,69
cais (Ligeiros	111h 56m 49s	5,57	127h 34m 01s	5,52	110h 12m 47s	4,68	101h 03m 23s	3,44
Espe- (Divulg.	97h 40m 20s	4,85	178h 49m 42s	7,74	159h 41m 27s	6,77	214h 08m 00s	7,30
ciais (Diversos	159h 39m 20s	7,93	202h 16m 19s	8,76	169h 05m 51s	7,16	192h 46m 23s	6,59
Culturais	208h 38m 09s	10,38	212h 21m 27s	9,19	221h 36m 26s	9,40	196h 20m 02s	6,70
Educativos	— — —	—	204h 30m 16s	8,86	219h 11m 05s	9,30	144h 39m 46s	4,93
Telescola	— — —	—	— — —	—	65h 16m 59s	2 76	657h 42m 29s	22,44
Publicitários	129h 47m 24s	6,45	153h 41m 02s	6,66	138h 35m 49s	5,86	155h 14m 37s	5,30
Subsidiários	226h 55m 26s	11,21	249h 15m 21s	10,79	321h 20m 06s	13,62	232h 51m 40s	7,95
Total	2011h 31m 45s		2309h 08m 56s		2359h 07m 39s		2930h 38m 55s	

Foi agora distribuido o Anuário da Radiotelevisão Portuguesa relativo ao último ano. Trata-se de bem documentado registo de toda a actividade da empresa concessionária da TV no nosso País, largamente ilustrado com mapas, gráficos e fotografias. Por este quadro, com a distribuição dos tempos de emissão, por grupos de programas, nos últimos quatro anos, se pode observar que, de 1965 para 1966, o aumento do tempo total de emissão foi de quase 600 horas. É igualmente notável a subida de percentagem relativa à Telescola. Verifica-se, porém, assinalado decréscimo nos programas culturais e educativos; nos de actualidades e nos subsidiários. Registe-se também a redução, não tão acentuada, dos programas de informação

A «TALUDA» DA LOTARIA DO OUTONO

Foi motivo de alegria e muita festa na zona do Monte Estoril, Amoreira e Alcabideche, a «taluda» de 10 000 contos da lotaria do Outono que coube ao bilhete 25 319, número certo da acreditada casa de lotarias e cambios «Cambista Testa», da Rua do Arsenal, 74-78, e foi vendido pelo vendedor sr. Manuel Duarte a diversos clientes naquelas localidades.

Na foto pode ver-se o vendedor sr. Manuel Duarte a receber, ao balcão do Cambista Testa, a quantia de mil contos, para um dos seus clientes contemplados, que, não podendo deslocar-se a Lisboa, encarregou o sr. Duarte de rebater o décimo daquele afortunado bilhete.

HOMENAGENS

Dr. Jaime Marques Dias Simão

A homenagem que a Casa do Ribatejo está a organizar, dedicada ao sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, que recentemente deixou o cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, foi transferida para o próximo dia 28, pelas 20 e 30, na sede daquela agremiação regionalista.

As inscrições para o jantar podem efectuar-se na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º, ou pelo telefone 68 13 84.

Constituiu-se uma nova sociedade com Vasco Morgado

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» uma escritura com data de 22 do mês passado pela qual se constituiu entre a sr.ª D. Maria Manuela de Araujo Veiga Ribeiro e os srs. Vasco Morgado e João de Freitas Passada uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se denomina Produções Artísticas Vasco Morgado, Lda., e que tem por objectivo «a organização de espectáculos públicos de qualquer género, nomeadamente de teatro, cinema, rádio e televisão, em recintos fechados ou ao ar livre».

A sociedade dissolve-se sempre que a sócia D. Maria Manuela de Araujo Veiga Ribeiro o desejar, ficando a mesma sócia, como liquidatária, «com os mais amplos e ilimitados poderes»

AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS

SARL

AV. DA LIBERDADE, 206 — LISBOA

e

DINIS FREITAS, LDA.

RUA ANDRADE CORVO, 15 — LISBOA

têm o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e amigos bem como o comércio em geral e repartições públicas, de que foram nomeados concessionários em Lisboa da

FIAT PORTUGUESA

SARL

a partir de 16 do corrente

FIAT PORTUGUESA

SARL

AV. ENG. DUARTE PACHECO, 15 — LISBOA

tem o prazer de informar que foram nomeadas as conceituadas firmas

AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS

SARL

e

DINIS FREITAS, LDA.

concessionárias em Lisboa das viaturas FIAT, a partir de 16 do corrente

• EM TRÊS LINHAS •

Foi nomeado, pelo Município de Braga, director-delegado dos Serviços Municipalizados, o sr. eng.º Joaquim da Costa Vieira.

///

O dr. Rui da Costa Cabral Correia foi nomeado secretário do ministro da Justiça.

///

Foi aprovado, para ratificação, o Protocolo de 1967, que concede nova prorrogação do Acordo Internacional do Trigo de 1962, feito em Washington a 15 de Maio ultimo.

///

Tornou-se obrigatório o registo, nas intendências de pecuária respectivas, das explorações suínas com mais de cinco animais e com qualquer numero das que se dediquem á reprodução.

///

Constituiu-se uma firma denominada Instituto Português de Opinião Pública, com objectivo de efectuar estudos do mercado por sondagem.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Julgamento de sensação

No dia 2 de Novembro, prossegue o julgamento do sr. José de Castro, da freguesia de Anha, arguido de ter envenenado um dos seus filhos.

O ministro do Interior do Brasil inteirou-se hoje no L. N. E. C. de estudos sobre diversas obras públicas do seu país

Esteve esta manhã no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o ministro do Interior do Brasil, sr. general Albuquerque Lima, que ontem chegou ao nosso País, em visita oficial.

Recebido pelo director, sr. eng.º Manuel Rocha, e por todos os chefes de serviço do Laboratório, o ilustre visitante era acompanhado pelo embaixador do Brasil, sr. dr. Carlos de Ouro Preto; e pelos secretário-geral do seu ministério, sr. eng.º Dalma Leme Pragana; ministro conselheiro da Embaixada brasileira, sr. dr. Fernando Galvão; pelo sr. dr. João Quintela, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo seu secretário particular, sr. dr. Macário Dantas.

No gabinete do director, o ministro brasileiro tomou conhecimento da organica, missão e funcionamento do L. N. E. C., através de uma exposição feita pelo sr. eng.º Manuel Rocha, que assinalou o facto de o actual secretário-geral do Ministério do Interior do país irmão, ter sido, em 1959, estagiário no Laboratório. Actualmente encontram-se ali quatro técnicos brasileiros, entre os quais o prof. Estaquio Toledo. Sublinhou ainda o valor e significado dos convénios de cooperação, recentemente firmados entre Universidades brasileiras e o L. N. E. C., para estágios e realização de cursos nos dois países. Aliás, na segunda-feira, começará o primeiro desses cursos, que decorrerá no L. N. E. C. e será regido pelo prof. Costa Nunes, da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Versará a «Estabilização de taludes pelo método das ancoragens».

Recordou, depois, o eng.º Manuel Rocha os estudos feitos no Laboratório relativamente a importantes obras no país irmão, tais como a barragem de Salto-Funil, em Paraíba do Sul; beneficiações na baía da Guanabara e alargamento da praia de Copacabana.

Foi, então, pormenorizadamente analisado um estudo de urbanização da faixa litoral de Copacabana que o L. N. E. C. está a executar por encargo do Governo do Estado da Guanabara. De acordo com os resultados já obtidos, foi revelado que um alargamento máximo da ordem dos 150 metros, numa extensão de 5 quilómetros é absolutamente possível de obter, em menos de 2 anos, após o início da obra. Calcula-se que o encargo do alargamento pròpriamente dito atinja a ordem dos 100 mil contos.

Executado em conjugação com outros trabalhos (tuneis e viadutos) tendentes á regularização e descongestionamento do trânsito naquela zona do Rio, tal encargo será ràpidamente recuperado e retribuído. Seguiu-se, depois, pormenorizada visita a todos os serviços do L. N. E. C.

Visita à Profabril

Terminada a visita, o ministro brasileiro seguiu para a sede da Profabril, importante centro de projectos industriais, onde foi recebido pelos membros do conselho de administração daquela empresa, designadamente os srs. José Manuel de Mello, prof. António Gouveia Portela, e ainda pelos corpos directivos, estando também presentes todos os chefes de serviço.

Nesta visita, o sr. general Albuquerque Lima tomou conhecimento das possibilidades de em Portugal se poder competir ao nível internacional nos projectos completos e até ao fornecimento de complexos industriais.

Resumidamente, foram ainda expostas as actividades da Profabril no que se refere a estudos de aproveitamentos agrícolas e planeamento regional, tendo sido referidos os contactos desta companhia com diversos organismos brasileiros, nos sectores oficial e particular.

O ilustre visitante percorreu alguns dos serviços, onde observou vários projectos e maquetas de importantes empreendimentos relativos a industrias têxteis, alimentares, da celulose, hoteleiros e outros.

Jantar oferecido pelo ministro de Estado

O ministro do Interior do Brasil almoçou depois na Embaixada do seu país, a convite do sr. dr. Ouro Preto. À noite, o sr. dr. Mota Veiga, ministro de Estado, oferecer-lhe-á um jantar num restaurante típico da capital.

O sr. general Albuquerque Lima deixa amanhã Lisboa, em viagem para Telavive.

UM PESCADOR arrebatado pelo mar

AVEIRO, 14. — Esta manhã, quando o pescador da traineira «Santo Inácio», Izequiel Rui Pereira Ramos, natural de Moncarapacho, Algarve, de 22 anos, casado com Julieta da Assunção Pereira Ramos, se encontrava dentro de um bote daquela embarcação com mais três colegas, perdeu o equilíbrio caiu ao mar e foi arrebatado pelas ondas. Não mais voltou a aparecer. Os seus colegas e várias embarcações ainda tentaram salvá-lo, mas apesar de todos os esforços e pesquisas nesse sentido não foi possível encontrá-lo.

O BRINDE escolhe-o você

sempre GRÁTIS

Por cada 4$00 de compras tem direito a um selo RETA grátis. Preenchendo com esses selos as suas cadernetas RETA, também grátis, pode escolher na lista da RETA, os brindes que desejar.

RETA

PREFIRA OS ESTABELECIMENTOS QUE DÃO SELOS

RETA

A CERTEZA DUM BRINDE EM CADA COMPRA

PEÇA AS SUAS CADERNETAS RETA

R. MARTENS FERRÃO, 26-B - LISBOA

R. S.TA CATARINA, 356-4.º Sala 8 - PORTO ✻ R. CÂNDIDO DOS REIS, 26-A - ÉVORA

sonarte

TEAC

A LOTARIA DE ONTEM

A facilidade e rapidez com que cerca de uma dezena de trabalhadores modestos entrou na posse de fortunas milionárias na passada lotaria do Outono, causou viva impressão na opinião pública e originou, como mais imediata consequência, que os títulos para o sorteio de ontem fossem literalmente disputados das mãos dos vendedores. A honrada atitude do sr. Manuel Duarte, o cauteleiro que vendeu o bilhete dos dez mil contos e, depois de andar a roda, entregou a cliente habitual uma «cautela» que este ainda não fora levantar (nem pagar) sabendo-a contemplada com o melhor de mil contos, tem merecido os mais rasgados elogios e comentários às populações de Amoreira, Linhó e Alcabideche, área onde o honesto e integro ambulante exerce habitualmente o seu comércio.

Ontem, a sorte grande coube ao n.º 33 773 e, os 2.º e 3.º prémios, respectivamente aos n.os 30 384 e 7758. A determinação dos diversos grupos de algarismos finais forneceu os resultados seguintes: — premiados com 1500$00, no bilhete, os numeros terminados em 085, 095, 282, 342, 626, 767, 835 e 898; com 750$00, os terminados em 13; com 500$00, os terminados em 90 e 91. Todos os restantes números cujo último algarismo seja 3, obtiveram o prémio de 250$00, também no bilhete, e que corresponde ao tradicional prémio da terminação.

Sexta-feira próxima realiza-se mais um sorteio de características populares, com atribuição de 7243 prémios no total de 6750 contos.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eduardo José Mendes

PONTA DELGADA, 14 — (L.) — Recebeu-se a notícia do falecimento, em Johannesburg, do violinista prof. Eduardo José Mendes, que, de 1953 a 1959, foi director e professor de violino da antiga Academia Musical de Ponta Delgada, hoje Conservatório Regional de Musica.

O extinto fez parte da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e encontrava-se presentemente na Orquestra Filarmónica de Johannesburg.

um ofício difícil
mais fácil...

com
aparite
aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material fácil e cómodo de trabalhar!

Quase sem desgaste de ferramentas, V. pode utilizar **aparite** num mundo de aplicações!

E os seus móveis em **aparite** são móveis de classe: — elegantes, modernos, resistentes e com superfícies permanentemente lisas! —

Além disso, **aparite** é uma garantia: garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo LABORATÓRIO FABRIL SIAF

forma SA 1 67

aparite UM PRODUTO siaf

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

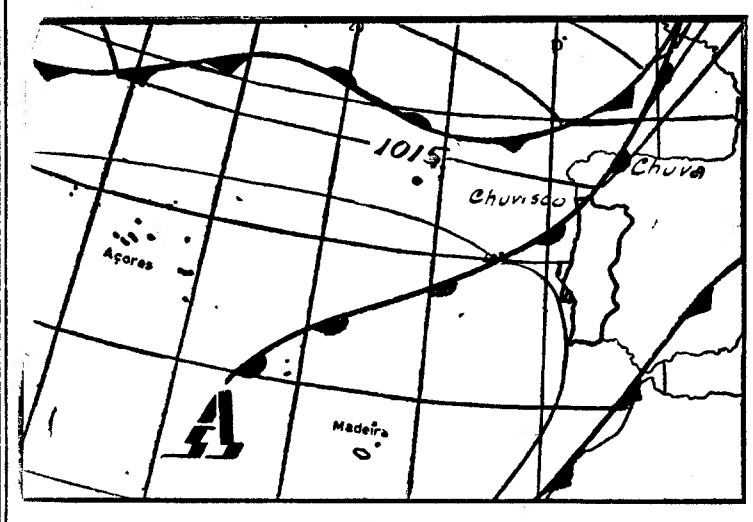
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava muito nublado, havia neblina ou nevoeiro em alguns locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Coimbra, 14°; Faro, 17°; Funchal, 20°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 13°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 24°,8; mínima: Viseu, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,4; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — O estado do tempo em Portugal Continental deverá continuar a ser influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a sul do arquipélago.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublado, vento fraco a moderado dos quadrantes de oeste, possibilidades de períodos de chuva ou chuvisco nas regiões do Norte e neblina ou nevoeiros locais durante a noite e manhã.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 45 Ocaso ás 19 h.*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 14 — À 1 e 34 (3,5 m); 13 e 50 (3,7 m). **Dia 15** — Às 2 e 20 (3,6 m); 14 e 32 (3,9 m). **Dia 16** — Às 2 e 57 (3,8 m); 15 e 12 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — Às 7 e 27 (1,7 m); 19 e 58 (1,4 m). **Dia 15** — Às 8 e 08 (1,5 m); 20 e 33 (1,3 m). **Dia 16**—Às 8 e 40 (1,3 m); 21 h. (1.2 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 26 — Dia 2 — Dia 9

3.º CICLO LICEAL

(TODAS AS ALINEAS)

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

FORNECIMENTOS DE:
CARNES, FRUTAS, HORTALIÇAS, LEGUMES SECOS E ESTIMULANTES E COMPLEMENTOS

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
7/68	Legumes Secos	31/10/67	9
8/68	Carnes (Lisboa)	6/11/67	9,30
9/68	Carnes (Arredores)	6/11/67	14,30
10/68	Frutas	4/11/67	9
11/68	Estimulantes e Complementos	31/10/67	10
12/68	Hortaliças	4/11/67	11

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos provisórios respectivos aos concursos n.º 8/68 e 9/68 termina às 12 horas e aos n.º 7/68, 10/68, 11/68 e 12/68 termina às 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 14 de Outubro de 1967.

Decresce o número de bicicletas nas ruas de Lisboa

Em muitas regiões do País a bicicleta a pedal continua a ser o meio de locomoção preferido pela gente modesta. Mas em Lisboa fala-se de crise. Sim, vêem-se bicicletas: na Calçada de Carriche (7 da manhã, 6 da tarde), no Campo Grande, a caminho daqui e dali, normalmente despercebidas do transeunte menos atento. De vez em quando os jornais

A malta miuda tomou conta da pista norte do Campo Grande

trazem notícias deste estilo: «Fulano, tantos anos, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José por ter caído desastradamente da bicicleta que conduzia...». Não nos enganemos, as bicicletas a pedal são muito menos numerosas que há cinco, dez, quinze anos.

— Lisboa — ouvimos dizer a um ciclista — está muito pobre de «pasteleiras».

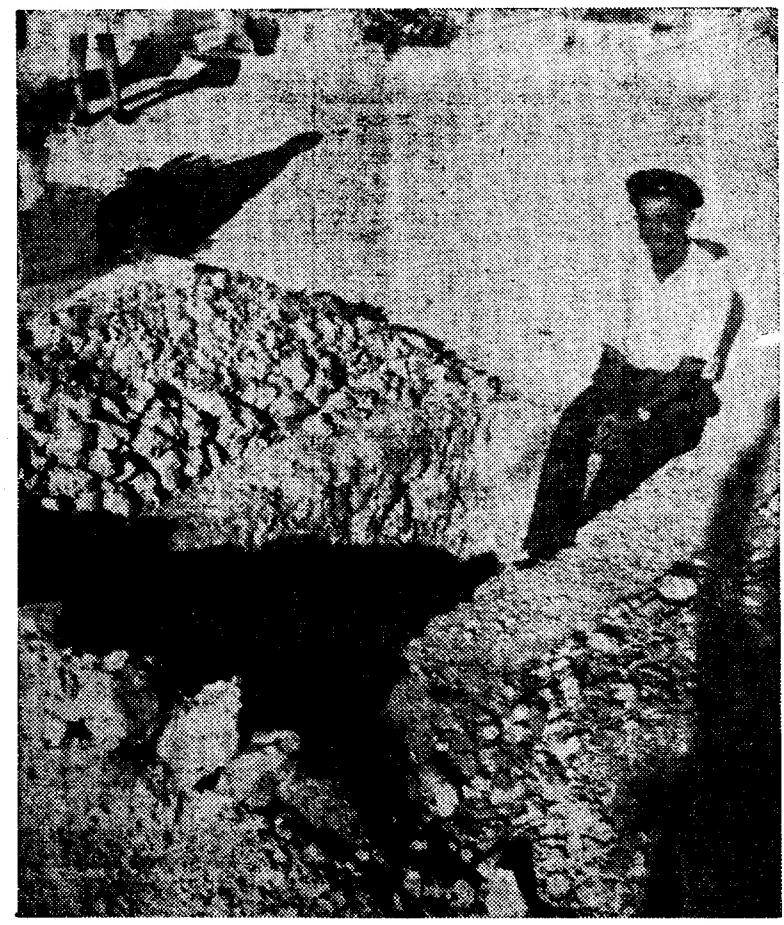
Chama-se António Salgado Reis, é operário da construção civil e mora para os lados de Alcântara. Explicou assim o seu ponto de vista:

— Hoje em dia há mais eléctricos, mais autocarros. A bicicleta já não é tão precisa como era anos atrás. Depois, o trânsito está uma miséria: andar de bicicleta não é nenhuma pera doce. Mas quer saber a verdade? Toda a gente sonha com uma motorizada. Por isso é que a bicicleta a pedal vai morrendo.

Menos de 10 mil bicicletas registadas actualmente na C. M. L. O futuro é da motorizada

Quantas bicicletas há em Lisboa-cidade? O número exacto parece difícil de apurar, segundo depreendemos das hesitações com que nos receberam na Secção de Registo de Velocípedes da C. M. L. Foram-nos, mesmo assim, confirmados os números do Anuário Estatístico: existem em Lisboa, neste momento, entre 15 e 20 mil *velocípedes* (mais próximo dos 15 mil). Mas tais *ve-*

(Continua na 13.ª página)



Cavou a própria sepultura

Se não for o impulso natural de querer perpetuar-se para além da existência fugidia e breve, poderá ser, por mero efeito da deformação profissional, o refinamento da perceptiva compreensão do fim irrevogável que o leva a preparar, ao seu jeito, o lugar do eterno repouso, onde se acomodará para a inefável quietação. E assim, em vez de, á maneira do coveiro do «Hamlet», estar para ali, no cemitério, a interrogar-se, em meio dos esmagadores silêncios, sobre a questão, o homem entrega-se á filosofia da indiferença e cava, por suas mãos, a própria sepultura... O coveiro do cemitério de Rio de Mouro já cavou os sete palmos da terra da verdade para a sua inumação. Isso custou-lhe uns mil e seiscentos escudos, mas ele quer o sepulcro enfeitado de mármore, onde seja gravada (vaidade das vaidades!), legenda a evocar-lhe o modesto nome — e tudo isso no coval perpétuo vai custar-lhe mais do dobro. Mas se há que cuidar da vida, pois a morte é certa, se, de qualquer maneira, todos teremos onde cair mortos, não podia mestre Amaral, coveiro no cemitério de Rio de Mouro, ir apenas abrindo as covas para os outros, que algum colega cavará a dele — quando chegar a sua vez?!...

«Miss» Portugal vem á Metrópole

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Aproveitando o prémio de uma viagem á Metrópole oferecida pela TAP, parte hoje para Lisboa Teresa Amaro, «Miss» Portugal.

Mário Castrim, contando para os alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda o seu conto «Histórias da minha casa»

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIROS — 56

A PARTIR DE
EM CINCO M
OS TRAVÕ
NUM MODI

U

Um Banco de Ensaios para Travões, o primeiro do seu género em Portugal, vai começar a funcionar na Rotunda do Aeroporto, na Estação de Serviço da Shell, a partir de quarta-feira próxima. Esta é a agradável notícia que podemos transmitir a todos os automobilistas.

A iniciativa deve-se à Frécar — Acessórios Para Automóveis Bernardino R. Tavares, S. A. R. L., fábrica nacional de calços para travões e que decidiu, desta forma, cooperar na segurança do trânsito e permitir que os condutores tripulem os seus carros sem preocupações quanto à eficiência de travagem.

— Esperamos que a nossa ideia seja devidamente compreendida — disse aos jornalistas o sr. João Serra Tavares, administrador da Frécar.

E acrescentou:

— Adquirimos o melhor Banco de Ensaios da Europa. Trata-se de uma máquina de alta precisão da Schenck, firma alemã de prestígio comprovado.

Na Alemanha, uma organização

a nova máquina de escrever

*portatil

moderna
prática
económica

mini
MESSA
2000

fabricada em PORTUGAL

O «Diário de Lisboa — Juvenil» recomeçou as suas actividades

O «Diário de Lisboa — Juvenil» iniciou hoje as suas actividades da nova época. E fê-lo da melhor maneira, participando, esta manhã, no convívio dos alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, reunião que todos os sábados se realiza naquele estabelecimento de ensino. Perante uma sala cheia de muitas centenas de alunos interessados e atentos, Mário Castrim leu o conto «Histórias da minha casa», da sua autoria e, depois, enquanto os alunos da Escola Técnica assistiam á projecção de filmes, os elementos do «Juvenil» fizeram uma visita ás instalações da Escola, modelarmente aproveitadas, guiados pelo respectivo director, dr. Calvet de Magalhães — visita que foi aproveitada da melhor maneira, não só pelos ensinamentos que proporcionou como pelo ambiente de interesse em que decorreu.

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na **OURIVESARIA PIMENTA** encontrará um sortido inigualável. **Rua Augusta, 255.**

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
62, Rua de S. Paulo, 62-B
Telefone 30013 — LISBOA
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS

UMA RAPARIGA MORTA E UMA SUA IRMÃ FERIDA

no choque de duas camionetas de carga

GOLEGÃ, 14 — Cerca das quatro horas da madrugada de hoje, na estrada nacional, junto do cemitério desta vila, colidiram lateralmente duas camionetas de carga, a primeira conduzida pelo sr. António Domingues da Silva, de 34 anos, residente na Sertã, e a segunda conduzida pelo sr. Manuel Candares, de 48 anos, residente em Reguengo do Alviela. A primeira levava um carregamento de toros de madeira e nesta seguiam mulheres que se dirigiam á localidade onde residem, terminados os trabalhos agrícolas em que tinham participado. Do embate resultou a morte de Maria da Conceição Brito, de 12 anos, filha de João Gregório Brito e de Maria de Assunção Mendes, residentes em Sobreira, Ansião. A pobre rapariga, devido ao embate, foi cuspida do veículo e foi estatelar-es na estrada. Encontra-se também ferida uma irmã desta, Albertina Mendes de Brito, de 17 anos, que foi transportada á sala de observações do hospital desta vila onde ficou internada. O cadáver de sua irmã foi removido para a casa mortuária do hospital, onde aguarda a respectiva autópsia.

As camionetas seguiam em sentido contrário, mas ao passarem uma pela outra, por erro de cálculo, chocaram violentamente.

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Jorge Amado veio para abraçar amigos — designadamente Ferreira de Castro

JORGE AMADO

de passagem em Lisboa —mas voltará brevemente para maior demora

Jorge Amado e Zélia, sua mulher, desembarcaram ontem em Lisboa, ao cair da tarde, sob um brando sol poente outonal. Vieram no «Monte Umbe»—«sempre o mesmo: é o unico transatlântico que faz escala na Baía», diz num riso aberto o grande escritor. Esperavam-no o dr. Otto Lara Resende, adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa; o dr. Guilherme de Ayala Monteiro, em representação do dr. Azeredo Perdigão e da Fundação Calouste Gulbenkian, e alguns amigos pessoais: Ferreira de Castro, a esposa do editor Lyon de Castro, que se encontra ausente, Rogério de Freitas, Ruben Andresen Leitão, Alvaro Salema.

A chegada foi discreta. Jorge Amado vem apenas de passagem por Lisboa, no início de uma viagem que terá o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Demora-se brevíssimos dias, para abraçar amigos (designadamente Beatriz Costa, que se encontra doente) e para assentar o projecto de estadia mais demorada em Portugal, a convite da Fundação. Vai viajar na Europa, com maior demora em Paris, e por meados de Dezembro estará em Lisboa, para permanência de algumas semanas, passando aqui o Natal.

Jorge Amado vem exuberante de vitalidade, mas sempre repousado de temperamento. Numa conversa breve, fala-nos da satisfação profunda com que retornará, uma vez mais, a Portugal, com o vagar que nunca havia tido anteriormente:

— Quero conhecer o País, o interior, as velhas cidades. Ficarei a dever a satisfação desse velho desejo ao convite amável da Fundação Gulbenkian. Por agora, numa trajectória de viajante, quis sómente abraçar alguns amigos e definir o projecto da próxima visita, em Dezembro e Janeiro.

— E a candidatura ao Prémio Nobel?

— Tenho-me mantido deliberadamente alheio a esse facto. É uma iniciativa, para mim muito honrosa, da União Brasileira de Escritores e do seu presidente, o meu querido camarada Peregrino Júnior Mas, pessoalmente, não tenho nem quero ter qualquer interferência no assunto.

— Mas a Imprensa europeia já fala na sua candidatura. Jorge Amado é um dos grandes favoritos neste ano ...

— Ignoro.

— Teremos algum livro seu em breve?

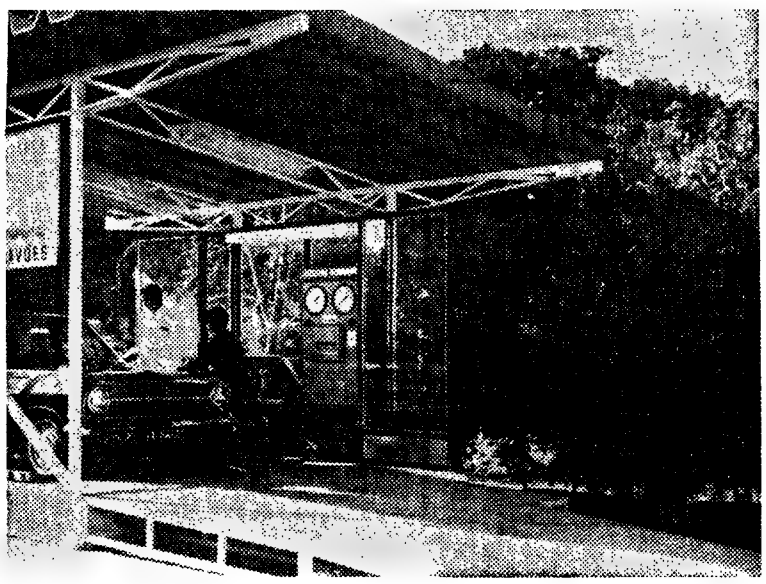
— Trabalho sempre, é claro. Mas, nos últimos tempos, o que mais me absorveu foi a elaboração do anunciado álbum-documentário sobre a Baía, com texto meu, 230 fotografias esplêndidas e uns trinta desenhos de Carybé. Acompanhei a obra em todos os seus passos. Vai resultar, gráficamente, uma obra monumental.

Jorge Amado tem contadas as horas desta estadia breve em Lisboa. Talvez regresse até nós com a glória mundial de um Prémio Nobel bem merecido — escritor admirável cujo génio criador tem difundido no mundo a fecundidade literária da língua portuguesa.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

. FEIRA

INUTOS PODERÁ TESTAR ES DO SEU AUTOMÓVEL RNO BANCO DE ENSAIOS



n aspecto do novo banco de ensaios

especializada — a «TUV» — tem em funcionamento nada menos de 500 Bancos de Ensaios iguais ao que a partir de quarta-feira vai ser posto à disposição dos automobilistas portugueses.

Por cinco minutos — pode salvar a vida

Um carro com travões deficientes pode causar um desastre irreparável. É por isso que se aconselha a visita ao Banco de Ensaios. A inspecção não demora mais de cinco minutos.

O automobilista limita-se a pôr o seu carro com as rodas sobre uns rolos accionados por um motor eléctrico, ao mesmo tempo que uma célula de medida é ligada ao pedal. No vidro da porta é fixado um comando à distância para que, dentro do carro, se possa fazer movimentar o renómetro. Nessa altura o travão é accionado, até levar as rodas a blocar, o que origina a marcação dos valores respectivos num gráfico. A eficiência da travagem é avaliada automàticamente por uma tabela em que entram como valores o peso do carro com o condutor e passageiros a bordo e os máximos de travagem registados pelo Banco de Ensaios. Para um travão de serviço, mais de 50% de eficiência representa «bom»; de 40 a 50%, «suficiente»; menos de 40%, «mau».

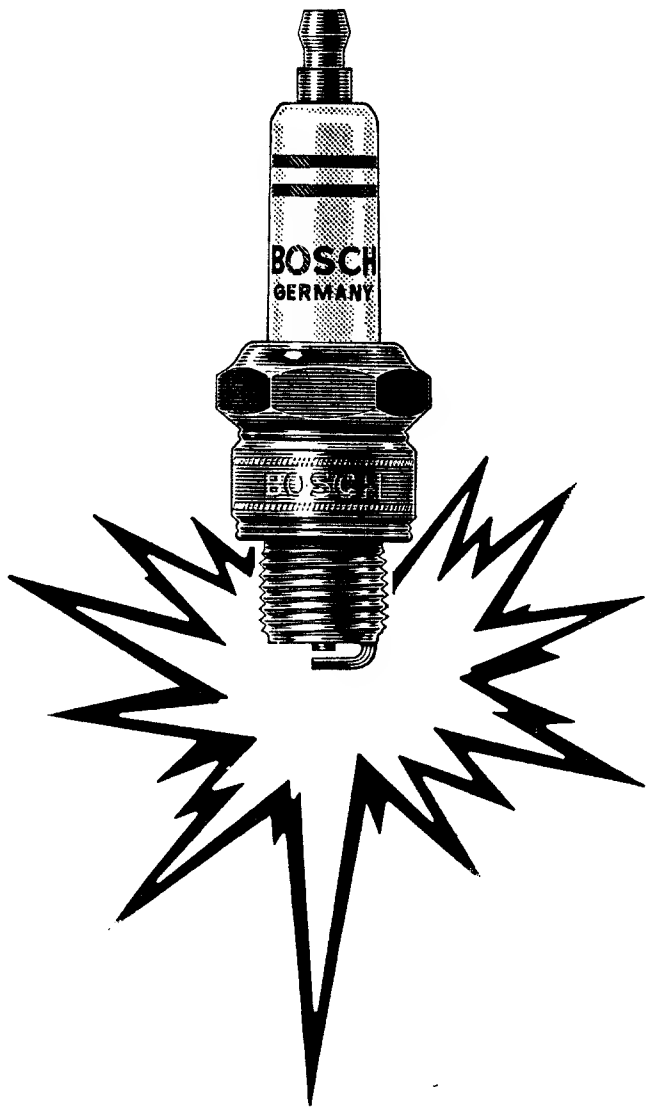
Além disso, é possível verificar na mesma operação o equilíbrio esquerdo-direito das rodas da frente e de trás e calcular a ovalização das polies, que podem originar travagens irregulares e quantas vezes fatais.

Inspecções das 9 h. à meia-noite

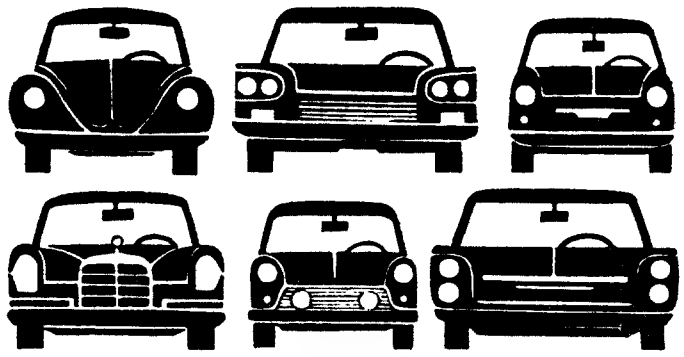
Dentro de dias, portanto, os automobilistas portugueses passam a dispor de um meio seguro de conhecerem o estado em que se encontram os travões dos seus carros.

O Banco de Ensaios da Frécar estará aberto diàriamente das 9 h. à meia-noite. A importante firma pensa alargar esta sua assistência, que não tem carácter lucrativo, ao Norte do País, instalando um Banco de Ensaios na cidade do Porto.

O SEU CARRO MERECE A MELHOR VELA



EXIJA VELAS BOSCH
AS ÚNICAS QUE SÃO
thermo-elastic
ARRANQUE MAIS RÁPIDO — MENOR CONSUMO
MELHOR RENDIMENTO — ADAPTAÇÃO INSTANTÂNEA À TEMPERATURA DO MOTOR



Para todas as marcas de carros. E ainda para barcos, motos, scooters e motorizadas.
VELAS BOSCH
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

Dwight Eisenhower, que hoje celebra o seu 77.º aniversário.

EISENHOWER LAMENTA A DIVISÃO DOS NORTE-AMERICANOS ACERCA DO VIETNAM

GETTYSBURG (Pensilvania), 14 — (F. P.) — O antigo presidente Dwight Eisenhower declarou-se ontem profundamente contristado pela divisão dos norte-americanos acerca da guerra do Vietnam. Eisenhower que concedia uma conferência de Imprensa na sua casa de Gettysburg, por ocasião do seu 77.º aniversário, acrescentou: «Os que se pronunciam contra a política da Administração exercem o seu direito de crítica, mas todos devemos exercer esse direito com moderação. Ninguém é clarividente e ninguém pode permitir-se ser ditatorial nas suas opiniões».

Eisenhower declarou, por fim, que não podia aprovar outra solução que não fosse a de uma «paz honrosa e permanente».

Recorda-se que o antigo presidente Eisenhower anunciou, no sábado passado, que apoiava a comissão composta por umas 50 personalidades norte-americanas chefiadas pelo antigo senador do Illinois, Paul Douglas, cuja palavra de ordem é: «Paz e Liberdade para o Vietnam»

Tropas do Vietnam do Norte usaram gás lacrimogéneo contra posições americanas

SAIGÃO, 14—(A.N.I. e R.)—«Uma força de Infantaria norte-vietnamiana, constituída por mais de quinhentos homens, lançou esta manhã uma feroz ofensiva contra postos americanos ao longo da zona desmilitarizada» — informa o comando militar dos Estados Unidos.

O ataque comunista começara ontem á noite com uma intensa barragem de artilharia e outras armas contra o reduto de Con Thien, a pouco mais de três quilómetros ao sul da «zona desmilitarizada»

Esta manhã, pouco antes do nascer do sol, as forças comunistas transpuseram a zona que separa os dois Vietnams, aparentemente num esforço determinado para destruir as posições inimigas que interceptam as vias de invasão.

Os regulares norte-vietnamianos atacaram a coberto de bombas de fumo e gás lacrimogéneo.

O COMANDO AMERICANO SUPUNHA TER SUSTADO AS INVESTIDAS INIMIGAS

Fontes militares bem informadas tinham dito em Saigão, durante a passada semana, que o comando militar americano acreditava ter sustado os esforços militares norte-vietnamianos contra as bases de fuzileiros navais ao sul da «zona desmilitarizada», e ter feito parar as constantes barragens de artilharia tendo por alvo Con Thien.

Porém, um porta-voz militar americano disse, hoje, que, durante o dia de ontem, as posições de fuzileiros, na província nortenha de Quang Tri, tinham suportado ataques das forças norte-vietnamianas com fogo de morteiros, artilharia, canhões de campanha e foguetões.

VINTE E UM «MARINES» MORTOS

As tropas norte-vietnamianas atacantes fazem parte de uma força avaliada em 35 000 regulares, que se acredita permanecer na área da «zona desmilitarizada».

Referindo-se ao uso de granadas de gás lacrimogéneo pelas forças norte-vietnamianas, um informador americano disse: «Trata-se de uma táctica destinada a confundir as tropas terrestres».

Ambos os lados usam gás lacrimogéneo nas suas acções ofensivas.

Segundo o mesmo informador, morreram, nos combates de hoje, 21 fuzileiros navais americanos e 20 ficaram feridos.

DEZ CIVIS ABATIDOS POR ENGANO

Entretanto, anuncia-se que dois helicópteros americanos mataram dez civis sul-vietnamianos e feriram mais seis ao dispararem sobre eles por engano, tomando-os por «vietcongs».

O incidente ocorreu há dois dias, na província de Hau Nghia, a cerca de 40 quilómetros ao noroeste de Saigão.

JOAN BAEZ NÃO QUER PAGAR A GUERRA

SAN FRANCISCO, 14 — (F. P.) — A cantora Joan Baez e mais 55 pessoas intentaram uma acção judicial para obter do fisco o reembolso da parte dos seus impostos que serviu para financiar a guerra no Vietnam. Joan Baez só reclama o reembolso até 1965, porque depois disso ela própria deixou de pagar os impostos que pensa que se destinam á sustentação daquele conflito.

Catorze mortos numa mina do Transvaal

CHARLETONVILLE (Transvaal), 14 — (R.) — Catorze mineiros morreram no interior de uma mina de ouro, perto desta cidade, numa dupla tragédia — uma explosão seguida, cerca de 12 horas depois, por outra, devida ás pressões interiores.

Doze mineiros, 11 africanos e um europeu, morreram por motivo de uma explosão verificada a 2740 metros, no interior da Western Deep Levels Mine, durante o dia de ontem.

Ainda não foram encontrados nove cadáveres.

Esta manhã, eclodiu nova explosão, noutro poço, a 1920 metros de profundidade, matando outros dois africanos.

Recrudescimento do terrorismo em Hong-Kong

HONK-KONG, 14 — (F. P. e R.) — Dois mortos — um polícia e um civil — 30 feridos e 186 alarmes de bombas postas verificaram-se, ontem, em Hong-Kong. Esta colónia conheceu assim um dos dias mais movimentados, desde que os comunistas começaram a executar em Julho último, o seu plano de terrorismo.

Quanto aos alarmes de bombas, as autoridades descobriram apenas 48 engenhos. O resto eram bombas falsas e 11 objectos não determinados.

Estes ataques coincidiram com a chegada, a esta cidade, do ministro britanico das Questões para a Comunidade, lorde Shepherd, para conversações com o governador da colónia, «sir» David Trench.

Lorde Shepherd declarou numa conferência de Imprensa que seria erro exagerar a actual situação, muito embora fosse bastante séria.

Verificaram-se incidentes em Montreal

MONTREAL, 14. — (F. P.). — Eclodiram ontem á noite tumultos em Montreal entre polícias e grevistas, depois de terem regressado ao trabalho muitos motoristas de autocarros que tinham aceitado as propostas do Governo provincial. Foram presos uns 20 grevistas, depois dos incidentes, que não fizeram vítimas.

Quando os não-grevistas guiavam os autocarros sob a protecção da Polícia, os grevistas bombardearam as forças da ordem com garrafas, pedras e objectos diversos.

Circulam actualmente uns trinta autocarros no centro da cidade.

A União Soviética — segundo maior produtor de petróleo

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — A produção de petróleo na União Soviética aumentou 23 milhões de toneladas em 1967 — anunciou Rádio Moscovo.

A exploração de novos jazigos petrolíferos e a aplicação de uma técnica moderna permitiram aos russos ocupar o segundo lugar entre as maiores potências petrolíferas do Mundo — acrescentou.

A Rádio soviética anunciou ainda que a União Soviética produzirá este ano mais de 300 milhões de toneladas de petróleo.

UMA PROPOSTA DA FORD PARA PÔR FIM À GREVE

DETROIT (Michigan), 14 — (F. P.) — A companhia automóvel Ford, onde a greve continua há 38 dias, afectando os seus 160 mil trabalhadores, propôs um novo contrato colectivo ao sindicato (U. A. W.). Este apresentou imediatamente uma contraproposta. A nova oferta da Ford é considerada inaceitável pela U. A. W., mas melhor que as precedentes e suceptível de abrir uma possibilidade de acordo, num futuro próximo.

Números e factos impressionantes

A eloquência dos numeros é um lugar-comum desmentido pelos factos. Os manipuladores de estatísticas fazem-lhes dizer o que convém á justificação dos seus interesses e paixões. A linguagem da aritmética tornou-se uma figura de retórica, um símbolo da maneira como a mentira é, por vezes, posta ao serviço de sofismas intoleráveis ou da má fé dos que os fabricam. Apesar de serem verdades averiguadas estas expressões, aquilo que o presidente Johnson disse em Wiliamburgo, na Virgínia, perante cento e oitenta delegados de cinquenta e três nações, ao abordar o problema da educação, causou uma impressão desoladora. Pediu ele a todas as nações do mundo que ponham termo á fabricação de máquinas de guerra e apliquem os recursos assim desperdiçados em tarefas produtivas. O pedido, na boca do chefe do país cujo orçamento de guerra excede o de todos os outros reunidos, suscita justificada desconfiança.

Mas os numeros que citou são testemunho do desconcerto do nosso tempo. Neste século, em que a Humanidade atingiu um grau de prosperidade, riqueza e progresso sem precedentes em qualquer outra época da História, não houve descanso nem intervalo entre as guerras que se sucederam e nas quais, segundo revelou o presidente americano, morreram cem milhões de pessoas. «Batemo-nos como animais, acrescentou, e ao falar assim insulto os animais pois estes vivem em melhor harmonia do que os homens». Como na reunião as questões de educação tinham prioridade, o presidente esclareceu alguns dos seus aspectos relevantes. Em cada dez adultos espalhados pelo mundo, quatro são analfabetos e há vastas regiões do globo onde em cada dez pessoas oito são completamente iletradas.

Em matéria de educação todos os países, incluindo os Estados Unidos, são subdesenvolvidos. É impossível convencer os dirigentes de cento e trinta e um países, tantos são os que actualmente existem, de que o seu objectivo primordial deve ser o de educar e instruir os seus povos. É impossível construir um mundo em que os homens consagrem a tarefas pacíficas as verbas astronómicas que gastam com armamentos e com guerras que se multiplicam em vez de acabar. Johnson concluiu propondo a realização de «um ano internacional da educação» sob a égide da O. N. U. Este voto não se concretizará e, se por acaso se concretizasse seria uma manifestação platónica que em nada modificaria a situação que pintou na reunião de Wiliamburgo, no coração da Virginia, um Estado da federação americana roído pelo cancro da segregação racial.

UM DEDO DE GUEVARA À DISPOSIÇÃO DOS ESPECIALISTAS

— ANUNCIA O PRESIDENTE DA BOLÍVIA

LA PAZ, 14 — (F. P.) — Um dedo tirado do cadáver de «Che» Guevara será posto á disposição dos especialistas para lhes permitir verificar se se trata do antigo lugar-tenente de Fidel Castro — diz o presidente René Barrientos, numa declaração oficial entregue á Imprensa.

Por outro lado, segundo notícias provenientes de Santa Cruz, o coronel Joaquin Zenteno Anaya, comandante da VIII Divisão, teria confirmado ao advogado Roberto Guevara a incineração do corpo de seu irmão, em Valle Grande.

DESCOBERTA UMA BOMBA NA EMBAIXADA DA BOLÍVIA NA CAPITAL MEXICANA

MÉXICO, 14 — (F. P.) — Foi descoberta uma bomba, hoje, de manhã, na Embaixada da Bolívia no México — anunciou o encarregado de Negócios da Bolívia, Reinaldo del Carpio.

O engenho foi desmontado a tempo. Esta tentativa de atentado foi obra de um grupo extremista — segundo se supõe — que quis protestar contra a morte de «Che» Guevara, e a prisão do jovem filósofo francês Regis Debray.

CRÍTICA CUBANA NAS NAÇÕES UNIDAS AOS E. U. A.

NOVA YORK, 14 — O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa, atacou, a noite passada, os Estados Unidos, na Assembleia Geral da O. N. U. Não fez, porém, qualquer referência á alegação da Bolívia de que fora morto o revolucionário cubano Ernesto «Che» Guevara.

Raul Roa, o penultimo orador do debate geral da Assembleia, dedicou todo o seu discurso, de 73 minutos, a um ataque contra o «imperialismo yankee» e ás pretensas deficiências da Organização dos Estados Americanos.

O debate geral constitui o estudo anual de problemas mundiais, em que participam ministros dos Negócios Estrangeiros e outros delegados importantes. Um total de 111 Estados-membros se ocuparam da política governamental, durante o debate, o que representa um «record» relativamente a qualquer reunião anterior da Assembleia.

Segundo o ministro cubano, a recente sessão, em Washington, da O. E. A. — na qual a Bolívia apresentou provas fotográficas para apoiar a sua tese de que Guevara se empenhava na luta de guerrilhas naquele país — fora uma «farsa grotesca».

Referindo-se á base naval americana de Guantanamo, em território cubano, Raul Roa disse que era um «ninho de espiões, sabotadores e mercenários ao serviço do Pentágono».

Troca de tiros no Jordão entre árabes e israelitas

TEL-AVIV, 14. — (R.). — De acordo com um informador do Exército israelita, travou-se esta manhã, luta, através do rio Jordão, a sul do Mar da Galileia. A luta começou cerca das 6 e 15 (T. M. G.), quando as forças jordanas na margem leste abriram fogo tanto com armas automáticas como com artilharia contra as tropas israelitas, no outro lado do rio.

O informador israelita declarou que as forças de Israel ripostaram também com armas ligeiras e que os tanques tinham bombardeado as posições jordanas.

A luta, que coincidiu com a celebração do dia da expiação judaica, teve lugar na área da ponte de Sheikh Husein, a cerca de 23 quilómetros a sul do Mar da Galileia.

Quatro dias antes, Israel acusara a Jordania de provocar uma troca de tiros entre as tropas judaicas e árabes, através do rio Jordão.

ADIADO O DEBATE NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 14. — (R.). — O presidente da Assembleia Geral da O. N. U., Corneliu Manescu, confirmou, na noite passada, que o debate naquele órgão das Nações Unidas acerca do Médio Oriente — cujo começo se esperava para princípios da próxima semana — seria indefinidamente adiado.

No encerramento do debate acerca de diversas questões mundiais, Manescu afirmou que a Assembleia apreciaria a questão em data a anunciar posteriormente

Um veículo em crise: a bicicleta

(Continuação da página central)

locípedes incluem triciclos (a pedal ou a motor) e bicicletas motorizadas. A bicicleta a pedal talvez não ultrapasse metade dessa cifra, já de si pouco eloquente: 7,8 mil unidades. E há que contar com uma grande percentagem de bicicletas de recreio, cuja venda sobe em flecha por altura dos exames e excede em 30 por cento a das bicicletas «de trabalho».

Quantas bicicletas nas ruas de Lisboa: 5, 6 mil? Talvez um pouco mais — não esquecer o afluxo regular proveniente dos concelhos limítrofes, em especial o de Loures, que fornece um acréscimo substancial ao contingente dos dias úteis.

Como quer que seja, o panorama é precário e reforça quanto dissemos — crise. Eis uma revelação com que o leitor por certo não contava. (Aqui para nós: quantas bicicletas vê diàriamente pela cidade?)

Pagamento a pronto

Enquanto o parente rico da bicicleta a pedal — a motorizada — pode adquirir-se em prestações, aquela vende-se normalmente a pronto. Raros vendedores saem deste esquema apertado, rigoroso de mais para com um sector populacional econòmicamente débil.

O preço das bicicletas varia. As «de trabalho», roda 26, oscilam entre 1300$00 e 1500$00. Modelos infantis e médios começam em 900$, mas sobem ràpidamente a 1000$00 e mais. Além do que há uma série de extras que os papás dos meninos não têm coragem para negar.

Contactámos com vários vendedores. São unânimes em afirmar que o ramo está fraco, embora a motorizada seja uma compensação de vulto. O problema, principalmente lisboeta, tem facetas como estas: «A Iluminante» mantém o ramo da bicicleta a pedal apenas por tradição, como nos disse o gerente de vendas; o «Ciclo do Areeiro» vende 800 bicicletas por ano, mas só 300 são de adultos, segundo informação recolhida nos seus serviços administrativos.

Desabafo do carpinteiro Aleixo Coelho Lopes, 53 anos, casado, morador na Madre de Deus:

— *Comprei esta bicicleta que o senhor vê por 1400$00. Condições! Um conto de réis á vista e o resto em cinco prestações mensais de 80$00. E foi por ser para amigos!*

No sector das motorizadas os preços vão de 5000$00 a 10 000$00. Se bem que ao alcance apenas de um sector sensìvelmente mais favorecido, a sua venda obedece, em cerca de 50 por cento, á seguinte transacção-tipo: metade do custo a pronto, a outra metade em vinte prestações mensais. O mesmo, embora com restrições, quanto ás unidades usadas.

Muito «chumbo» nos exames

Para andar de bicicleta é preciso ter carta de condução (de velocípede) e exibir livrete, licença anual e chapa. A licença anual custa 20$00, o livrete apenas 2$50. Pela chapa metálica, de letras e números pretos sobre fundo amarelo, o ciclista paga 12$50.

A carta de condução, que entrou em vigor não há muito tempo, é passada mediante aprovação num exame a realizar na 2.ª repartição de Transportes da C. M. L. O documento em si custa 39$00, mais 5$00 de papel selado (para o requerimento).

Na opinião de um funcionário da secção de Licenças de Velocípedes, o exame não é lá muito fácil. «O sr. engenheiro leva as coisas com rigor. E tem toda a razão: circular em Lisboa não é graça nenhuma». Em resultado do que, somadas as provas de condução, sinalização e código, há uma percentagem razoável de «chumbos». E esta?

Saber tratar da máquina

O sr. Vítor Bastos da Cunha, mecânico do «Ciclo Areeiro», é um homem de falas simples, onde se percebe grande experiência do ofício e dos homens em geral. Já teve uma bicicleta a pedal, depois mudou-se para a motorizada.

— *Porquê?* — queremos saber.

— *É o que toda a gente mais ou menos faz. Logo que pode, claro. A motorizada anda mais depressa, cansa muito menos. E temos quase dois anos para pagá-la. Depois, dá outro ar...*

Às oficinas de reparações chega um número mínimo de bicicletas a pedal. Porque têm menos avarias? O sr. Vítor diz que não.

— *O problema é outro. Quem tem bicicleta a pedal? Alguém que ainda não se abalançou a uma motorizada... Gente modesta, não é assim? Logo, cada um trata da sua máquina em casa.*

Ferramenta essencial: dois desmontadores, uma chave de oito bocas (ou uma chave inglesa pequena), uma caixa de remendos (com cola e raspadeira), uma bomba de ar. Custa tudo á volta de 45$00.

— *Quanto tempo pode durar uma bicicleta?*

— *Depende. Dez, quinze anos. Em alguns casos, mais do que isso. Estimadinha...*

Fazemos as contas: a vida de um trabalhador modesto mede-se por duas, três bicicletas.

A malta da Pista do Norte

Chegámos quase ao fim. Há cada vez menos bicicletas a pedal em Lisboa. Nos distritos do Porto, Aveiro e Setúbal a situação é diferente, diz o Anuário Estatístico. O que não impede que a percentagem de acidentes seja mais elevada em Lisboa... Já suspeitávamos.

Que fazer? Enterrarmos aqui mesmo a nossa bicicleta de menino? Não, não e não!

Nesta parede que me veste
da cabeça aos pés, inteira,
bem-hajas, companheira,
as viagens que me deste.

São versos de Luís Veiga Leitão. E ficam bem em contraponto com a imagem muito grata, ingénua talvez, da «malta» miúda que todos os dias circula velozmente (a 20 á hora e mais!) na pista norte do Campo Grande.

O Chico, 8 anos:

— *Dê-me cinco tostões. Já tenho dez. É para andar um quarto de hora...*

A dona do «stand» finge que não vê a diligência do Chico. Mete-se de permeio entre ele e o jornalista.

— *Vá, andas hoje de graça. É para a fotografia!...*

O Chico junta-se á «malta». Um quarto de hora *ó borliú!* Zzz. O bando alastra pela rua de arvoredo. Há uma menina na *mòlhada*. Diz-nos adeus.

Aparecem poucas bicicletas nas oficinas de reparações

(Lisboa, ano 2167, Museu da Era Ante-Espacial. Um menino pergunta: «Que é isto que aqui está?» «Uma coisa estúpida que havia há duzentos anos», conta-lhe a mãe. «Os meninos que não comiam a sopa tinham de andar todos os dias um quarto de hora em cima disto. Chamava-se bicicleta.»)

Derivação comercial da bicicleta: um armazém de quinquilharias sobre três rodas

Está no Tejo o navio-almirante da 2.ª esquadra dos Estados Unidos

Entrou hoje, de manhã, no Tejo, e atracou ao cais de Alcântara, o cruzador lança-mísseis norte-americano «Springfield», a bordo do qual viaja o vice-almirante Charles K. Duncan, comandante-chefe da 2.ª Esquadra dos Estados Unidos.

O «Springfield», de 14 600 toneladas, é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra H. H. Ries, e tem de guarnição 104 oficiais e 1093 sargentos e praças.

O cruzador salvou á terra ás 8 e 45, e, meia hora depois, atracou. Após a manobra, entraram a bordo um oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente e, a seguir, o adido naval americano adjunto, capitão-de-fragata R. Cantacuzene, e os oficiais portugueses de ligação.

A's 10 horas, foram recebidos a bordo do «Springfield», onde apresentaram cumprimentos ao vice-almirante Duncan, os srs. contra-almirantes Edwin S. Miller, comandante do Quartel-General da N. A. T. O. instalado em Portugal, e Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente. Uma hora depois, o vice almirante Duncan, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, desembarcou para as visitas oficiais de cumprimentos. Esteve no Comando Naval do Continente, no Estado-Maior da Armada e no gabinete do ministro da Marinha, após o que regressou a bordo, onde houve um almoço, ao qual assistiram os almirantes Laurindo dos Santos e Joaquim José Teixeira; o encarregado de Negócios da Embaixada da América; o almirante Edwin Miller, etc

O cruzador «Springfield» esteve, hoje, das 15 ás 17 horas patente ao público.

O levantamento hidrográfico das águas de Macau

De há muito que se reconhecia a necessidade de se actualizarem diversos trabalhos relacionados com levantamentos hidrográficos das águas de Macau, pois só assim se poderiam levar a cabo melhoramentos e orientar grandes obras de dragagens destinadas a permitir o acesso da navegação em melhores condições.

O Instituto Hidrográfico encarou com todo o entusiasmo a realização dessa tarefa, mas, como se verificassem grandes dificuldades para a criação de uma missão hidrográfica, chegou-se a uma solução relativamente inédita entre nós: promover o levantamento com a assistência técnica e sob a orientação do Instituto, mas recorrendo á colaboração dos oficiais e de outro pessoal dos Serviços de Marinha de Macau e utilizando material científico daquele Instituto e embarcações dos Serviços de Marinha.

Aprovada esta modalidade pelos ministros da Marinha e do Ultramar, fixou-se o prazo de doze meses para a realização dos trabalhos, os quais se concluiram dentro daquele limite de tempo e apenas com o dispêndio de 1350 contos.

Essa interessante tarefa, acerca da qual o Instituto Hidrográfico publicou agora um curioso e bem documentado relatório técnico, consistiu na triangulação de Macau, actualização da topografia marginal, fixação do zero hidrográfico, sondagens, observação de correntes, colheita de amostras e análise de salinidades, recolha de elementos sobre magnetismo, meteorologia e assoreamentos e, como consequência destes trabalhos, elaboração e publicação de três planos hidrográficos — um da província de Macau, outro do seu porto e um outro das ilhas de Taipa e Coloane.

FACTOS REAIS

CHATEAUBRIAND

21 — *Ser obrigado a ausentar-se de Paris não desagradava a Chateaubriand. Aceitou de bom grado a decisão real. Comprou «O Vale dos Lobos», propriedade arborizada nos arredores de Sceaux. Foi aqui que, na verdade, o escritor passaria os dez melhores anos da sua vida, os mais felizes, os mais pacíficos. Embelezaria, mês após mês, o seu pequeno domínio. Com surpresa, descobre, finalmente, a alegria de se encontrar em sua casa — e alimenta os animais, e cuida das plantas... Porque seria, então, que após a queda do Imperador, a má tentação do poder político o asaltaria de novo? A viscondessa, entretanto, também ali se sente bem — e esse gosto comum pelo «Vale dos Lobos» aproxima o casal, torna mais fortes os laços de afecto.*

22 — *Todos os que, nessa época, contactaram com Chateaubriand, o descrevem como um «bom homem», afável e descontraído. Não cessa de escrever — e termina, com paixão, «Os mártires». Dois anos mais tarde, publica «O itinerário de Paris a Jerusalém». O seu prestígio mundano e a sua glória literária conhecem o apogeu... Em 20 de Fevereiro de 1811, é eleito para a Academia Francesa. Não pronuncia qualquer discurso, uma vez que o Imperador o censurou furiosamente antes da cerimónia da recepção...*

23 — *1814. Depois da retirada da Rússia, o Império treme e Bonaparte é levado para a ilha de Elba. O rei Luís XVIII é quem agora se encontra á frente dos destinos de França. Sem perder um instante, Chateaubriand publica uma brochura a favor da realeza, intitulada «Bonaparte e os Bourbons». Esta obra conhece um grande êxito, dado a sua oportunidade. Mas Napoleão, em Maio de 1815, desembarca em Golfo Juan e marcha sobre Paris. Chateaubriand segue Luís XVIII no exílio. Pouco tempo depois de Waterloo, e já com a corte em Paris, Chateaubriand torna-se par de França e ministro de Estado. Politicamente, é um autêntico paradoxo: sincero, mas um pouco obscuro quando pretende ser, ao mesmo tempo, campeão do absolutismo e da liberdade.*

24 — *Em poucos meses, o visconde perdeu o equilíbrio conseguido nos últimos dez anos. Agora, é a incocrência, o gosto e o desgosto da vida pública, as despesas excessivas, «O Vale dos Lobos» hipotecado, leiloado, negligenciado, e, finalmente, péssimamente vendido. Na cena política, pretende dar lições a toda a gente, incluindo o rei. A certa altura, vem-lhe a vontade de tudo abandonar e ir viver para a Itália. Partirá? Não parte. Tem cinquenta anos! Como de costume, os seus excessos de franqueza e de orgulho criam-lhe inimizades, inimizades que o irradiam da cena política. Obtém, contudo, em 1821, a Embaixada de Berlim. Mas só será embaixador durante alguns meses: volta a França e, mais uma vez, desempenha as funções de ministro de Estado.*

(Continua)

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

Capital autorizado: 1 250 000 contos

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

INVESTIMENTO ACTUAL DA ORDEM DOS 3 400 000 CONTOS.
CINCO GRANDES APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS EM EXPLORAÇÃO:
ALTO RABAGÃO, PARADELA, VENDA NOVA, SALAMONDE E CANIÇADA.
UM NOVO APROVEITAMENTO DO NÍVEL ENERGÉTICO DOS ANTERIORES
EM CONSTRUÇÃO NO RIO HOMEM:
VILARINHO DAS FURNAS.

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (19.ª-2.ª fase) do VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA

(Autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 237 III Série, de 11 de Outubro de 1967)

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6 %, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50 % do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5 % ao ano. O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 12 anos, verificando-se a primeira amortização em 1 de Janeiro de 1971.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 16 a 24 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO POTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE, REIS & C.ª

Porto, 12 de Outubro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

«CONHEÇA A CURIA»
é um bilhete turístico de fim de semana com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de
2.ª cl. 320$00 - 425$00
com a multitude dos serviços oferecidos
Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações (Santa Apolónia) ou nas Agências de Lisboa (Rossio) e de Lisboa de Viagens autorizadas

MOBILIÁRIO
Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros-Estofos-Decorações-Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS — Av. 5 de Outubro, 102
LISBOA

HOTEL D. FUAS
NAZARÉ
Único c/ quartos s/ o mar
PREÇOS INVERNO
Tel. 46351/46326

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3

VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
CINTOS S. CRISTOVÃO
Pedidos a CINCAREL
369149 ... 2160-LISBOA

ZÉPHYR

máquina universal

LEVERCA

AV. 24 DE JULHO, 96 2. ESQ. TEL. 674579 LISBOA

VEJA A NOSSA MONTRA NO HALL DO EDEN TEATRO

TEAC

NENHUM PRESENTE DE **NATAL** PRESTIGIA TANTO AQUELE QUE DÁ QUANTO AGRADA AO QUE RECEBE, COMO ALGUMAS GARRAFAS, MESMO POUCAS, DE **VINHO DO PORTO** SE ESSE PRESENTE SE DESTINA AO ESTRANGEIRO E É ENVIADO EM GARRAFAS DE ORIGEM, AINDA SE TORNA MAIS SENSACIONAL.

O COMÉRCIO EXPORTADOR DE **VINHO DO PORTO** ESTÁ HABILITADO E HABITUADO A PROPORCIONAR ESSE GESTO DE PRESTIGIO, FAZENDO ENTREGAS FRANCO DOMICILIO.

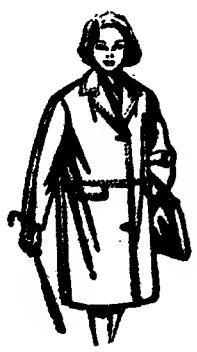
FAÇA AS SUAS ENCOMENDAS DESDE JÁ.

VINHO DO PORTO — ORGULHO DE PORTUGAL!

(E NÃO SE ESQUEÇA DAS PESSOAS AMIGAS QUE O VISITAM...)

CASACOS DE ANTÍLOPE

E CABEDAL



SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e AINDA DESCONTOS AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL.

Um reclame só possível de

REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAIS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º — Telefone 32 45 82
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º — Telefone 2 60 29

Homenagem dos setubalenses a Antoine Velge

SETÚBAL, 14 — Os setubalenses vão prestar uma significativa homenagem ao sr. Antoine Velge, que desde 1926 reside nesta cidade e é o presidente do conselho de administração da Sapec. A sua acção, porém, não se limitou aos problemas daquela empresa, fazendo-se sentir em vários sectores citadinos, tais como o da assistência (um donativo de 4000 contos que permitiu a construção do Hospital de S. Bernardo), do desporto (um subsídio de 1500 contos ao Vitória) e social. Neste aspecto assinala-se o auxílio habitacional aos operários.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

33773 .... 3 000 000$00
30384 .... 300 000$00
7758 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

33772 .... 10 875$00
33774 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

2062 2928 8875 9127 17941 18328
18805 26285 26735 37210 43325 49032

PRÉMIOS DE 10 000$00

755 1579 3060 4041 6268 11423
11782 12863 13004 14432 14934 15537
18213 19349 22037 22511 24043 25132
28313 29157 32403 33608 33616 33654
34645 34713 40700 45964 46218 46481

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

7701 a 7800; 30301 a 30400 e 33701 a 33800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500$00, no bilhete, os numeros terminados em 085; 095; 282; 342; 626; 767; 835 ou 898. Com 750$00, os terminados em 13; com 500$00, os terminados em 90 ou 91. Todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 3, têm direito ao prémio de 250$00, também no bilhete, a que corresponde a «terminação».

Os nossos leitores, todavia, devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Novamente esta semana...

SORTE GRANDE

33773 = 3.000 CONTOS

e

SEGUNDO PRÉMIO

30384 = 300 CONTOS

AMBOS VENDIDOS AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

LICENCIADO

Para dirigir estabelecimento de formação profissional segundo novos métodos pedagógicos, em ALJUSTREL.

PRETENDE-SE pessoa com capacidade de chefia e organização.

Experiência industrial ou de ensino.

OFERECE-SE:

Estágio preparatório em Lisboa.

Vencimento mensal de 7800$00.

Enviar resposta, incluindo «curriculum vitae» pormenorizado, com indicações de idade, classificação de curso, cargos desempenhados e todas as informações que possam constituir elementos de apreciação a este jornal ao n.º 255

AVENTURAS DO TIO CARLOS

DESPORTO

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

Sporting-C. U. F.
o principal jogo dos três da capital

Efectua-se amanhã a 2.ª série dos 21 jogos correspondentes á 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, torneio que só voltará a funcionar em 21 e 28 de Janeiro do próximo ano.

A jornada será completa, pelo que o calendário apresenta a seguinte ordem de encontros, a disputar a partir das 15 horas:

Entre clubes da I Divisão

Sporting - C. U. F. (1-1)

Entre clubes das duas divisões

Olhanense - V. Guimarães (1-9)
U. Tomar - Leixões (0-7)

Salgueiros - V. Setúbal (0-5)
Torres Novas - Académica (0-4)
Belenenses - Portimonense (4-0)
Benfica - Montijo (4-1)
Barreirense - Sesimbra (3-1)
Sp. de Braga - Famalicão (3-1)
Beira-Mar - F. C. Porto (1-2)
Tirsense - Vizela (2-1)
Sanjoanense - Atlético (0-1)
Sp. Espinho - Varzim (2-2)

Entre clubes da II Divisão

A. Viseu - Almada (1-3)
Luso - Torriense (1-3)
C. da Piedade - Oriental (4-2)
Sintrense - Tramagal (2-1)
Sp. da Covilhã - Peniche (2-1)
Penafiel - U. de Lamas (3-2)
Alhandra - Leça (0-1)
D. Gouveia - Lusitano (2-2).

Entre parêntesis, os resultados registados nos jogos da 1.ª mão.

*

Dos três encontros aprazados para Lisboa o mais importante é o do Estádio José Alvalade, por sinal, o único em que são adversários dois clubes da 1.ª Divisão. Na passada 4.ª-feira, o resultado foi um empate a uma bola após uma partida sem grandes atributos de ordem técnica. Os «leões» lograram o golo da igualdade a quatro minutos do termo do desafio.

O Benfica e o Belenenses não devem experimentar quaisquer dificuldades diante do Montijo e Portimonense.

*

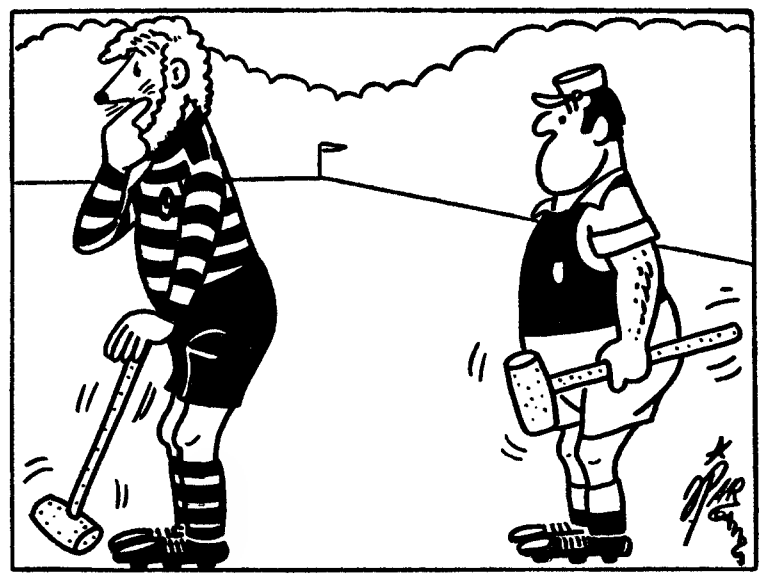
Em relação aos restantes jogos, deve considerar-se desde já como certa a passagem á eliminatória seguinte dos seguintes clubes:

V. Guimarães, Leixões, Vitória de Setúbal, Académica, Barreirense, Sporting de Braga, Torriense, Almada, Cova da Piedade, Tirsense, Sintrense, Sporting da Covilhã e Penafiel. Mas, cuidado com as surpresas...

A presença do F. C. Porto em Aveiro sugere obstáculos para o «onze» das Antas. O golo de vantagem é suporte pouco consistente.

Prevê-se, enfim, nos jogos em que há a diferença de um golo, luta animada e despique denso de entusiasmo e de voluntariedade, em conformidade o estilo da «Taça».

BENFICA E BELENENSES
RECEBEM AS VISITAS DO MONTIJO E PORTIMONENSE



— Agora, cá em casa mando eu...

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Circuito Pedestre Agualva-Cacém, ás 10 e 30 horas.

—— **Torneio para sócios e simpatizantes do Sporting**, em Alvalade, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Critério «Boa Vontade», na Praça do Império, ás 8 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ªs categorias): Carnide - Sacavenense. no campo do primeiro, ás 11 horas.

CERIMÓNIAS — Lançamento da primeira pedra para a construção do pavilhão gimno-desportivo do Ginásio Clube do Sul, em Almada. ás 11 horas.

GOLFE — Taça «Dunlop», no campo do Estoril, ás 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (1.ªs categorias): Palmense - Atlético e F. Benfica - Belenenses, nos campos dos primeiros.

—— **Reservas:** Futebol Benfica - Belenenses.

RAGUEBI — Taça «Aníbal Matos»: Benfica «A» - Belenenses «A», C. D. U. L. «B» - Agronomia, Económicas - Direito, Benfica «B» - Belenenses «B» e C. D. U. L. «A» - Académica, nos campos dos primeiros, ás 9 e ás 11 horas.

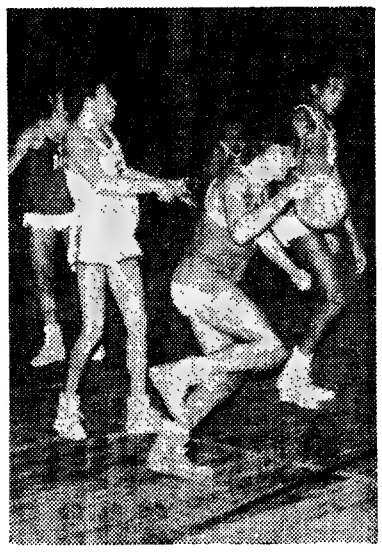
TÉNIS DE MESA — Abertura da época da A. T. M. L. com a 1.ª eliminatória da Taça «Diário de Lisboa»: Sporting «B» - Sporting «C», Armadorense - Agulas, Intendente - Acad. Amadora, G. I. P. Amoreira «B» - Desp. da Graça, G. I. P. Amoreira «A» - C. Católico «B», Benfica - C. Católico «A» e Sporting «A» - Sporting «D», nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

BASQUETEBOL

TRÊS EQUIPAS SEM DERROTAS
no «Regional» da Divisão de Honra

Benfica-Nacional, 73-62
Algés-C.D.U.L., 53-56
Oriental-C. I. F., 34-56
Belen.-Sporting, 42-71

A 2.ª jornada do Campeonato Regional da Divisão de Honra, de basquetebol, ontem disputada no Pavilhão da Ajuda e dentro dos anteriores moldes. proporcionou duas boas partidas (pelo despique no resultado final) — Benfica-Nacional e Algés-Cdul. Em ambos os jogos



Ofensiva do Benfica no jogo contra o Nacional

os vencedores tiveram de lutar, sèriamente, pela vitória, em especial, o C. D. U. L., que assim, emparceirou com o Sporting e o Benfica, como unicas equipas sem derrotas.

Um caso curioso é, sem duvida, o facto do Algés ser o unico dos já derrotados que tem saldo positivo no marcador. Tados os restantes apresentam saldos negativos.

O publico voltou ontem, a acorrer em elevado numero ao pavilhão, enchendo-o quase por completo, apesar da ronda não oferecer qualquer embate decisivo.

Os «encarnados» e os rapazes de S. Bento fizeram uma partida agradabilíssima com duas fases distintas — a primeira, para os benfiquistas, que terminou com 35-27 a seu favor. Na segunda parte, os jogadores do Nacional comandaram as iniciativas, mas a meia distancia dos benfiquistas e, ainda, a sua elevada estatura que ditou a «lei das

(Continua na página seguinte)

PROVAS DA A. F. L.
marcados para amanhã

A Associação de Futebol de Lisboa marcou, para amanhã, os encontros que adiante se indicam, dando assim continuidade aos campeonatos distritais, actualmente, em curso.

1.ª Divisão (4.ª jornada) — U. Algés-Vilafranquense, Sacavenense-Vitória, Casa Pia-Desp. Olivais, Bucelenses - Odivelas, S. L. Olivais E. Amadora e Estoril-Loures — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 14 horas (em reservas) e ás 16 horas (em honra).

Juniores, 1.ª Divisão (5.ª jornada) — Série A — Algés-Benfica, Vitória-Atlético, Cascais-Casa Pia, Est. Amadora-Palmense, Sintrense-1.º de Dezembro e Belenenses - Império A. C.

Série B — Sacavenense-Bucelenses, Torriense-Loures, Desp. Olivais-Oriental, Vilafranquense-S. L. Olivais, Odivelas-Alhandra e Malveira-Sporting.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30, excepto o de Cascais, que é ás 11 horas.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — **Campeonato Regional da 3.ª Divisão** (1.ª categoria): Boa Hora - Sporting de Torres. Atlético da Encarnação - Ciências e Alunos de Apolo - Rangel, ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

FUTEBOL — **Campeonato de reservas da A. F. L.:** Sintrense - Alhandra, ás 21 e 30.

—— **Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L.:** Vialonga - Palmense, ás 21 e 45.

TÉNIS DE MESA — Congressos da F. P. T. M., ás 20 horas.

O «Critério da Boa Vontade»
disputa-se amanhã na Praça do Império

Com a participação de mais de 80 concorrentes, incluindo alguns dos melhores valores da modalidade, tais como: Alfredo César Torres, Pedro da Costa Luz, Adolfo Sampaio, António Augusto Parente, Amadeu dos Santos Ferreira, Manuel Martins Teixeira e outros, realiza-se amanhã, na Praça do Império, com início ás 8 horas, uma prova de automobilismo organizada pelo Clube Arte e Sport, denominada «Critério da Boa Vontade».

Esta prova, que está despertando grande interesse, conta para a classificação do Critério de Iniciados e do Critério do Condutor Completo-1967. As suas características especiais, com uma prova de perícia e outra de maneabilidade, são das que, normalmente, maior entusiasmo suscitam entre os jovens automobilistas e permitem a revelação de novos valores.

A tarde desportiva
de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da Taça de Portugal:

SPORTING-C. U. F. — através da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cília e José Manuel. Comentários por Fernando Soromenho.

BEIRA-MAR-F. C. PORTO — simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e nas vozes de Aníbal Barroso e José João.

ESPINHO-VARZIM — no horário dos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes relatos produções Lança Moreira estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, donde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos realizados nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo estará no ar mais uma edição de «O Caso da Semana», com Amadeu José de Freitas num oportuno apontamento da actualidade desportiva

Outros programas de Produções Lança Moreira, no emissor de Lisboa de Rádio Clube Português ao meio-dia, Revista Desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa Música e... Bom Apetite»; ás 20 e 15: Comentador Desportivo, com Vítor Ferreira de Melo ao microfone

No Clube Radiofónico de Portugal, ás 7 da tarde: «No Ar... Bola a Rolar!...», tudo quanto se passou no domingo desportivo. Resultados, apontamentos de reportagem, entrevistas de última hora, comentários, Totobola, desporto no estrangeiro. Um programa dinâmico, pleno de actualidade, que conquistou um lugar de justificado destaque na Rádio Desportiva.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- **Alfredo Trindade, novo treinador dos ciclistas do Benfica, foi esta tarde apresentado aos seus novos pupilos.**
- **Candidatos para a futura direcção da Federação Portuguesa de Futebol, propostos pela A. F. L.: Cazal-Ribeiro (presidente), Germano campos (vice-presidente) e dr. Matos Correia (tesoureiro). Para presidente do Conselho Técnico está indigitado Gustavo Teixeira.**
- **A demissão do árbitro de futebol. Pinto Ferreira, ainda não deve considerar-se caso arrumado. Admite-se a possibilidade daquele juiz de campo rever a sua atitude.**
- **Esta noite, a comissão organizadora do Movimento de Solidariedade dos Árbitros será recebida pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol.**

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS
DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 / PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

LOTES PARA MORADIAS NA COSTA DO SOL
COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
Para moradias isoladas, geminadas, p/ 1 ou 2 fogos, desde 75 contos.
Prop. JOAQ. BARAONA
Est. Marginal, Lote J. M. F., 2.º C — Telefs. 282388 - 282345 — CASCAIS

BASQUETEBOL

(Continuação da página anterior)

tabelas» serviram para o seu êxito final (73-62).

O encontro Algés-C. D. U. L. também nos deu espectáculo. Na primeira parte, os «nadadores» desenvolveram melhores lances, mas não puderam ir além de um empate no marcador (27-27). No segundo tempo, o Algés confiou demasiado nas suas possibilidades e os «universitários» passaram a ser mais esclarecidos, daí vencerem o encontro (56-63).

A partida entre os «azuis» e os sportinguistas não forneceu algo de novo. Os «leões» mandaram e convenceram. Sem dificuldades, atingiram o primeiro tempo com o «score» de 31-13. Na segunda parte, os sportinguistas voltaram a superiorizarem-se em todos os aspectos, alcançando o final com o resultado de 71-42.

Finalmente, a partida entre orientalistas e cifistas, foi a pior da noite, apesar da larga vantagem que os vencedores alcançaram, quer no primeiro tempo (32-11), quer ainda no final (56-34).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	M.	P.
Sporting	2	2	—	145-69	4
Benfica	2	2	—	146-98	4
C. D. U. L.	2	2	—	113-97	4
C. I. F.	2	1	1	92-107	3
Algés	2	1	1	110-109	3
Nacional	2	—	2	115-130	2
Belenenses	2	—	2	76-128	2
Oriental	2	—	2	61-130	2

Uma hipótese quase certa para a presidência da Federação

Depois de muitos contactos com elementos afectos á modalidade e, ainda, de discussões em três sessões de congressos, tudo sem o menor êxito, parece encontrada a solução para a presidência da Federação de Basquetebol, com a aceitação, em princípio, pelo engº Abreu Rocha, antigo praticante e dirigente clubista.

A questão depende, agora, dos elementos já contactados para todos os outros cargos federativos, com outro presidente, estejam na disposição de manter as posições assumidas.

O atleta Lynn Davies bateu o «record» mundial do salto em comprimento

CIDADDE DO MÉXICO, 14. — (R.) — O atleta galês Lynn Davies estabeleceu ontem um novo *record* mundial do salto em comprimento, com a marca de 8.42 metros durante treinos para os jogos pré-olímpicos.

O anterior máximo mundial de 8,35 metros fora conseguido em 29 de Maio de 1965, em Modesto, na Califórnia, pelo americano Ralph Boston.

Davis ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 1964, com um salto de 8,07 metros. Boston ficou em 2.º lugar, com a marca de 8,03 metros.

O financiamento americano no cinema britânico

LONDRES, 14 — A produção cinematográfica britânica está a ser financiada em mais de 90 por cento pelos americanos, declara a «National Film France Corporation», organismo governamental fundado em 1949 para auxiliar os produtores britânicos.

Em 1965 e 1966 — diz o relatório deste organismo —, já os americanos tinham financiado cerca de 75 por cento dos filmes produzidos na Grã-Bretanha. A «Corporation» considera «bem-vinda esta ajuda, que não deve ser desanimada». Sem esse investimento, afirma, deixaria de haver indústria cinematográfica na Grã-Bretanha.

A «Corporation» perdeu 369 700 libras o ano passado e este ano vai pela mesma, por efeito do financiamento de dois filmes. Assim, dá a entender ser provável que não disponha de novos créditos até que alguns dos seus empréstimos lhe sejam reembolsados.

A «Corporation» recomenda a criação de um fundo de desenvolvimento para estimular os investimentos britânicos no cinema nacional.

Na exposição sobre Teatro Grego apresentada no Palácio Foz, e organizada sob a orientação da dr.ª D. Maria Helena Lucas pela M. P. F., apresenta-se agora uma vitrina de raro interesse. Nela se encontram nada menos de 50 máscaras e utensílios teatrais gregos originais do século IV A.C., encontrados em vários núcleos arqueológicos. A par das máscaras, figuras de actores e outras peças relacionadas com a vida teatral. A sua vitrina, que veio valorizar muito a referida exposição, faz parte da grande colecção do sr. Sam Levy, que a enquadrou na exposição realizada pelos jovens estudantes

O filtro KART desempenha papel importantíssimo no prazer do fumador, na medida em que, além de manter inalteráveis o aroma e o sabor do cigarro, lhe proporciona uma permanente e incomparável satisfação. Na verdade, graças à pureza da celulose utilizada e ao seu processo de fabrico, as qualidades do filtro KART não sofrem, seja em que caso for, a mais leve alteração, mantendo o cigarro, por isso mesmo — e do primeiro ao último momento — uma temperatura suave, agradável e sempre igual!

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas:

Bissau nunca foi atacada nem bombardeada

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas distribuiu ontem, á Imprensa, o seguinte comunicado:

«A propaganda terrorista lançou o boato de que a cidade de Bissau, capital da província da Guiné, teria sido bombardeada e atacada no dia 9 do corrente. Serviu de pretexto para o lançamento do boato a chegada a Lisboa, na noite de 10 para 11 do corrente, de um avião da Força Aérea que transportou feridos em combate, feridos por acidente e doentes, cuja recuperação e tratamento, por serem prolongados, é de norma realizar no Hospital Militar Principal. Estes transportes, por via aérea, são de rotina e realizam-se quando necessário.

A notícia lançada pela propaganda inimiga não tem qualquer espécie de fundamento. A cidade de Bissau nunca foi atacada, nem bombardeada. A falsa notícia, malèvolamente forjada, tem o fim exclusivo de causar pânico na Metrópole e alarmar as famílias que têm parentes, militares ou civis, na Guiné Portuguesa.»

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU. — (A. N. I. e L.). — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 4 a 11 do corrente:

1.º — Na sequência das suas habituais violências sobre as populações, o inimigo evidenciou-se do seguinte modo: atacou a tabanca Ierolel, causando baixas á população, que, reagindo pôs em fuga os bandoleiros, com o auxílio das nossas forças, que efectuaram uma batida, em que foram apreendidas três granadas-foguete, três minas anticarro, uma granada de mão, carregadores de munições diversas; os terroristas sofreram um morto e outras baixas prováveis.

Flagelou a tabanca de Bissá, queimou vinte casas e raptou seis elementos da população. Flagelou a tabanca de Sare Madina, fugindo perante a reacção da população. Roubou vacas na tabanca de Sare Madina e retirou perante a reacção da população. Roubou vacas na tabanca de Cabaceira e raptou elementos da tabanca de Naga de Baixo. O inimigo empreendeu ainda, sem resultados, acções contra seis aquartelamentos, sofrendo baixas prováveis á reacção das nossas forças. Alvejou também aviões no sul e uma lancha, sem consequências. Provocou baixas nas nossas forças por ter feito deflagrar uma mina sob uma viatura isolada, em itinerário ao sul do Oio.

2.º — As nossas forças conjugaram os seus esforços no sentido de destroçar o inimigo, quer promovendo patrulhas, nomadizações e emboscadas nos locais de passagem, quer levando a cabo golpes de mão nos refugios.

—Entre as acções, são de destacar:

Norte da província — Junto á fronteira norte, uma emboscada e um golpe de mão levaram á destruição de um acampanmento de quarenta casas de mato e á apreensão de granadas e material de guerra diverso, sofrendo o inimigo três mortos e outras baixas confirmadas.

Durante uma nomadização no Oio, foram destruídos acampamentos inimigos, no total de duzentas e oitenta casas, feitos quatro mortos e outras baixas prováveis, recuperados nove elementos da população e apreendidas duas espingardas e uma granada de morteiro.

A oeste, na reacção a uma emboscada, os bandoleiros retiraram com cinco mortos e outras baixas prováveis. Também nesta zona, uma batida e um golpe de mão a um acampamento inimigo causaram nove mortos e a apreensão de quatro granadas de mão, munições, documentos e material diverso.

Um golpe de mão levou á destruição de cerca de cinquenta casas, sendo feitos quatro mortos e outras baixas prováveis aos bandoleiros; foi apreendida uma pistola-metralhadora, duas carabinas e vinte e seis granadas.

Vias fluviais — Foram destruídas ou apreendidas 13 canoas utilizadas pelo inimigo.

3.º — Em resultado destas acções e das reacções das populações aos ataques inimigos, os bandoleiros, sofreram 34 mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças tiveram sete mortos em combate e seis em consequência de combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

MILITARES FALECIDOS EM ANGOLA

LUANDA, 14 — (A. N. I. e L.) — Faleceram por acidente, em Angola, os soldados 676/67, João Pedro, e 25/66, Mendonça Calunga, ambos do recrutamento local.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano, por Hazel Scott; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Canções tas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim: «O Ouro e o Sangue»; 2: e 40: Serão para soldados, realizado no Cine-Teatro de Torres Novas; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Salzburgo, de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca; 16 e 30: 16 danças alemãs, op. 33, de Schubert, pelo pianista Walter Hautzig; 16 e 45: 2.º acto da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli, do 1.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Efrem Kurtz. No intervalo: canções pelo tenor Anton Dermota: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Quatro canções de Hugo Wolf; 21: Pequeno concerto, dedicado a obras raramente ouvidas de Beethoven: «Sonata para trompa e piano, op. 17», e seis melodias religiosas; 21 e 31: «O concerto n.º 10, op. 9, em fá maior», de Albononi; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 17: «Cantata Catulli», de Carl Orff; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Salzburgo, de 1967, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca: concerto pela Orquestra Filarmonia Checa, de Praga, sob a direcção de Karl Bohn (1.ª parte): «Sinfonia n.º 38, em ré maior, K. 504», «Praga», de Mozart; e «Morte e Transfiguração», poema sinfónico, op. 24», de Strauss; 23 e 55: Canções de Schubert, pelo barítono Hermann Prey; 0 e 10: 2.ª parte do Festival de Salzburgo, de 1967: «Sinfonia n.º 9, em mi menor, op. 95», «Do Novo Mundo», de Dvorak; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Feho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa CDC; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Europa; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: Era uma vez...; 9: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: P. B. X; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Semana Nacional do Ensino Religioso; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias de Itália; 23: A 23.ª hora e fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Acordeonista, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Nos bastidores da aventura; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 40: Filme infantil; 21: Encontro com a vida — pelo rev. padre dr. Francisco Videira Pires; 21 e 10: Cartaz TV; 21 e 30: Noite de Teatro. Dos Estúdios do Porto transmite-se a peça «Os barcos já não atravessam o rio», original de Correia Alves. Intérpretes: José Silva, Regina Borges, Alda Rodrigues, Lídia de Sousa, Nita Mercedes, Laura Perry, Cândido Peixoto, Orlando Barros, Soares Monteiro; Manuela Belo, Hostília Campos e N. Guimarães. Cenários de A. Baganha. Realização de Correia Alves; 23: Série de aventuras — «Sou espião». Com Robert Culp e Bil. Cosby; 23 e 55: Telejornal.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 9 e 55, Eurovisão — missa na Catedral de S. Pedro em Roma, celebrada pelos bispos do Sínodo (prevê-se que o Papa assista); 11 e 45, Fecho. As 15 e 30, Eurovisão — Grande Prémio de Ciclismo Contra-Relógio — Lugano; 17, Bonanza; 17 e 50, Máquinas Voadoras (Eurovisão); 18 e 30, Desenhos Animados; 18 e 55, Passatempo Infantil; 19 e 30, Telejornal (e Informação Desportiva); 19 e 50, TV Rural; 20 e 20, TV 7; 20 e 40, Filme Infantil — Carrossel Mágico»; 21, Loretta Young Show — «Katy»; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, TV Clube — com Natalina José, Luís Guilherme e Balisan Dancer's; 22 e 20, A Vida por um Fio; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho

ARTES PLÁSTICAS

Curso de Formação Artística da S. N. B. A.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, no prosseguimento da sua acção cultural, inicia agora o novo Curso de Formação Artística, pois a sua estrutura foi remodelada, conforme o aconselhou a experiência. Passou de dois para três anos lectivos e beneficiou de outras inovações e ajuste de matérias tanto das aulas práticas como teóricas.

A experiência anterior foi lisonjeira pelos resultados obtidos. De tal modo que, para corresponder ao interesse manifestado pelos finalistas do primeiro curso, funcionará um terceiro ano especial e complementar.

O curso livre nocturno, de há longa data mantido, acompanha igualmente a nova orientação pedagógica adoptada.

Todos estes cursos abrirão no dia 2 de Novembro. As respectivas inscrições aceitam-se até ao dia 25 do corrente mês. Admitem-se, também, alunos ouvintes.

Exposição de Arte Moderna em Caselas

Esta tarde, no Ginásio Clube de Caselas, é inaugurada a 1.ª Exposição de Pintura Moderna Portuguesa.

A exposição desse popular bairro ficará aberta até o dia 28 do corrente, naquela agremiação cultural e recreativa.

Francisco Maya nas Arcadas do Estoril

No salão das Arcadas do Estoril, onde expôs Maria Helena Patrício Leite, obtendo êxito de assinalar, tendo sido vendidos práticamente todos os trabalhos expostos: óleos, pastéis, esmaltes e estanhos modelados, vai ser inaugurada nova exposição.

Trata-se agora da exposição de Francisco Maya, que abre ao público amanhã, ás 22 horas.

Exposição de Francisco Maya

Inaugura-se hoje, ás 22 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, uma exposição de trabalhos do artista Francisco Maya.

O pintor José Rodrigues vai expor na Embaixada de Espanha

Na Embaixada de Espanha, á Rua do Salitre, 1, vai expor o pintor José Rodrigues, que recentemente visitou aquele país, a convite do Governo espanhol.

José Rodrigues aguarelista de boa escola e personalidade, vai apresentar uma série de obras realizadas nessa viagem. O tema geral da exposição é «Por tierras de España».

Tomou posse o novo 2.º comandante da III Região Militar

ÉVORA, 14 — No Quartel-General da III Região Militar, tomou posse do cargo de 2.º comandante da referida Região o sr. brigadeiro José Sacadura Moreira da Câmara, que regressou recentemente do Ultramar. Presidiu ao acto o 1.º comandante, sr. general Correia Barrento, que saudou o empossado, agradecendo este.

Assistiram todos os comandantes das unidades da III Região Militar e os oficiais do Quartel General.

Na mesma cerimónia, apresentou as suas despedidas o 2.º comandante cessante, sr. brigadeiro Júlio Augusto Ramalho Correia, que vai partir para o Ultramar.

Cursos livres de Espanhol

No Instituto de Estudos Espanhóis, da Faculdade de Letras, está aberta a inscrição para os Cursos Livres de Língua Espanhola, para principiantes, iniciados; e de Cultura Espanhola (História, Geografia e Folclore). As inscrições são gratuítas. As aulas devem começar em Novembro próximo, com horários a combinar no dia 6 desse mês, em reunião que se efectuará na sala 1, daquela Faculdade.

Os alunos com frequência regular poderão habilitar-se a bolsas de estudo para os Cursos de Verão nas Universidades espanholas, e ainda obter certificados de aproveitamento.

TEAC

Novo regime de funcionamento da Cripta dos Combatentes

A Cripta dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, passa a estar patente, a partir de agora, nos dias a seguir mencionados e sempre das 13 ás 17 horas: dia de Ano Novo, 1.º e 3.º domingos de cada mês 9 de Abril, Sexta-Feira da Paixão, Domingo de Páscoa, 10 de Junho, Dia de Todos-os-Santos (1 de Novembro), Dia de Finados (2 de Novembro) 11 de Novembro e Dia de Natal.

A Cripta dos Combatentes continuará a recolher, como até agora, as ossadas de todos os sócios da Liga dos Combatentes falecidos há mais de cinco anos, que em vida hajam exprimido tal desejo ou cujos legítimos herdeiros assim o solicitem. Este direito ficará extensivo tanto aos antigos combatentes da Grande Guerra como aos combatentes das actuais campanhas do Ultramar e expedicionários aos Açores, Madeira e províncias ultramarinas, que tenham sido sócios da Liga dos Combatentes.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/10/67	13/10/67	Desvio %
GERAL	106,8	106,2	—0,6
METROPOLITANAS	105,6	104,8	—0,8
Bancárias	137,8	136,6	—0,9
Eléctricas	93,4	93,0	—0,4
Industriais	101,7	100,8	—0,9
Diversas	98,5	98,0	—0,5
ULTRAMARINAS	115,8	115,9	+0,1
Angolanas	116,6	117,0	+0,3
Moçambicanas	106,8	102,8	—3,7

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 22 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ Romana Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593). ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (ó Praça Paiva Couceiro) (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29- 29-A (48966-553601).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388172).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenal, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Cente, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395.

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490).

SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831).

● No Linha de Cascais

ALGÉS — Nita — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nave — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 28014); Cascais — R. Conde de Monde Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● No Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 9387031

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreiro (Tel. 970088).

● No Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
BRIGITTE BARDOT e JEANNE MOREAU
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.30 — 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
3.ª SEMANA
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com Christopher Plumer - Romy Schneider — Claudie Anger — Yul Brynner

estúdio — Telef 55 51 34
Às 15.30 18.30 e 21.45 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Provocante e invulgar
ERRANDO PELO CAMINHO
com Steve McQueen, Lee Remick e Don Murray

ÉDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Charlton Heston e Richard Boone
em
O SENHOR DA GUERRA
TECHNICOLOR — PANAVISION

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Gianni Morandi na sua mais recente, mais alegre e mais divertida comédia musical!
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
Um filme espectacular em continuação de estreia
'ARIS JA ESTÁ A ARDER?
om Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer e Leslie Caron

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
UM ÊXITO DE ENCHENTES
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

IMPERIAL — Telef. 45933
As 15.30 e 21 (Adultos)
O CONGRESSO DO AMOR
007 MISSÃO EM LISBOA

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
OSS — TERROR EM TÓQUIO
A GRANDE PECADORA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
O MEU FUNERAL EM BERLIM
NÃO LHE PROMETA TUDO

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3. SEMANA
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier e Judy Geeson
TECHNICOLOR

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
A 1.ª grande comédia da temporada
CAMARADA PRINCESA, AGENTE EM LONDRES
Laurence Harvey — Daliah Lavi
COLORIDO

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Um filme de acção que arrebata o público
7 PISTOLAS PARA OS MAC GREGOR
com Robert Wood, Agatha Flory e Fernando Sancho
Uma história onde domina a furia de matar.
Scope-Color (Maiores 12)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 — 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gielgud
num espectáculo de raro interesse e invulgar craveira artística
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.45 — 18.15 e 21.45 (M 17 anos)
Tudo esmagava com a sua espada, quer fosse na guerra ou no amor
O SENHOR DA GUERRA
com Charlton Heston e Richard Boone
TECHNICOLOR

RESTELO
As 21.30 (M 12 anos)
GRÃO-LOBO CHAMA
com Cary Grant e Leslie Caron
TECHNICOLOR

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15 — 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO!
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

CINE-TEATRO **LIDO** — AMADORA — Telef 93 75 93
As 21.30 (M 17 anos)
Magnífico filme com belas paisagens e emocionantes lutas entre animais selvagens!
A ARMADILHA

LIZ — Telef 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
UMA RÉSTEA DE AZUL
OS TURBULENTOS DE MONTANA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Capitão invencível» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Intriga internacional» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Johnny Reno» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A flor á beira do pântano» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Serviço secreto X-77» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «As duas órfãs» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Jerry enfermeiro sem diploma» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Entrega imediata» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: Maria Morena» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Hercules contra Roma» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Amor em Acapulco» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21: «Uma americana num horem» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Balas assassinas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um perigo chamado Capricho» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Escravas das Amazonas» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O aventureiro de Cincinati» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Regresso ao passado» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Queda no abismo» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A 25.ª hora» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Vamos dançar o Twist» e «Mel amargo» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Sua Excelência o embaixador» e «Um leão na minha cama» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Técnica de um homicídio» e «Momento de vingança» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «A 25.ª hora» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Divórcio à americana» e «A última batalha» (17 anos).

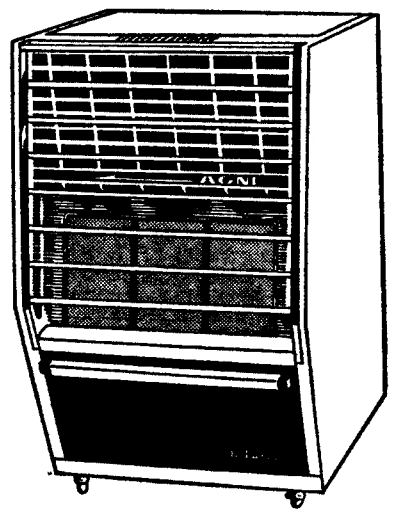
● [illegible] de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Comissário X — ataque fulminante» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Louco» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O espião sai ás nove» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Heróis de Cordura» (17 anos).

SEJA PREVIDENTE

EVITE AS GRAVES DOENÇAS ORIGINADAS PELOS RIGORES DO INVERNO
ADQUIRA JÁ
O FAMOSO CALORÍFERO A GÁS

AGNI



3.825.000 calorias hora = 270 m³

UMA MORADIA MODERNA (TIPO MÉDIO) DE 5 CINCO DIVISÕES TEM 240 M3 APROXIMADAMENTE

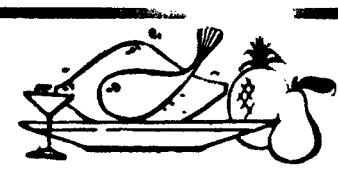
São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão alveolar
Têm válvula de segurança

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAIS

BEDFORD **viva** VAN
STATION UTILITÁRIA

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
●
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

BÓLIDE
Av DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av do Aeroporto, 162 — Telf 727071

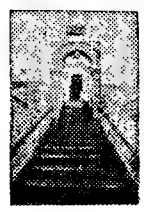
CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
Telef 69
Especialidades:
Ensopado de Enguias
Frango na púcara à moda da bruxa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE E CERVEJARIA
MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef. 212705 ALGÉS
DIARIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A — Telef 726968

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

Telefones de Lisboa e do Porto —designação da empresa que sucede à A. P. T.

Como referimos noutro local, o Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião de ontem, o projecto do decreto-lei, apresentado pelo titular da pasta das Comunicações, sobre as bases da exploração do sistema telefónico das redes de Lisboa e do Porto a partir de 1 de Janeiro de 1968.

A concessão á A. P. T., empresa que explorava as redes telefónicas das duas cidades desde a respectiva instalação, termina no dia 31 de Dezembro próximo. O acordo com o Estado para a transferência foi conseguido há alguns meses, tendo entretanto uma comissão estabelecido com a A. P. T. as condições em que se fará essa operação.

Concluidas as negociações, foram apresentadas superiormente as cláusulas acordadas entre a comissão e a administração daquela empresa britânica. O Ministério das Comunicações elaborou, então, o referido projecto de decreto-lei, que, uma vez aprovado, vai ser publicado dentro em breve, o qual regulamenta as condições em que se processa a transferência.

A concessão passa assim para uma companhia nacional, que toma a designação de Telefones de Lisboa e do Porto (T. L. P.) e que terá representação das autarquias abrangidas pela área da mesma concessão. O citado diploma define as normas decorrentes da transferência e a execução dos respectivos encargos e fixa as normas da administração dos bens transitórios.

Procura-se um objecto que teria caído de um disco voador

CALGARY (Canadá), 14 — (R.) — A Força Aérea canadiana vai investigar recentes informações recebidas sobre o aparecimento de misteriosos «discos voadores» luminosos, que têm aterrorizado a população da área de Calgary.

O mais recente dos incidentes foi comunicado na quarta-feira, ás autoridades, por uma mulher que disse ter sido sobrevoada por um «disco» de forma oval quando guiava o seu automóvel por uma estrada. À aproximação do disco, o motor do carro parou e as luzes apagaram-se, enquanto o objecto voava silenciosamente sobre a estrada, a cerca de 300 metros de altura.

«O «disco» sobrevoou o automóvel quatro ou cinco vezes e quando, finalmente, se afastou, a bateria do carro voltou a ter força para acender os faróis e para o motor de arranque» — disse Nora Tibs, a mulher em questão.

Um informador da Força Aérea revelou que vão ser enviados helicópteros para procurar um objecto não identificado que três pesquisadores de ouro afirmam ter visto cair de um «disco voador».

A MELHOR FOTOGRAFIA

Um dos pesquisadores de ouro tirou uma fotografia ao «disco voador», a qual é considerada pelos técnicos da Força Aérea como o melhor documento até agora recolhido sobre os misteriosos objectos voadores.

Uma ampliação da fotografia mostra um objecto com cerca de 13 metros de diametro e uma luz vermelha no topo de uma cabina em forma de cupula. O «disco voador» deixou um rasto semelhante ao do fumo de um tubo de escape.

OUTRO TESTEMUNHO

Por seu turno, o guarda florestal Russ Hill disse ter ouvido no passado dia 7 uma vibração estranha após o que viu aparecer um «disco», com cerca de 25 metros de diametro, o qual passou junto do seu posto de observação, cujas luzes ofuscaram. O objecto voador largava chamas por dois tubos de escape, tinha uma periferia luminosa semelhante a uma lampada de néon e uma cupula onde se acendia e apagava uma luz amarelo-esverdeada.

CONTRABANDO APREENDIDO A UM MARÍTIMO

Na madrugada de hoje, cerca das 2 horas, a Guarda Fiscal apreendeu contrabando na Avenida de Ceuta a um tripulante do paquete «Santa Maria». A mercadoria apreendida era constituída por artigos de «toilete», rebuçados, rádios «transistors», no valor total de aproximadamente 80 contos.

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1

«LYZ» CHEGOU A INGLATERRA NO SEU «FALCON»

ABINGDON (Inglaterra), 14 — «Sofro de vertigens, mas voar neste maravilhoso avião é delicioso» — disse a actriz Elizabeth Taylor ao desembarcar em Abingdon, de bordo do seu luxuoso avião a jacto — uma prenda de anos do marido, que custou trinta mil contos.

O avião — um «Havilland 125 Falcon», de 10 lugares — foi baptizado com o nome de «Elizabeth» e está equipado com tudo o que há de mais moderno

Elizabeth Taylor e Richard Burton vão passar o fim de semana em Os ford e assistem á estreia mundial do filme «Dr. Fausto», extraído da peça homónima de Christopher Marlow. Burton faz o papel de «Dr. Fausto», o homem que vende a alma ao Diabo em troca da juventude e da Glória. A mulher interpreta o papel de. Helena de Tróia.

Morreu no hospital

Faleceu hoje no Hospital de São José, em Lisboa, onde dera entrada ontem, uma mulher que aparenta 50 anos e que adoeceu subitamente na Calçada do Garcia.

Assinado o contrato para pesquisa e exploração de petróleo em Moçambique

Foi hoje assinado, no Ministério do Ultramar, o contrato celebrado entre o Estado português e as Sociedades Sunray Mozambique Oil Company Inc., Skelly Mozambique Oil Company e Clark Mozambique Oil Company, para concessão do direito de exclusivo de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, em determinada área da província de Moçambique

Em representação do Estado outorgou o ministro prof. dr. Silva Cunha, e em nome da Sunray Mozambique Oil Company Inc., Skelly Mozambique Oil Company e Clark Mozambique Oil Company, respectivamente, os srs. James Harold Gimlin, Richard Judson Dent e Irving Hemphill Dawes, nas suas qualidades de administradores das referidas sociedades. Assistiu o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício, tendo servido de notário o secretário-geral do Ministério, sr. dr. Cruz Alvura.

O referido exclusivo é concedido por um período de três anos, contado a partir da data da assinatura do contrato de concessão, podendo ser prorrogado por mais três, desde que as concessionárias tenham cumprido integralmente todas as obrigações contratuais e legais. Poderá ainda o ministro do Ultramar autorizar um segundo período de prorrogação, por mais dois anos, que só poderá abranger 50% da área da concessão. Os investimentos e os pagamentos á província são os constantes da cláusula do contrato, a que o «Diário de Lisboa» se referiu largamente na passada quarta-feira. De salientar que as concessionárias ficarão sujeitas ao imposto de rendimento sobre petróleos de 50% dos lucros e obrigam-se a pagar ao Estado como mínimo, a título de direitos de concessão, 12,5 do valor da produção, contribuindo também com 1000 contos anuais para um Fundo de Fomento Mineiro, a criar brevemente.

O Ministério do Ultramar informou-nos que este é o primeiro de uma série de contratos que vão ser celebrados, com várias empresas de diversas nacionalidades, para a execução de um programa de prospecções petrolíferas em Moçambique, definido pelo Governo.

PRISÕES EM ESPANHA

MADRID, 14 — (F. P.) — Foram presas quatro pessoas em Oviedo, por terem procedido á distribuição de panfletos recomendando a abstenção nas eleições legislativas de terça-feira passada.

Segundo as autoridades, os detidos obedeceram a ordens do Partido Comunista.

Na semana passada, tinham sido presas dez pessoas, em Barcelona, pelo mesmo motivo.

A carne de carneiro e ovelha sofreu um aumento substancial auferindo o retalhista lucros de 9$50 a 10$50 em cada quilo

Em 30 de Junho do ano findo, o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa enviou aos seus agremiados uma circular sobre os preços para a venda ao público das carnes de ovinos adultos (ovelhas e carneiros) a partir daquela data. Eram os seguintes, por quilograma: Perna e lombo, 27$00; pá e costeletas, 26$00; peito, aba e cachaço, 18$40; rim limpo, 40$00, e sebo, 3$00.

No mês seguinte do referido ano, as mesmas espécies sofreram as seguintes alterações: 28$00, 27$00, 19$20 e 40$00, respectivamente.

Agora, a partir de 22 de Agosto findo, os preços foram assim fixados: Costeletas, 39$80; perna, 36$20; mão, 34$20; peito e cachaço, 27$20; rim limpo, 40$00, e sebo, 3$00.

Em 19 de Setembro teve uma pequena oscilação o preço da carne da perna, que se fixou em 39$80, e da mão, em 38$00.

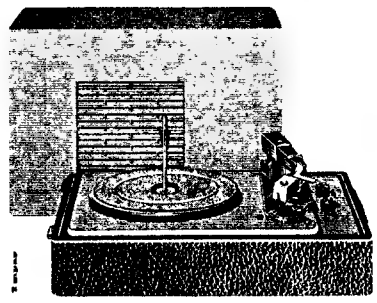
Os preços preconizados para a venda ao público das referidas carnes e por quilograma, fixados pelo referido Grémio em circular de Outubro, trouxe novas alterações, como se verifica pela referida circular:

«Pela presente circular comunica-se que, a partir do próximo dia 2, este Grémio fará distribuição de cabritos e borregos de leite aos talhos pelo preço de 31$50 por quilograma, preconizando para a venda ao público os preços que constam do preçário que se junta. Estas carcaças são marcadas na perna com um «L» e a guia que as acompanham leva a indicação «B».

Os preços: perna e costeletas, 44$00; mão, 41$00; peito, aba e cachaço, 30$00; rim limpo, 40$00; sebo, 2$00; cabrito inteiro ou metade, 38$50; traseiro, 40$50, e dianteiro, 36$50.

Deste modo, o retalhista tem lucros de 13$50, 10$50 e 9$50 em cada quilo de carne. Simplesmente, desta vez é o Grémio que lhe estabelece essa margem de lucro.

ELAC



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÓNICA
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1

Foram atribuídos os prémios do Concurso de Arte Dramática

Terminada a fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, que, este ano, decorreu no Teatro da Trindade, em Lisboa, de 1 a 12 de Outubro corrente, reuniu, sob a presidência do sr. secretário nacional da Informação o respectivo juri, constituído pelos artistas Brunilde Júdice, Varela Silva e Alberto Ghira, artista plástico Alvaro Duarte de Almeida, jornalista e crítico Dutra Faria, Humberto d'Avila, representante da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, e Raul Santos Braga, representante da F. N. A. T., a fim de atribuir os correspondentes prémios e diplomas de honra.

Antes da votação, e como questão prévia, o juri deliberou considerar a peça «Os Velhos Não Devem Namorar», apresentada pelo Grupo «Os Plebeus Avintenses», inscrita no género farsa, dadas as suas características, além de que pelo próprio autor foi classificada como tal.

Na categoria A (de características exclusivamente amadoras), foram atribuídos os seguintes prémios:

A grupos (Drama ou Tragédia) — 1.º prémio, «Augusto Rosa», da importancia de 10 000$00, ao Circulo de Teatro de Aveiro, com a peça «O Lugre»; 2.º prémio, «Eduardo Brazão», da importancia de 7500$00, ao Montepio União Chamusquense», da Chamusca, com a peça «Entre Giestas»; (Comédia ou Farsa) — 1.º prémio, «Francisco Taborda», da importancia de 10 000$00, ao Grupo Mérito Dramático Avintense», de Avintes, com a peça «O Crime da Cabra»; 2.º, prémio, «Joaquim Almeida», da importancia de 7500$00, ao Grupo Desportivo Operário, do Barreiro, com a peça «Auto da Compadecida»; a ensaiadores (Drama ou Tragédia) — 1.º prémio, «António Pinheiro», da importancia de 4000$00, ao ensaiador do Circulo de Teatro de Aveiro, Rui Lebre; 2.º, prémio, «Araujo Pereira», da importancia de 3000$00, ao ensaiador do Montepio União Chamusquense, da Chamusca, João José Samouco da Fonseca; a (Comédia ou Farsa) — 1.º prémio, «Chaby Pinheiro», da importancia de 4000$00, ao ensaiador do Grupo Mérito Dramático Avintense», de Avintes, Monteiro de Meireles; 2.º prémio, «Lucinda Simões», da importancia de 3000$00, ao ensaiador do Grupo Desportivo Operário, do Barreiro, Fernando Maia; a intérpretes femininos (Drama ou Tragédia) — 1.º prémio, «Rosa Damasceno», da importancia de 3000$00, «ex aequo», a Maria Alice Morais e Isilda Maria Neves, pelas suas actuações nas peças «Os Pássaros de Asas Cortadas» e «Entre Giestas», respectivamente; 2.º, prémio, «Ângela Pinto», da importancia de 2000$00, a Teresa Amaral, pela sua interpretação na peça «O Gebo e a Sombra», apresentada pelo Círculo Cultural do Algarve; a intérpretes masculinos (Drama ou Tragédia) — 1.º prémio, «João Rosa», da importancia de 3000$00, a José Júlio Fino, pela sua actuação na peça «O Lugre»; 2.º prémio, «José Ricardo», da importancia de 2000$00, a Vitor Hugo Marques, pela sua interpretação na peça «Entre Giestas»; a intérpretes masculinos (Comédia ou Farsa) — 1.º prémio, «Nascimento Fernandes», da importancia de 3000$00, a Fernando Maia, pela sua actuação na peça «Auto da Compadecida»; 2.º prémio, «Estêvão Amarante», da importancia de 2000$00, a Luís Cunha, pela sua interpretação na peça «O Crime da Cabra».

Na categoria B (amadores ensaiados por profissionais): a grupos (drama ou tragédia) — 2.º prémio, «Eduardo Brazão», da importância de 7500$00, «ex aequo» ao Grupo Desportivo do Banco de Angola e ao Centro Cultural e Recreativo da Sociedade Central de Cervejas, de Lisboa, respectivamente, com as peças «À Espera de Godot» e «O Corvo»; a grupos (comédia ou farsa) — 1.º prémio, «Francisco Taborda», da importância de 10 000$00, á Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», com a peça «Os Velhos Não Devem Namorar»; 2.º prémio, «Joaquim Almeida», da importância de 7500$00, á Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos-Leça, com a peça «O Conde Barão»; a intérpretes femininos (drama ou tragédia) — 2.º prémio «Ângela Pinto», da importância de 2000$00, a Olga Oliveira, pela sua interpretação na peça «O Corvo»; a intérpretes femininos (comédia ou farsa) — 1.º prémio, «Maria Matos», da importância de 3000$00, a Maria Olga, pela sua actuação na peça «Os Velhos Não Devem Namorar»; 2.º prémio, «Adelina Abranches», da importância de 2000$00, a Eduarda Marina, pela sua actuação na peça «O Conde Barão»; a intérpretes masculinos (drama ou tragédia) — 1.º prémio, «João Rosa», da importância de 3000$00, a Luís Mata, pela sua interpretação na peça «À Espera de Godot»; 2.º, prémio, «José Ricardo», da importância de 2000$00, a Norberto de Sousa, pela sua actuação na peça «À Espera de Godot»; a intérpretes masculinos (comédia ou farsa) — 1.º prémio, «Nascimento Fernandes», da importância de 3000$00, a Augusto Costa, pela sua actuação na peça «Os Velhos Não Devem Namorar»; 2.º prémio, «Estêvão Amarante», da importância de 2000$00, «ex aequo», a José Rodrigues e Gaspar Miranda, respectivamente nas peças «Os Velhos Não Devem Namorar» e «O Conde Barão»

O júri deliberou ainda atribuir os seguintes diplomas de honra, em reconhecimento do mérito e qualidades reveladas por grupos, intérpretes e outros colaboradores não premiados a João Oliveira, Jorge Guimarães, Firmino Maia, Julio Henriques, Artur Fino, Maria de Lourdes, Lídia de Sousa, Joaquim Vieira, Manuel Oliveira, António S. Oliveira José de Campos Coroa, Almeida Lamas, Monte Empina e Fernando Teixeira.

O júri decidiu, ainda, por unanimidade, salientar de modo particular, o alto nível do espectáculo apresentado pela Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», com a peça «Os Velhos Não Devem Namorar».

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE
AVENIDA DUARTE PACHECO — TELEF. 68 11 01
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
Estão abertas as inscrições para:
a) Cursos áudio-visuais (para principiantes);
b) Cursos práticos de Língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).
A Secretaria está aberta todos os dias úteis das 18 às 20 horas (excepto aos sábados).

DIURNO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 484 • 14 de Outubro de 1967

Os momentos cruciais da erupção dos Capelinhos vistos a dez anos de distância

Por LIA MULLER-PENNINGER

Dez anos é um prazo muito longo. Cicatrizam feridas, desvanecem-se sofrimentos, o homem muda ao sabor do tempo. Mas para o que escreve o destino nas páginas da história do Mundo, dez não passam de uma pinga de água no mar.

Grande ou pequena que seja a história de uma terra, sempre há qualquer coisa que apaixona não só o nativo, como qualquer estranho que se propõe conhecê-la. Daqui a oportunidade de lembrar um acontecimento do Faial, a ilha açoriana que é hoje das mais faladas e conhecidas em todo o Mundo, por um espectáculo, quase único, que tanto teve de horroroso como de encantador. Uma catástrofe que se verificou, fez dez anos em Setembro.

27 de Setembro de 1957. O dia nascera triste. O medo, o terror do magma em convulsões nas entranhas da Terra, havia dominado os habitantes do Faial. Durante a noite, mais de 170 tremores de terra. Angústia. Pavor.

Aquilo começou como uma caça á baleia e porque o vigia dos Capelinhos, a noroeste da ilha, tinha visto um «sopro» sobre o mar, cerca de uma milha de distância. Uma sorte!

Os baleeiros, que se tinham precipitado para as suas embarcações reconheceram com horror que era um vulcão submarino a aparecer.

Algumas horas mais tarde, já uma imensa coluna de vapor se elevava. O mar fervia numa superfície de alguns hectares, tremores sacudiam o solo, volutas de vapor surgiam do mar, vomitando as primeiras pedras-pomes de uma cratera no fundo do oceano. Esta válvula de escape originou a diminuição da intensidade dos abalos de Terra. O «cogumelo» subia até ao Sol e uma obscuridade estranha estendia-se sobre este canto do Mundo.

Em 24 horas, nasceu uma

(Continua na 9.ª página)

AMPLA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA A CONQUISTA DO ESPAÇO

Há seis anos já que se fundou a Academia Internacional de Aeronáutica em Estocolmo, sob a direcção do falecido Theodore von Karman, e graças a uma dotação da Fundação Daniel e Florence Guggenheim.

Distintos homens de ciência fazem parte daquele organismo, trabalhando com espírito de verdadeira cooperação, sob a presidência do dr. C. Stack Draper, do Instituto Tecnológico de Massachusetts.

Conta, actualmente, a instituição com duzentos e setenta académicos, de vinte e seis países.

O programa da Academia tem dois objectivos principais: facilitar a divulgação da informação astronáutica, científica e comercial, em escala mundial, e estudar projectos para a exploração do Espaço e da investigação sideral considerados úteis para os povos, como resultante da estreita cooperação internacional.

Nesta data, a Academia está a estudar quatro grandes projectos: o Observatório Lunar Internacional; o Laboratório Orbital Internacional; experiências siderais que se dividem em duas orientações: comprovar a Teoria geral da Relatividade; possibilidade de estabelecer comunicação com inteligências extraterrestres.

Desde o princípio do primeiro desses projectos, em 1960, debaixo da minha direcção, muito se tem progredido para se criar um Centro de Investigação na Lua. O avanço tem sido muito maior do que ninguém ousaria predizer àquela data.

Em 1959, a União Soviética, ao lançar o seu veículo «Lunik II», conseguiu colocar na Lua o primeiro objecto fabricado pelo homem. Depois, com o lançamento do «Lunik III», logrou também obter fotografias do lado da Lua oculto aos olhos dos homens.

(Continua na 4.ª página)

pelo
Dr. Frank J. Malina

co-fundador do Laboratório de Propulsão por Jacto do Instituto Tecnológico da Califórnia, da «Aerote-General Corporation», da Academia Internacional de Astronáutica, e antigo director do Programa de Ajuda Internacional da UNESCO

Maravilhosa imagem da concepção - projecto do Observatório Lunar Internacional, de cujo labor beneficiará toda a humanidade

HISTÓRIA DE UM REVÓLVER

Por CHIANCA DE GARCIA

(LER NA PÁGINA 3)

PANORAMA INTERNACIONAL

A revisão da Concordata equivale a uma bomba no futuro da política italiana

O sr. Aldo Moro, presidente do conselho italiano, tem razões para se felicitar pelo voto de confiança que obteve recentemente: não enfraqueceu a coesão da maioria do centro-esquerda acerca de um problema tão delicado como a revisão da Concordata; os debates foram bastante breves, desprovidos de demagogia e de anticlericalismo. Os autores da oposição juntaram-se á maioria no que respeita a um ponto essencial: a necessidade de propor ao Vaticano a adaptação de algumas cláusulas concordatárias. Esta unanimidade quase total não constituirá, no entanto, uma falsa vitória?

Se a imprensa governamental se felicita pelo episódio, os jornais da oposição não se afligem de modo assustador. A despeito das aparências trata-se, com efeito, de uma bomba ameaçadora ora colocada na vida política italiana. Explodirá inevitávelmente quando na Primavera de 1968 se tratar de constituir a maioria da próxima legislatura.

Comprometendo-se a propor ao Vaticano um estudo dos artigos da Concordata sujeitos a revisão, o sr. Aldo Moro falou em seu nome e no dos seus aliados socialistas e republicanos, os srs. Nenni e La Malfa. Mas estes têm por promessa firme aquilo que Democracia Cristã coloca entre as garantias vagas, graças ás quais o centro-esquerda conseguiu tantas vezes sobreviver. No momento da negociação do novo programa, os partidos laicos, incentivados pelos comunistas e pelos socialistas proletários, apresentarão as suas exigências e pedirão, nomeadamente, a anulação do artigo que confere efeitos civis ao casamento religioso, primeira fase da introdução do divórcio.

Neste ponto preciso, a Democracia Cristã não pode ceder, como, aliás, sobre outros artigos a rever. Ora, ser-lhe-á proibido ameaçar com a constituição de uma maioria de centro-direita, pois os liberais adoptaram recentemente atitudes laicas quase tão firmes como a dos socialistas ou republicanos. Extrai-se, assim, a consequência do compromisso do sr. Moro: se a Democracia Cristã não encarar sériamente, desta vez, a manutenção da sua palavra, se não preparar, nos próximos meses, um catálogo exacto das cláusulas da Concordata a rever, condena-se a enfrentar dias inquietantes.

Há vinte anos, quando a Assembleia Constituinte de 1947 incorporou os Acordos de Latrão na Constituição, graças, em particular, ao apoio do sr. Togliatti, o Partido Católico admitiu o princípio da revisão da Concordata. João XXIII foi favorável ao princípio e, depois dele, Paulo VI. Algumas personalidades religiosas italianas teriam mesmo desejado que o Vaticano tivesse apresentado por si a proposta, logo que o ambiente o permitisse. As novas orientações da Igreja pós-conciliar justificavam esta atitude. Aliás, a velha máxima de Cavour: «A Igreja livre no Estado livre», define, presentemente, o espírito no qual o Vaticano concluiu alguns acordos, como aquele que assinou com a Argentina. Quando se aplicará essa máxima á Itália?

Não deixou o tempo de jogar a favor da Democracia Cristã? O princípio de um partido católico é cada vez mais contestado. Os seus aliados de hoje não renunciaram por certo, a extrair vingança das suas possibilidades de «triunfalismo» desenvolto. O Papa estará, por outro lado, seguro de encontrar sempre no Quirinal um chefe de Estado que seja, ao mesmo tempo, tão nitidamente republicano e também disposto a uma revisão leal da Concordata, tal como é o presidente Saragat? Para além da Itália, a questão interessa o universo católico no seu conjunto, pois tem repercussões imediatas acerca da internacionalização da Igreja, sem a qual qualquer reforma seria ilusória.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

De uma semana para a outra

DIA 7

EM PORTUGAL — Dez por cento da população principia as aulas de ensino primário.

NO ESTRANGEIRO — O senador Waine Morse aconselha Johnson a fazer regressar tropas da Europa.

DIA 8

EM PORTUGAL — «O reumatismo é responsável por muitos milhares de casos de invalidez» — palavras do ministro da Saúde na inauguração do VI Congresso Europeu de Reumatologia

NO ESTRANGEIRO — Morre Attlee, antigo primeiro-ministro trabalhista britânico. * Tumultos em Tóquio: manifestantes protestam contra a visita do primeiro-ministro ao Vietnam do Sul.

DIA 9

EM PORTUGAL — «É necessário aumentar o intercâmbio entre cientistas de Portugal e Espanha» — afirmaram vários oradores na abertura das IV Jornadas de Genética Luso-Espanholas.

NO ESTRANGEIRO — Aumenta o terrorismo dos árabes contra Israel — consta em Tel-Aviv. * Morre André Maurois. * A Indonésia corta as relações com a China.

DIA 10

EM PORTUGAL — Inaugurada em Luanda a quinta dependência urbana do Banco de Crédito Comercial e Industrial.

NO ESTRANGEIRO — A R. A. U. rejeita um projecto que previa a desobstrução e a reabertura do Canal de Suez. * Aço da Espanha para a Roménia.

DIA 11

EM PORTUGAL — O ministro do Malawi visita a Lisnave e a Siderurgia Nacional

NO ESTRANGEIRO — Nove balas, a cinquenta metros: morte de «Che» Guevara. Afirmações contraditórias das autoridades bolivianas. * «Não posso fazer previsões sobre o fim da luta no Ultramar português» — diz, no Rio, o dr. Franco Nogueira.

DIA 12

EM PORTUGAL — Regressa do Brasil o ministro Franco Nogueira. Aos jornalistas: *«Falei muito no Brasil, não trago nada preparado. Queiram desculpar. Fica para outra oportunidade».*

NO ESTRANGEIRO — Um irmão de «Che» Guevara parte para a Bolívia a fim de identificar o corpo. * O senador Edward Brook pede a suspensão dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte.

DIA 13

EM PORTUGAL — Trezentas mil pessoas assistem, em Fátima, ás solenidades da peregrinação nacional.

NO ESTRANGEIRO—Os aviões americanos atacam, pela primeira vez, estaleiros no porto de Haiphong. * O ministro inglês George Thomson poderá avistar-se com Ian Smith — admite-se em Londres.

ROBINSON, BARDSLEY
EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO
S.A.R.L.

SEDE: — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Lisboa
FILIAL: — Rua do Rosário, 104 — Porto

Representantes e Distribuidores em Portugal
das Máquinas de Contabilidade, Cérebros Electrónicos, etc.

BURROUGHS CORPORATION

Representantes e Distribuidores em Portugal
dos produtos alimentícios e de consumo doméstico, «RECKITT & COLEMAN» e outros Fabricantes:
(SAVORA • NUGGET • KARPEX • HARPIC • HAZE • etc.)

VOLUME DE VENDAS 1957 — 9 mil contos
VOLUME DE VENDAS 1966 — 54 mil contos

Aumento de Capital Social
de Esc. 4.500.000$00 para Esc. 14.500.000$00

Emissão de 10.000 acções de Esc. 1.000$00
— Prazo de subscrição — 16 a 30 de Outubro de 1967
— Condições de Pagamento — Integral no acto da subscrição
— Títulos de 1, 5 e 10 acções
— Subscrição sujeita a rateio
— Os novos títulos já terão direito ao dividendo correspondente ao 2.º semestre de 1967

DIVIDENDO DE 1965 — 6 %
DIVIDENDO DE 1966 — 10 %

A subscrição será aberta ao público na Sede Social da Firma e nos seguintes estabelecimentos de crédito (suas filiais, agências e dependências).

BANCO TOTTA-ALIANÇA • AUGUSTINE REIS & C.ª

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O novo trajo dos astronautas

Os astronautas norte-americanos talvez desembarquem na Lua vestidos com este trajo que a industria britanica vai fornecer á N. A. S. A. Caraterística principal: uma rede de tubagem (em contacto com a pele) permite, segundo as necessidades, diminuir ou aumentar a temperatura do corpo do astronauta. O segredo está numa bomba eléctrica e numa bateria, qualquer delas em miniatura, cuja potência não excede um watt

CONTOS DA VIDA ABSURDA

Por CHIANCA DE GARCIA

HISTÓRIA DE UM REVÓLVER

«Qualquer acção é crueldade»

A. ARTAUD

UM quarto modesto. Paredes de um verde estagnado, com percevejos nas rachaduras. Na cabeceira do leito de ferro um retrato de Sidónio Pais. Sobre a cómoda pequeno oratório de vidro resguardando, em fundo azul com estrelinhas amarelas, um frágil Cristo crucificado, ao lado de um possante revólver do Exército. Quarenta anos depois o antagonismo da arma ao lado do filho de Deus poderia ser uma atrevida combinação «Pop-Art». Mas não. Estamos muito atrás no calendário. Do tecto pende uma lampada envolta num pedaço chamuscado de papel. A janela, com cortinas esgarçadas, mostra os vidros embaciados por onde a chuva escorre, lá fora. E no leito sujo agoniza um homem solitário.

*

Durante muitos anos usara aquele revólver á cinta. E ao voltar para casa era certo colocá-lo no oratório, junto á imagem de Cristo, vendo na cruz o dever, e no revólver a autoridade: — os seus dois símbolos. Filho de polícia, polícia quis ser. Agora, esquecera até o nome do próprio pai. Sabia-se perdido no vazio infinito da memória. Não mais recordava coisinhas heróicas como aquela que tantas vezes narrara, sorrindo, quando, ainda muito jovem, no ano de 1908, acompanhara de arma em punho, na boleia, o «coupé» onde o ministro João Franco fugia a galope, receoso de que os amigos fiéis do rei assassinado quisessem matá-lo.

Sua vida eram cinzas de uma fogueira abandonada. Só de uma coisa se lembrava...

*

...dos olhos daquele rapaz. Uns olhos grandes, verdes, frios, que ofendiam mais do que cuspo na cara. Uns olhos insolentes que pareciam gritar: — Viva a Republica! Sempre fôra monárquico e católico. No entanto, depois, aceitara o novo regime, calando disciplinadamente a sua repugnancia por Afonso Costa. Não conseguia lembrar-se de uma oração. Via o que não via. O revólver ao lado da pequena imagem do Nazareno parecia-lhe um centurião pisando uma violeta. Por certo estava louco...

Arrastou-se até junto do oratório. Tirou, lá de dentro, o revólver. Caiu de joelhos. E com uma das mãos no rebordo da cómoda, a outra apertando entre os dedos trémulos a arma da impiedade, começou a chorar:

— Cristo, porque me olhas assim? O teu rosto, agora, é o rosto dele. Os teus lábios são os lábios dele. As tuas faces estão, como as dele, na palidez da agonia. Não me condenes, Senhor. Foram os olhos dele que apertaram o gatilho do meu revólver. Eu não podia perdoar. Ele sujara o que eu tinha de mais sagrado: o nome, a honra, o coração. E desde aquela hora, Senhor, meus pés nunca fizeram outra coisa que não fosse pisar o carvão em brasa do remorso...

*

— Agora vocês riem, não é? Riem do resultado, do louco, do maldito, do inimigo da sociedade, do lunático, do autor dos artigos escritos com dinamite nas madrugadas do jornal «A Batalha». Riam do rebelde vencido, manietado, algemado, obrigado a casar á força. Riam, que eu rio com vocês. Meus olhos não se fizeram para as lágrimas. Riam. Se eu não casasse o que é que me esperava? O sepulcro da cadeia. Olhem para nós, ela e eu. E aqui têm, camaradas, o fim grotesco de um anarquista...

*

Ela, com os olhos na aliança que enfeitava a sua mão exangue, não ouvia palavras, nem gargalhadas, nem gritos, nem ruidos, nem musica, nem o mau augurio do pipocar das balas num tiro ao alvo da vizinhança, porque tudo, ao mesmo tempo, cavalgava tumultuosamente dentro da sua cabeça. Onde estava? Numa barraca da Feira de Alcantara, lembrava-se, onde o assar de sardinhas lhe provocava, nas entranhas, as náuseas precoces da maternidade...

E defronte do comes e bebes, á porta de um circo, exactamente como Picasso os fixara numa tela, cinco palhaços tocavam miserávelmente um «passo-doble».

*

Estava de serviço na esquadra. Acabara de ler, num jornal que o director da Higiene Publica, um professor de nariz e barbicha judaica, atribuía a epidemia que então dizimava Lisboa á proliferação de ratos que, empestados, transmitiam a moléstia á população indefesa. E afirmava:

— Não há que hesitar, morte aos ratos!

Foi quando chegou, apressado, o 527, da 2.ª, correndo a avisá-lo de que o malandro estava numa grande orgia, na Feira de Alcantara, pondo a mulher em leilão. Segurou, desesperado, o revólver na cinta e repetiu maquinalmente as palavras do professor da barbicha judaica:

— Morte aos ratos!

*

A barraca, coberta por um vasto toldo de lona estremecia ao sopro do vento. Zuniam, sufocadas, as chamas azuis dos lampiões de acetilene. A mesa fechava-se num rectangulo de corpos mal cheirosos, estrebuchando de violência, de audácia, de insultos, e de medo. Sim, porque no fundo existe sempre o medo. Eram ratos. Ratos caídos numa ratoeira. Lá estavam o Estanislau e o Anão-das-Ostras, dois pobres diabos metidos a escritores. E ladrões. E operários sem trabalho. Um cego, dois aleijados, vários vagabundos do cais. Um ex-marujo absolvido por milagre entre os condenados á revolta da Marinha. E aquele velho poeta, débil mental, usado como glória da Republica, e que, de chapéu de palha e gravata branca, emborcava copázios de vinho tinto.

— Silêncio, escutem. Casei com ela, sim. É minha mulher. Pois aqui a têm. Quem a quer? Quem dá mais por ela? Não se esqueçam que ela foi a mais cobiçada por todos vocês. Quem não tentou seduzi-la? Quantas cartas e bilhetinhos vocês não lhe mandaram? Eu sei. Eu li. Ela mostrava-me tudo. Tu, Zé-Semnorte, copiavas trechos dos livros que andas vendendo pelos cafés, fingindo sentir os desesperos e as angustias dos heróis do teu Dostoiewski. Silêncio, deixem, primeiro, que eu fale. E tu, Máfortuna, que perdeste as duas mãos quando manipulavas a tua ultima bomba de dinamite, — quanto me pagas para passar esses cotos miseráveis e sórdicos na pele daquela que eu mais amei no mundo?

*

E aquilo penetrou-a como uma flecha atingindo-a docemente no fundo do coração: **— a mulher que eu mais amei no mundo!** Porquê, meu Deus, os homens se odeiam de tal jeito que até o amor sacrificam ao ódio?

*

E o poeta, tonto e de olhos indecisos, indagava de um vizinho:

— Porque está ele declamando Vitor Hugo? Não era melhor eu recitar uns versos meus?

*

— Sim, o que eu procuro é a vingança. Perseguiram-me. Eu era o inimigo da sociedade. Eu não podia amar, nem ser amado. Prenderam-me. Vivi meses sepultado no mais infecto buraco da Esquadra do Pátio de Dom Fradique, e só consegui a liberdade quando mataram Sidónio Pais, e a política mudou. Mas eles não desarmaram. Então gritaram-me: — agora, ou casas, ou trinta anos de cadeia. Casei. Mas chegou a minha hora. Se ela é minha, posso vendê-la a vocês...

*

De joelhos, a mão apertando o revólver, os olhos fitos na pequena imagem de Cristo, o homem chorava:

— Então, Senhor, senti que o mundo parara, suspenso de espanto. Entrei na barraca. Levei a mão ao revólver e disparei. Ela deu um grito e abraçou-se ao corpo que caíra de borco sobre a mesa. E de madrugada, com esta mesma arma, a minha filha, Senhor, matou-se metendo uma bala no coração.

Set. de 1967

Burroughs E1000

SISTEMA ELECTRÓNICO
DE CONTABILIDADE A CUSTO REDUZIDO

para

SALÁRIOS
INVENTÁRIO PERMANENTE
FACTURAÇÃO
E CONTAS CORRENTES
IMP. DE TRANSACÇÃO
CUSTOS

FACILIDADE DE OPERAÇÃO
MULTIPLICAÇÃO ELECTRÓNICA
MEMÓRIAS ELECTRÓNICAS
GRANDE FLEXIBILIDADE DE PROGRAMAÇÃO

Peça uma demonstração sem compromisso ao representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
Porto — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA A CONQUISTA DO ESPAÇO

(Continuação da 1.ª página)

Mas foi o primeiro voo orbital de Yuri Gagarine, em Abril de 1961, e o começo, por iniciativa do presidente Kennedy, do programa Apolo, que visa levar um homem á Lua e fazê-lo regressar á Terra em 1970, que fizeram com que se tivesse de rever o projecto do Observatório Lunar.

A Academia, reunida em 1964 em Varsóvia, discutiu o assunto, calculando-se então que podia esperar-se o início das actividades do Observatório para a década de 1975-85. Com o progressivo aumento das possibilidades de se alcançar a Lua, ganhou importância a questão do carácter legal internacional do referido organismo.

Em Dezembro de 1961, as Nações Unidas aprovaram, por unanimidade, uma resolução, já famosa, em que figura o princípio de que «os corpos celestes podem ser explorados e usados livremente por todos os países, em conformidade com o direito internacional, sem estarem sujeitos a apropriação nacional».

É de esperar que tal resolução seja completada, porque a 7 de Maio, deste ano, o presidente Johnson deu instruções ao seu embaixador nas Nações Unidas, Artur Goldberg, para estabelecer conversações sobre a redacção de um tratado que inclua naquela declaração todos os corpos celestes. Um dos elementos essenciais do tratado seria ter em conta a proposta do presidente norte-americano para «haver liberdade de investigação científica, devendo todos os países contribuir para as actividades científicas relacionadas com os corpos celestes».

A Academia realizou a sua primeira reunião para tratar do Laboratório Lunar Internacional, nos aspectos relacionados com a astronomia e as «geociências», em Atenas, no mês de Setembro de 1965.

Previu-se logo uma segunda reunião, com o apoio da UNESCO, durante a celebração do XVII Congresso Astronáutico em Madrid. Foi designado para tema das discussões o estudo das ciências da vida e a medicina lunar.

Em posterior reunião devem discutir-se questões de física e ciências aplicadas. Mais tarde, serão versados problemas de equipamento e facilidades para um laboratório que tenha a seu cargo o programa de prioridade para chegar á Lua.

Na reunião de Atenas, adoptou a Academia a proposta do coronel John P. Stapp, da Força Aérea norte-americana, para se formar uma comissão semelhante á que trata do Laboratório Lunar, a fim de estudar o plano para se estabelecer um Laboratório Orbital internacional.

Na sua proposta, diz o coronel Stapp:

«É de esperar que tal exercício imediato de cooperação, respeitante a uma laboratório orbital internacional, prepare o caminho para se trabalhar conjuntamente em problemas maiores e mais complexos relacionados com o estabelecimento de um laboratório na Lua. Por intermédio destas duas comissões e com adequada aplicação das suas funções sobre investigação internacional do Espaço, a Academia desempenhará o seu papel de abrir caminho em frente, rumo á fronteira sideral, com a ajuda de todas as nações e de todos os seus homens de ciência.»

O professor N. Boneff, do Observatório Astronómico de Sófia (Bulgária), iniciou o trabalho para a Academia na reunião desta em Washington, no ano de 1961, acerca dos meios astronáuticos que se poderiam utilizar, sob patrocínios internacionais, para levar a cabo experiências tendentes a comprovar a teoria geral da Relatividade.

Já está encarregada desse estudo uma comissão, sob a presidência do prof. V. L. Guizburg, do Instituto Lebeder de Física, de Moscovo.

Diz respeito o seu trabalho á fascinante questão da possibilidade de comunicarmos com seres dotados de inteligência extraterrestres.

Tem-se consagrado a tal matéria mais interesse científico do que seria lícito esperar, na União Soviética, principalmente.

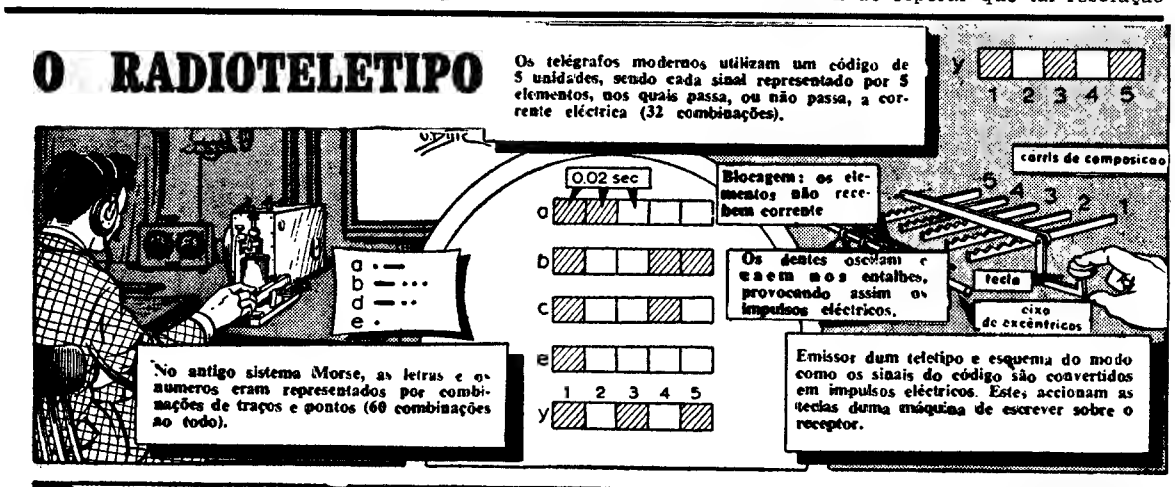
A Academia dedica-se ao ideal da cooperação universal para a exploração do Espaço interplanetário.

Na sua qualidade de organização científica oficial, a sua função é concentrar o seu interesse em todas as vias que possam conduzir a esse fim.

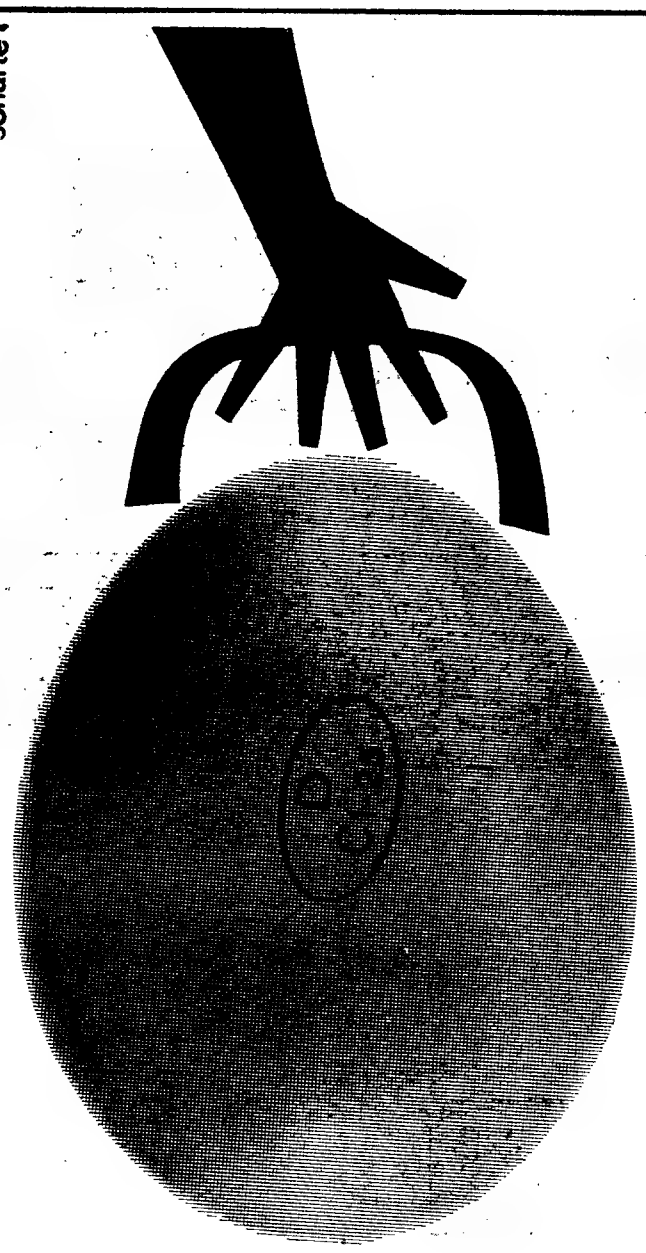
As decisões, entretanto, competem aos Governos.

FRANK J. MALINA

O RADIOTELETIPO



sonarte



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.
Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.
Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOs, pratos sabor... OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Um médico do Texas acaba de verificar que as hormonas sexuais femininas, do grupo dos estrogénios **ajudam a consolidar a memória, por outras palavras, não facilitam a aprendizagem** per se, **mas sim permitem reter o que se aprendeu. Para o investigador do Texas, a memória permanente de muitos factos é devida á síntese no cérebro de certas proteínas, constituindo cada uma delas uma espécie de «ficha» de cada assunto, arquivada no ficheiro da memória. As hormonas sexuais femínias actuariam, por conseguinte, fazendo com que as «fichas», uma vez elaboradas, estivessem sempre presentes para «consulta» imediata...**

☆ ☆

Em França, começa a adquirir grande voga, um novo produto dietético: o esperma de peixe! **Alcunhado de «concentrado de energia», deve as suas propriedades nutritivas á elevada percentagem de fósforo, de ácidos nucleicos e de aminoácidos. Está recomendado nos casos de fadiga física e mental.**

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A BÍBLIA E A MEDICINA

O «Jornal do Médico», que se publica semanalmente no nosso País, insere com frequência interessantes curiosidades a que não resistimos em transcrever nesta secção. Também com prazer verificamos que o citado periódico transcreve na sua rubrica «O que vai pelo Mundo» algumas notícias dadas por nós «em primeira mão» no «Diário de Lisboa». Hoje desejamos tornar conhecido pelos nossos leitores o curioso caso das referências médicas encontradas na Bíblia, tal como o relata o «Jornal do Médico»:

«É curioso verificar que certas medicações modernas haviam sido já aplicadas, sob uma forma talvez menos farmacêutica, em épocas muito afastadas da nossa. Nas antigas lendas, nas narrativas, nas obras de magia e nos tratados de alquimia, encontramos referências a substancias que entraram recentemente na nossa farmacopeia. É o caso dos venenos de sapo e de serpente, por exemplo. Num dos mais antigos livros do mundo, a Bíblia, deparam-se-nos por vezes descrições e comentários muito judiciosos acerca da patologia, de terapêutica ou de epidemiologia. Assim, vemos ligada a peste bubónica a uma invasão de ratos, e parece que os Filisteus, que tinham roubado a Arca da Aliança, se deram conta de uma relação de causa e efeito entre o desenvolvimento dos bobões e a poluição de ratos.

Para apaziguar a cólera do Céu, eles não hesitaram, após terem devolvido a Arca que não lhes trouxera felicidade, em oferecer aos Hebreus «tumores de oiro» e pequenos ratos do mesmo metal precioso.

Entre outros, há um facto muito curioso que se encontra na Bíblia e que parece referir-se particularmente ao tratamento das afecções oculares pela *vitamina A*. Esse facto está relatado no livro de Tobias. A narrativa pode não ser inteiramente conforme ás regras de uma observação médica, mas nem por isso deixa de ser muito típica.

Vemos Tobias-o-Velho levar uma vida dura de privações e de miséria, a ter de fugir da cólera de Sennachérib, pois fôra denunciado ao rei por haver inumado cadáveres de israelitas massacrados, pelo que fora condenado á morte e os seus bens confiscados. Mas Tobias, desprovido de tudo, consegue fugir com a mulher e o filho. Um dia, morto de fadiga, deita-se junto de uma muralha e adormece; quando acordou, estava cego. Segundo o diagnóstico da Bíblia, a cegueira fora devida a excremento quente de andorinha tombado sobre os olhos...

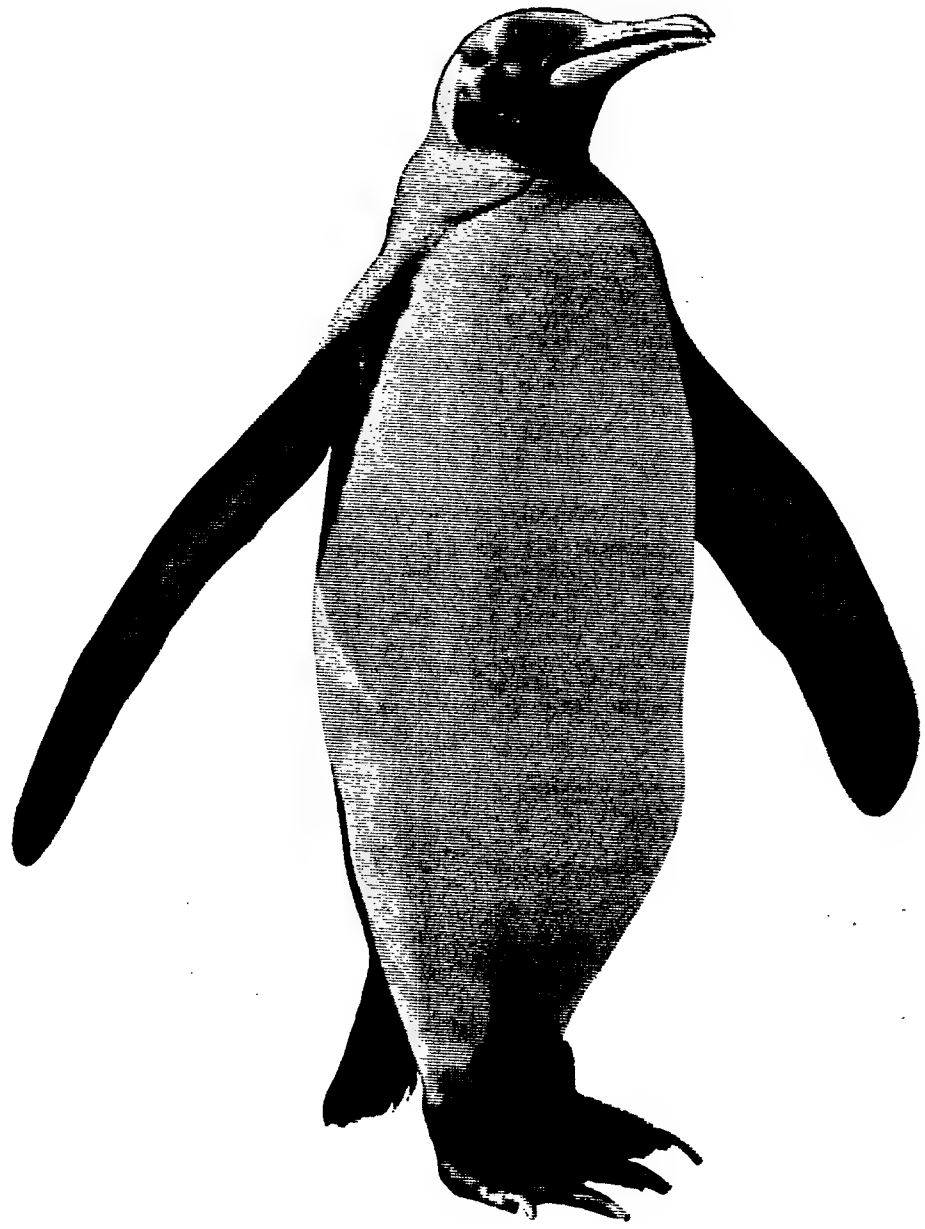
Após estes acontecimentos, a viagem é prosseguida pelo filho de Tobias, a quem o pai encarrega de recuperar um certo dinheiro emprestado há muito. No decurso desta viagem a países longínquos, na companhia de Azarias, aliás, anjo Rafael, o jovem Tobias, ao lavar os pés no rio Tigre, foi surpreendido por um enorme peixe. Seguindo os conselhos do seu angélico guia, puxa o animal pelas guelras e atira-o para terra.

«Esventra-o, diz-lhe Rafael, e põe de lado o coração, o fel e o fígado, que empregarás como remédios eficazes.»

Após aventuras extraordinárias, Tobias-Filho, regressa á terra natal já casado e, louvando o Senhor e beijando o pai, aplica a este o fel e o fígado de peixe sobre os olhos, como lhe recomendara o seu companheiro. Depois de meia hora de espera, começa a desprender-se dos olhos de Tobias uma pele branca como clara de ovo. Uma vez esta arrancada pelo filho, o velho recupera a vista.

A afecção de Tobias-o-Velho e o seu tratamento, abstraindo de pormenores fantasiosos, apresenta-se como uma doença ocular *(xeroftalmia?)* tratada pela vitamina A. Com efeito, o pai Tobias encontrava-se miserável e esfomeado, portanto hipovitaminado, situação que o conduziu á cegueira. Os olhos estavam cobertos de membranas opacas; a córnea era baça e dessecada. Quanto ao tratamento empregado, oferece uma estranha semelhança com a vitaminoterapia A: coração e fígado de peixe...

Se a descrição é imaginosa e a terapêutica aplicada de uma maneira pouco clássica, com efeitos verdadeiramente miraculosos, não deixa de ser curioso assinalar a descrição de uma afecção ocular e de um tratamento muito próximo da nossa vitaminoterapia A, tudo isto há cerca de 27 séculos! O Anjo Rafael, fiel companheiro do jovem Tobias, não poderia exprimir-se muito cientificamente na época, mas não se enganou ao designar o fel e o fígado de peixe como «remédios eficazes» . ».



eu explico...

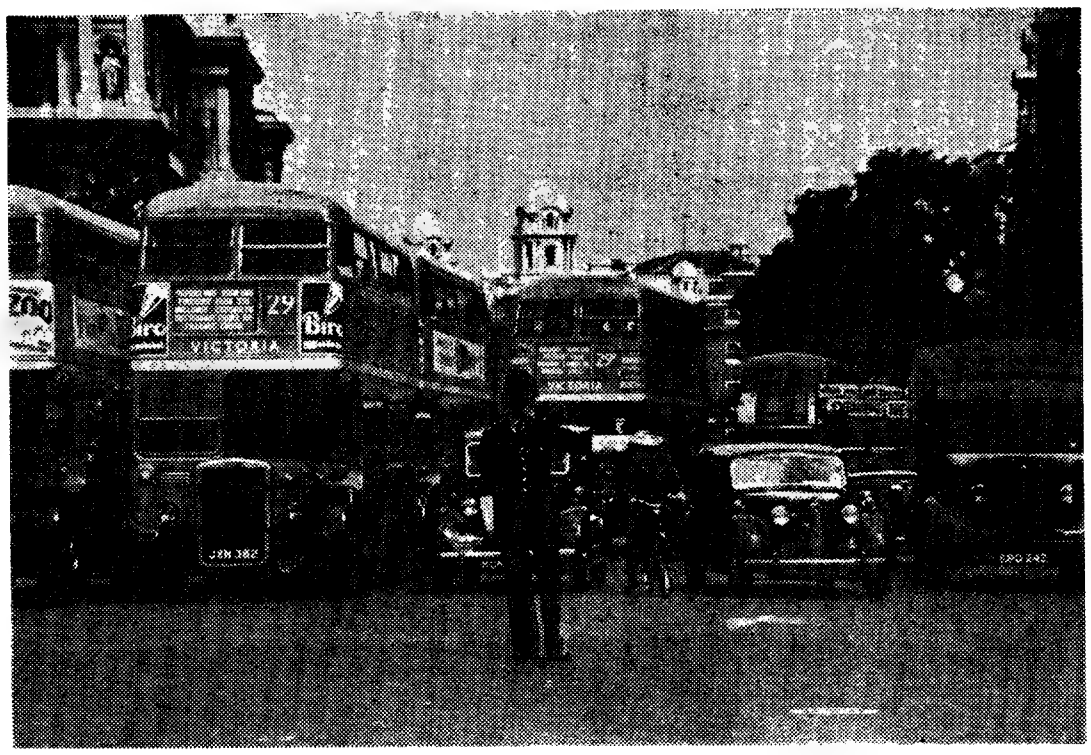
Tal como os meus antepassados, eu sempre vivi no meio do frio. E sempre envergando este trajo chiquíssimo. Mas eu já andava farto de ambas as coisas. Do frio e desta casaca incrível. Foi então que ouvi falar nos cobertores COURTELLE... Não percam o contacto, meus amigos! Eles são leves...macios...belíssimos...QUENTINHOS!... Um encanto. Uma verdadeira tentação! Agora vocês percebem melhor a história deste vosso pinguim ex-enregelado... E dão-me razão!

este inverno vai dormir melhor... com COBERTORES COURTELLE

O.C.P. 48 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES JR. PORTO

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE



A Grã-Bretanha adere ao sistema métrico

Ao escrever «L'Angleterre, un monde à l'envers», editado pela Livraria Hachette na colecção «On en parle», Paul-Michel Villa quis mostrar-nos os ingleses ao natural, através de algumas das suas excentricidades, tais como se podem observar quando se vive no meio deles, sem grandes esperanças aliás de, verdadeiramente, os chegar a compreender.

Com sarcasmo e bom humor que não excluem a agudeza da observação, Paul-Michel Villa introduz-nos na intimidade dos habitantes desse «mundo às avessas», que tem tanto de aliciante como de incompreensível.

por PAUL-MICHEL VILLA

Ao resolverem adoptar — dentro de cinco anos — o sistema decimal para a sua moeda, os seus pesos e as suas medidas, os ingleses tiveram um primeiro gesto de boa vontade. Deram provas, principalmente, de realismo. A Inglaterra conseguiu fazer, no século passado, a sua revolução industrial, conservando os «pés», as «polegadas», as «jardas» e os «galões», e impor o seu sistema monetário medieval a um Império cujo banqueiro Ela era.

Mas, em contrapartida, não podia sequer esperar conservar tais anacronismos na era atómica, num mundo em que de facto a complexidade dos cálculos só é comparável á aceleração das permutas e à interdependência dos mercados.

«Aos treze anos, os alunos ingleses são os piores do Mundo em Matemática» — verifica-se por um inquérito da *Unesco*, ao sublinhar a complicação das unidades de medida e a dificuldade do jogo das fracções. Para os ingleses, a adopção do sistema decimal não constituirá, no início, um melhoramento; será uma revolução! Embora esteja previsto um período de adaptação até 1970, não há qualquer possibilidade, assim à vista, de tão depressa o sistema decimal penetrar nos costumes britanicos.

«Vai ser uma geração de caos» — escreveu um perito do Tesouro.

As dificuldades técnicas serão tão grandes como as psicológicas. Será necessário, noutro tanto, substituir toda a aparelhagem de contabilidade, desde as caixas registadoras até às máquinas de ordenar e calcular; será preciso refundir as contas da nação, em que só a dívida pública monta a mais de trinta biliões de libras esterlinas.

As despesas com semelhante operação, vasta e minuciosa, estão avaliadas em cerca de 500 milhões de libras, no que respeita aos sistemas monetário e de pesos e medidas.

Tal perspectiva põe a cabeça do Tesouro à razão de juros, mas a ideia de mudar de sistema é que causa vertigens aos ingleses. O vulgo, o comum das gentes, nunca teve simpatia pelo metro, esse «frízido estrangeiro», como diz o homem do povo. Para este, o nosso «decimal» é uma estranha criatura, ao passo que, no respeitante ao seu «sistema» conhece-o há uns mil anos. Não o acha mais complicado que quaisquer regras do «cricket», que desde pequeno aprende com o abecedário. Até lhe descobre escondidas virtudes, pela sábia morosidade que reclama nos cálculos complicados (1).

Quanto a outras qualidades, essas estão à vista: naquele sistema, todo o numero é divisível por 2, 3, 5 e 10, ao passo que no decimal elimina-se pura e simplesmente o 3, algarismo provido, todavia, de um certo valor místico, desde a mais alta antiguidade.

A riqueza do sistema inglês é indiscutível, aliás. É maleável até ao infinito, quase, como o testifica a multiplicidade dos valores nominais.

Só para os pesos, por exemplo, há três categorias: uma onça vale 480 grãos... para os ourives, 8 dracmas para os farmacêuticos, e 16 «drams» para o resto dos ingleses, que conservaram, inerente ao sistema, herdado dos Normandos, o nome para eles impronunciável de *avoirdupoids*.

As medidas de capacidade, em contrapartida, estão unificadas: um *peck* continua a valer dois *gallons*, ou seja 8 *pintes*, isto é, 32 *gills*.

Mas a unidade de medida, essa pode variar: é a *pinte* para a cerveja e o *gallon* para a gasolina, o que tem a vantagem suplementar de evitar o risco das confusões.

A situação ainda é mais simples para as medidas lineares e de superfície, embora os cálculos possam ser também variadíssimos. São precisas, por exemplo, 12 polegadas para fazer 1 pé; três para uma jarda, e 5 e meio para 1 *rod, pole* ou *perch; e 220 para um* furlong, *oito das quais perfazem* a milha.

Há ainda uns cinquenta termos e valores só para os pesos e as medidas.

Cada um tem a sua individualidade.

Tal abundancia de vocabulário tem qualquer coisa de poético, por certo, que tanto comove como seduz o espírito desempoeirado, e bem se compreende a antipatia dos ingleses pela desumana monotonia dos metros e pelo seu inquietante rigor.

PAUL MICHEL VILLA

(1) E o estrangeiro também, aliás. É preciso haver estado doente, na Inglaterra, para apreciar, devidamente, a beleza do termómetro Fahrenhei, cujo processo de conversão, para se traduzir em graus centígrados é todavia simples: subtrai-se 32, divide-se o resto por 8 e multiplica-se, finalmente, por 5. Quando se tem febre, podemos também ter a certeza de adormecer, plácidamente, antes de haver terminado o cálculo.

O JOGO UM DIVE QUE DUR

Noticiaram há dias os jornais a morte de certa personagem, um senhor chamado Darrow, cidadão norte-americano, referindo que deixara colossal fortuna.

Onde a ganhara o sr. Darrow?

Com um jogo. Com o «Monopoly», um «jogo de prendas» por ele inventado e difundido por todo o mundo.

Era em 1929, na altura da grande crise de além-Atlantico.

Estava então o sr. Darrow desempregado e em total ruina. Inspirado não se sabe porquê, teve a ideia de lançar o «Monopólio», o tal joguinho. Psicológicamente, o próprio princípio desse jogo chegava no melhor momento. A derrocada financeira da época provocara consideráveis reveses de fortuna e as pessoas andavam obsidiadas pelo propósito de recuperar as situações perdidas. Ora, enquanto esperava tornar a ver flutuar as suas finanças, essa gente podia deixar-se embalar pela ilusão de voltar a ser rica, fazendo transacções de imóveis, construindo casas e estações ferroviárias.

Seja como for, o certo é que rápidamente o «Monopólio»

O TELEFONE DO FUTURO

A industria electrónica britanica prepara-se para lançar no mercado o «Telly-phone», que tem a particularidade de completar a voz do interlocutor com uma imagem do mesmo. Autêntico telefone do futuro, pode ser montado na rede normal e operar (á escolha do utente) com ou sem imagem, segundo as conveniências do momento

DE PRENDAS
RTIMENTO
A HÁ 4000 ANOS

O JOGO DE SHERLOCK HOLMES — O famoso «detective» inglês e o seu indefectível amigo, o dr. Watson, ajudarão os jogadores a resolver diversos enigmas policiais

fez milionário o antigo desempregado.

No espaço de 38 anos, o sr. Darrow vendeu, por intermédio do seu editor, também norte-americano, a Miro Company, quarenta e cinco milhões dos tais jogos de prendas. Longe de haver perdido o seu poder de atracção inicial, o «Monopólio» continua a sua fulminante carreira, registando de ano para ano cerca de 30 por cento de acréscimo na sua produção.

por CHARLOTTE RIX

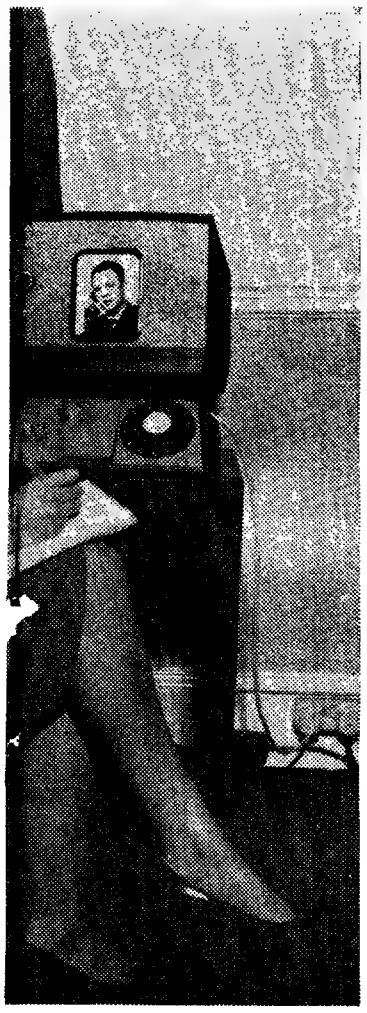
O «jogo de prendas»

— Que vem afinal a ser um «jogo de prendas»?

Já no terceiro milénio antes de Cristo se conhecia semelhante género de passatempo.

Certas escavações permitiram reconstituir um desses jogos, com casas em tabuleiro de madeira incrustada de pedras preciosas. O xadrez é ainda mais antigo e a lenda atribui a sua origem, quer a heróis mitológicos, quer a pessoas reais. Um bom jogo de prendas deve satisfazer a três requisitos: perseguição, táctica e acaso. Estes três elementos, habilmente combinados, permitem aos jogadores mostrar-se astuciosos, beneficiando, ao mesmo tempo, das surpresas da sorte.

A actualidade pode servir de pano de fundo, e tanto a ciência como a técnica, têm também a sua palavra a dizer.



Há centenas de milhares de ideias, neste domínio, mas quatro ou cinco boas combinações caracterizam actualmente o mercado de tais jogos. Muitas pessoas imaginam, com efeito, haver descoberto um novo «Monopólio», sem repararem nas dificuldades que vão deparar, querendo pôr em prática o seu projecto. Se publicar um livro já é empresa difícil, muito mais complicado ainda é encontrar editor para um «jogo de prendas». Ter uma ideia, ainda que seja original, não basta. É preciso, além disso, estabelecer uma regra lógica e fácil de fixar, que dê ensejo ao acaso e ás deduções dos jogadores. Um modelo ou padrão a fixar permitirá, em seguida, pôr o jogo á prova, distribuindo-o por inumeras pessoas, tanto crianças como adultos. As reacções destes devem ser cuidadosamente registadas, porque serão o termómetro ou índice de um eventual êxito no comércio. Tudo isto exige tempo e dinheiro. Depois, é preciso submeter tal projecto, assim já adiantado, á aceitação de um editor conhecido, que por sua vez terá, para dizer a ultima palavra sobre o assunto, de fazer ensaios e estudos no mercado. E quando uma firma houver finalmente acedido a editar o jogo, tal aceitação será noventa e nove por cento sinónimo de riqueza para o respectivo inventor. Este pode, com efeito, receber até cinco por cento de direitos de autor, se padrão e regras do jogo apresentado permitirem uma produção fácil. Se não for inteiramente assim, esses direitos podem ser menos importantes, mas, em quaisquer casos, nunca serão inferiores a um e meio por cento.

Quem joga?

— Quem joga?

— Toda a gente.

Crianças e adultos, homens e mulheres. Ter-se-ia crido que talvez a televisão viesse a vibrar golpe mortal no fabrico deste género de passatempo.

Embora as vendas hajam baixado durante algum tempo, há três anos que sobem e actualmente voltam a atingir um nível elevadíssimo. A resicindência secundária está, quanto á maioria dos casos, na origem desta nova prosperidade do negócio.

A ausência do televisor incita a gente citadina que vai para o campo a distrair-se, quer jogando ás cartas quer brincando ás prendas. Assim combatem o tédio, porque, habituadas a uma vida trepidante, não conseguem descontrair-se, não fazendo absolutamente nada.

O sol, inimigo dos jogos de prendas

As estatísticas provam, que proporcionalmente aumentam as vendas destes jogos onde escasseiam os dias soalheiros. Sabe-se, desta maneira, que os países escandinavos, a Inglaterra e a Alemanha, se classificam á cabeça, ao passo que tanto a Itália e a Espanha, como a Grécia, registam reduzido consumo de tais jogos. Na França, as zonas do norte ultrapassam, grandemente, as do sul.

A televisão inspiradora

Viu-se, durante anos, jogos lançados pela pequena tela da TV e postos em seguida á disposição do publico. Verificou-se que, entretanto, o êxito fulminante desses jogos só durava o tempo das emissões. Além disso, faltava-lhes um elemento precioso, o da surpresa, dado que todos os participantes conheciam já as soluções dos problemas. Os inumeros direitos que nesse caso o editor tem de fazer aos diversos autores pesam sobre o preço de revenda. Por estas e outras razões, procuram-se agora ideias originais que se prestem a combinações multiplas. Assim se pode manter aceso o interesse dos jogadores.

Ultimamente, concluiu-se um jogo de táctica, destinado a suscitar o espírito dedutivo dos participantes. Sherlock Holmes e o seu fiel amigo o doutor Watson ajudam os jogadores a resolver diversos enigmas policiais. Apaixona, esse jogo. Tanto grandes como pequenos não se cansam de o praticar.

As viagens e as corridas de cavalos ou de automóveis, as palavras cruzadas e as transacções internacionais, (versão moderna do «Monopólio») exigem tanta sagacidade como reflexão.

O acaso, a sorte, também entra em cena e garante o imprevisto.

O jogo de prendas elemento educativo

Os novos terão de reflectir; não podem lançar-se, estouvadamente, na «luta».

São indispensáveis concentração, lógica e paciência para se ganhar.

Ora, os pequenos e os pequenitos, mais ainda que decerto os adultos, querem ganhar, mesmo que não passe o prémio da honra de ter vencido.

E, também, saber perder não é ensinamento de menor valia...

Joga-se em família, porque, na época moderna, um dos raros momentos em que pais, filhos e outros parentes se encontram reunidos é á hora do jogo das prendas. Os primeiros aprendem muita coisa, observando as reacções dos filhos, e estes também ficam a saber que, no fim de contas, os «velhos» também são capazes de se divertirem, *brincando*, exactamente como eles.

CHARLOTTE RIX

COMBATE SINGULAR ENTRE UM SUBMARINO E... UM PEIXE

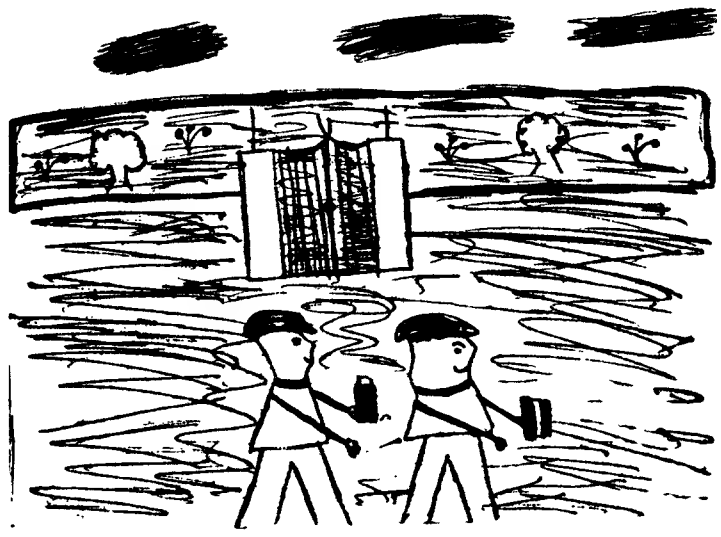
O caso deu-se há dias nas águas de Massachusetts durante uma imersão experimental efectuada pelo submarino «Alvim»—por sinal o mesmo que a Armada dos Estados Unidos utilizou para a repescagem da bomba de hidrogénio que se perdera no litoral sul da Espanha.

O «Alvim», conduzindo a bordo alguns cientistas do Instituto de Oceanografia de Hoods Hole, efectuou uma imersão até seiscentos metros de profundidade e, em dada altura, através das vigias da torre, os oficiais começaram a ver um grande espadarte que parecia disposto a «embirrar» com o submarino...

Daí a pouco o peixe «atacava» o casco do submarino em sucessivas e nervosas investidas. Por fim deu-se o imprevisto. A ponta aguçada do esporão do grande animal marinho prendeu-se — e de que maneira—numa junta entre duas chapas do costado do «Alvim»... O espadarte fazia esforços para se afastar mas estava preso e bem preso ao casco. O facto não deixou de preocupar o comandante do submarino porque as grandes dimensões do peixe atacante podiam prejudicar as manobras do «Alvim» em imersão — tanto mais que se trata de um pequeno submarino para investigações científicas.

Com todas as cautelas, o «Alvim» principiou a subir através das águas, trazendo sempre «agarrado» ao casco o seu atacante. Só quando o «Alvim» chegou lentamente á superfície o esporão do espadarte se quebrou. Tudo se preparara, em navios que estavam á superfície — avisados do extranho episódio — para capturar o «agressor». Foi «detido» por isso no momento próprio. Pesava mais de cem quilos...

PARA OS MAIS PEQUENOS



A GRANDE AVENTURA DE PEQUENOTE

● **Contada pela Tia Maria Lúcia**

II — DOIS FANTASMAS

PEQUENOTE viu que, atrás de si, na estradinha que seguia, estavam umas manchas, todas com o mesmo feitio e tamanho, as quais não existiam momentos antes, quando ele passara por ali. Olhou para a frente: não havia manchas. Olhou para trás: as manchas lá estavam. Que coisa sequisita!

Pôs-se a saltar o mais devagarinho e o mais de leve que lhe foi possível; e não lhe custou pouco, era até bastante difícil. Em seguida, voltou-se muito lentamente. E, ó admiração! Lá estavam não só as mesmas manchas, mas ainda mais, naquele bocadinho de estrada que ele acabava assim de percorrer devagarinho e de leve, e onde nada havia antes, tinha a certeza. E continuava a não ver ninguém! Como podia ser aquilo?

Resolveu fazer de outra maneira. Certificou-se de que á sua frente a estradinha estava lisa e limpa. E deu uma corrida o mais rápido que pôde e voltou-se de repente. Ninguém. Mas, na terra, atrás de si, as manchas continuavam justamente até onde ele tinha parado. Então, Pequenote encheu-se de medo e desatou a correr na esperança de encontrar a mãe, o pai, ou algum dos irmãos.

Chegou lá adiante, diz-lhe uma perdiz que estava a descansar junto do alecrim:

— Ó coelhinho, onde vais com tanta pressa?

— Vou a fugir de um fantasma que vem a correr atrás de mim.

— Não é possível, não vejo nada!

— Anda cá que eu te mostro!

A perdiz aproximou-se, e o Pequenote continuou:

— Vês como a estrada está lisa, á nossa frente? Agora vamos dar alguns passos: um... dois... três... quatro... cinco... Vamos olhar para trás, este bocadinho de estrada devia estar limpo, não é verdade? Vamos então lá ver. E voltaram-se para trás. E então, ó espanto ainda maior! No bocadinho de estrada que acabavam de percorrer, não estavam só as tais manchas, um pouco compridas, já conhecidas do Pequenote: havia outras manchas completamente diferentes, uns risquinhos que pareciam uma estrela!

— Ai, que em vez de um fantasma, agora são dois! — gritou o Pequenote dando um grande pulo e recomeçando a corrida. A perdiz, que vira com os seus próprios olhos aquelas manchas, na estradinha que tinha a certeza de ter visto limpa, a perdiz não pensou em mais nada e, também cheia de medo, desatou a correr ao lado do Pequenote

E depois?

(Continua)

Iam dois estudantes a passear na rua, um muito gordo e o outro magro—Desenho de Edite da Conceição Faria Barroso, de 10 anos

Vá de roda, siga a roda!...

1 — Sou a Ana Maria Neves da Cruz.

2 — Tenho dez anos e oito meses.

3 — Aí vai o meu retrato feito por mim:

4 — Moro em Linda-a-Velha.

5 — Passei para a quarta classe.

6 — Gosto de estudar aritmética.

7 — Quero ser professora primária.

8 — A arte que mais aprecio é a musica.

9 — Das ciências, tenho preferência pela matemática.

10 — O cientista que mais admiro é Pasteur.

11 — A poesia de que mais gosto é de «A Neve», por Augusto Gil.

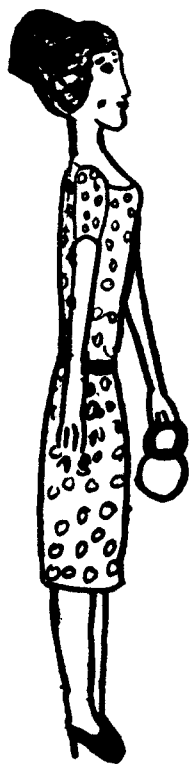
12 — Gosto de rir, de brincar e de cantar.

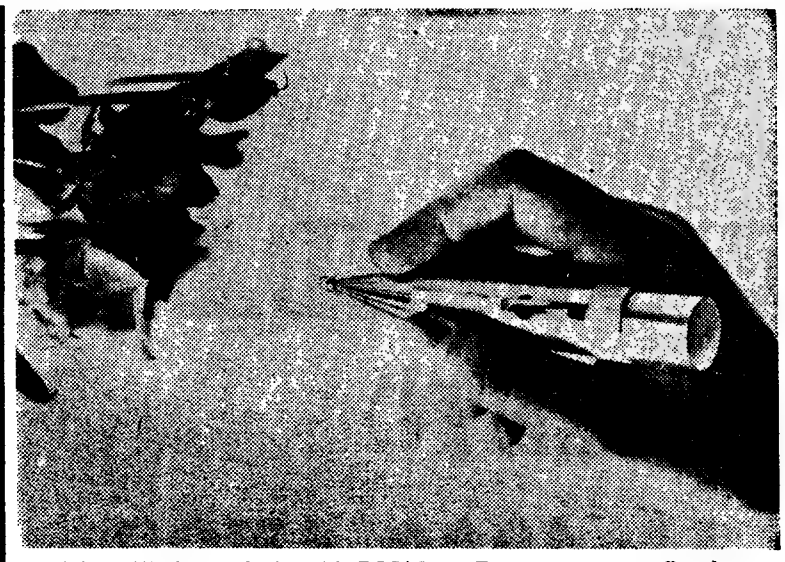
13 — Não gosto de estar doente, de não rir e de não brincar.

14 — Penso que esta secção é muito util.

15 — Acho que este nome está bem.

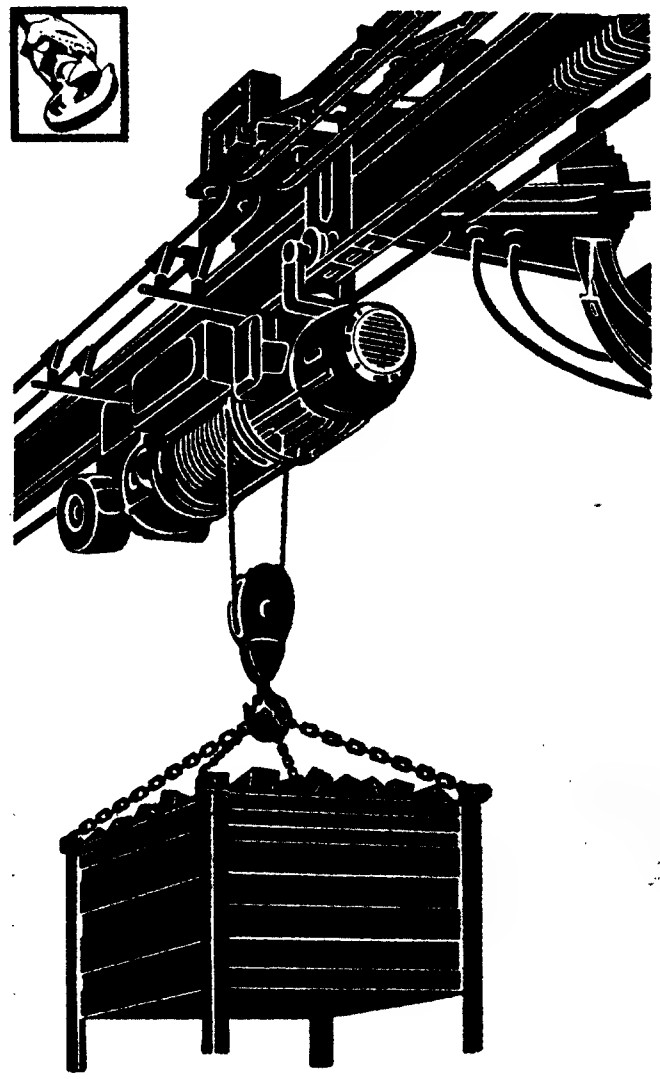
16 — Aí vai o retrato da Tia Maria Lúcia feito por mim:





PARA «OUVIR» A COR DAS ROSAS — Este pequeno aparelho é um auxiliar auditivo para invisuais. Variações sonoras permitem distinguir, por exemplo, a cor das flores, a posição de quaisquer ponteiros e os níveis de líquidos

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Transporte sem dificuldade . . .

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Peças standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

Instalações até à automatização total.

Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9, TEL. 635676 / 634061

PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603, TEL. 25871/32208

PARA AQUELES QUE ACREDITAM
a sua
conhece
ESTRELA

DE 14 A 20 DE OUTUBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A influência dominante no dia 18 é da pior natureza; dar-lhe-á um temperamento violento, cruel e rancoroso; fortemente determinado, não atende a rogos nem súplicas. Espírito de contradição, mesmo dominado pela maior paixão amorosa. Para o sexo feminino, risco de ser seduzido pela violência, pela astúcia, por impulsos instintivos dos nativos. Saúde: desejo de acção. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua no signo em exaltação acentua as boas e más qualidades de carácter. Grande capacidade de trabalho; bom rendimento em várias actividades. Certo automatismo na continuidade dos empreendimentos. Vida sentimental: bastante complicada, excêntrica e mutável. Paixões exclusivistas demasiado possessivas, dominadas pela avidez do dinheiro, da eficácia imediata. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Influência negativa, destruidora, principalmente para o cônjuge masculino. Os adversários espreitam o mais pequeno deslise para lhe cair em cima. Tem de desembaraçar-se com prontidão do contacto de certas pessoas singulares que procuram encostar-se interesseiramente. Esforce-se por fazer compreender que os grandes aborrecimentos podem vir das coisas que parecem não ter importância. Não se mostre vacilante, incapaz de tomar uma decisão firme. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Simboliza a concepção, a fecundação, a maternidade polarizada pela Lua desde as profundezas do abismo da vida animal ao útero da mulher. Os nativos agregam-se ás coisas terrestres, mas são pouco realistas; gostam da vida errante, um pouco á deriva, ao sabor da corrente. Falta-lhes sentido prático. Os sentimentos são requintados, mas á flor da pele. O humor, variável, expõe á inconstância, á instabilidade. Neste período está sujeito a desapontamentos por parte de pessoas idosas. Saúde: complicações genitais. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

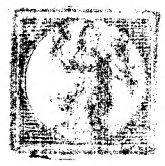
Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Inflação amorosa que ultrapassa os limites físicos e pode perturbar as actividades intelectuais, se está identificado com a sua profissão. As dissonâncias expõem a conflitos com o meio que o cerca. A situação material e financeira depende e está subordinada ás atitudes dos nativos, que tendem para mudar bruscamente de profissão e de lugar. A luta pode ser produtiva, mas os esforços têm de ser intensivos. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A configuração do dia 18 é bastante explosiva. Apesar de Júpiter estar próximo deste signo, as incidências vão criar uma atmosfera inquietante de duplicidade e agressividade. É provável que acontecimentos importantes coincidam no dia 18. A multiplicidade de problemas tem de ser resolvida de maneira imediata. Não hesita em pedir conselho, se for preciso. Dias desfavoráveis: 16, 17, 18 e 19. Rasoáveis: 14, 15 e 20.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O eclipse total dá-se no dia 18, respectivamente neste signo e no do Carneiro. Os aspectos são de influência negativa. Demandam reflexão e muita prudência nos juízos temerários, nas decisões a tomar. Terá de adoptar uma atitude de reserva, de expectativa. O caminho é sinuoso, incerto, indeterminado, especialmente em especulações financeiras. Não deve desamarrar da âncora sem estar seguro de que pode mudar de rumo. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Neptuno dá certa intuição e a confiança que tem na sua fascinação permite-lhe dominar o sexo feminino com argumentos persuasivos. Possui a arte de provocar as confidências e julga-se com direito a elas; é um verdadeiro inquisidor; a força da sua sugestão torna-se perigosa, se não se estiver precavido. Não se deixe embalar pela volúpia do risco, se tem alguma coisa que perder, sobretudo se é mulher. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Sob Marte dominante, a potencialidade de acção recrudesce, incita-o ao combate, a lançar-se nas grandes aventuras, no inconformismo. Contudo, faça o possível por conservar a medida justa. O êxito será mais seguro e fácil. No meio termo é que está a virtude. Júpiter patrono vai dar entrada no sector, que lhe permitirá plena ascensão da personalidade, o poder, a glória, a extensão no futuro. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 18.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

O ciclo infernal dos nativos é a humidade, o frio que o expõe ao engorgitamento perder de vista a circulatório. Convém, por isso, não mudança de temperatura quando chegar o Inverno. A nevrose depressiva com propensão para a neurastenia é o seu pior inimigo. O período é favorável ás viagens de negócios, ás relações em países afastados, mas deve evitar os climas frios. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

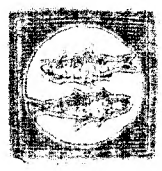
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Certa classe de indivíduos deste signo tende a libertar-se espontâneamente dos elementos instintivos materiais; gosta de cultivar-se, de evoluir e esforça-se por atingir a perfeição espiritual, mas não é tão transparente como finge ser. No fundo, trata-se de seres complexos cuja opacidade não é fácil de penetrar. As paixões passam por eles sem os abalar. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)



A tendência dissolvente em analogia com o Outono é bastante pronunciada nos nativos deste signo. A casa VII, que indica em progressão as uniões, a acção social, o casamento ou associação, está sobrecarregada de influxos contraditórios pela intensidade das suas consequências. A imaginação é fértil, o intelecto demasiado receptivo, instável, indeciso, indolente e vagabundo. Dias desfavoráveis: 16, 18 e 19.

SIBYLLA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utiliza
COMBOIOS ELECTRICOS

OS MOMENTOS CRUCIAIS DA ERUPÇÃO DOS CAPELINHOS VISTOS A DEZ ANOS DE DISTÂNCIA

(Continuação da 1.ª página)

ilhota, um cone com a base em forma de ferradura de onde saiam penachos de fumos e de gases, que se torciam até milhares de metros acima do vulcão.

1 de Outubro. O farol dos Capelinhos foi abandonado e as pessoas dos lugares mais próximos, temendo piores resultados, abandonaram as suas casas, aumentando assim o panico. Pela noite adiante a actividade do vulcão foi constantemente aumentando. Para tornar o fenómeno mais brutal apareceu a trovoada. As nuvens, elevando-se no espaço, davam origem a tremendas descargas eléctricas.

Durante os dias seguintes trabalhava o monstro e o roncar das profundezas vibrou á distancia de mais de um quilómetro.

6 de Outubro. Espumada por um vento violento, acompanhada por uma areia negra e grossa caem pela primeira vez calhaus sobre a terra faialense.

Quase quinze dias após a existência da Ilha Nova, que já atingia cem metros de altura e trezentos de largura, começava a despertar o vivo interesse do Mundo.

Nos paroxismos da actividade vulcanica, elevavam-se, por vezes, milhões de toneladas de matérias líquidas, sólidas e gazosas até mil metros de altitude.

No dia 13 de Outubro dois faialenses e jornalistas do Continente pisavam pela primeira vez a Ilha Nova.

21 de Outubro. Quase repentinamente o vulcão entrava em grande acividade, registando-se a maior explosão até esta data, acompanhada por um formidável estrondo, ouvido em toda a terra do Faial.

Passaram os dias, o monstro cresceu, vomitou, repoisou e fortaleceu o braço que ligava á Terra, facilitando o acesso á sua escancarada e medonha bocarra.

2 de Novembro. Desapareceu o resto da pequena ilhota que ficara fora do Ilheu Grande. O cheiro de enxofre também aumentou. O farol e os terrenos vizinhos continuavam em constante vibração. Formou-se nova ilhota que desapareceu novamente em 5 de Novembro.

17 de Dezembro. Uma torrente de lava correu do cone vulcanico, tingindo tudo de vermelho no horizonte. Um espectáculo inédito.

Já estavamos no fim do ano. As cabanas de colmo, os lares de gente simples e trabalhadora, a vegetação luxuriante e as colheitas promotedoras, tudo se vergava ao peso brutal dessa areia que não deixava de cair.

No dia 22 de Janeiro registaram-se grandes desmoronamentos no bordo Leste do cone, destruindo a parte que tinha sido coberta pela lava. A cratera tomou o aspecto dum vasto lago.

Durante os meses de Fevereiro e Março as chuvas de lama continuaram em quase toda a região do Capelo, até mais tarde em toda a ilha.

Abril. A actividade vulcanica manteve-se sem grandes alterações. Morreu a vida nesta parte da Ilha, apenas o vulcão existia, mostrando o seu furor em convulsões que espalhavam o medo e a miséria.

No começo de Maio chegámos a uma época em que o monstro se aquietara. Parecia moribundo, com a respiração frouxa, cansada. Cada qual julgou que tudo reentrava na ordem.

Mas na noite de 12 para 13 de Maio, a terra numa assustadora e rápida convulsão, tremeu de novo. Gemendo em convulsões, partia, derrubava, destruia tudo, abrindo as entranhas em fendas. Mais uma ferida para o coração dessa gente. Cerca de 500 casas foram destruídas.

14 de Maio. Após um sono de milhares de anos, o Vulcão da Caldeira, esse «Monstro Lendário» que deu origem á Ilha do Faial, voltou á actividade. 2000 pessoas aproximadamente abandonaram o Faial.

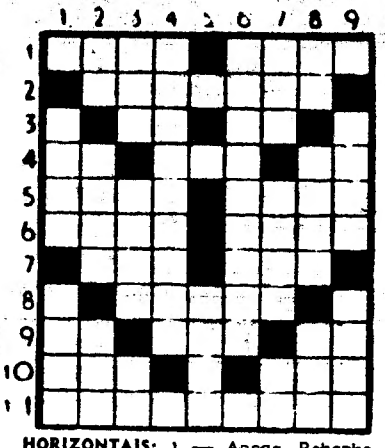
Desde então, a erupção submarina dos Capelinhos transformou-se em erupção sub-aérea de características estrombolianas e esfuziantes. Os formidáveis lançamentos de projécteis de um negro de breu foram substituídos pelos brilhantes fogos de artifício da lava em fusão. A ferradura havia unido as suas pontas, interditando ao oceano o acesso á cratera; assim, o magma jorrava em espectaculares jactos de fogo, alaranjados, vermelhos, amarelos e purpuráceos, oferecendo uma cena de trágica beleza.

25 de Outubro. A nova península com um monte de cerca de 400 metros de altura aumentou a área da Ilha do Faial de 2,41 km2. A actividade vulcânica dos Capelinhos, treze meses após ter começado, cessou, deixando para sempre bem vincada a sua tão horrenda como gigantesca passagem.

LIA MÜLLER-PENNINGER

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4611



HORIZONTAIS: 1 — Apega. Rebanho. 2 — Ornatos em forma de laço. 3 — Letra do alfabeto árabe. Pertences. 4 — Caminhar. Lista. Preposição. 5 — Tombar. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Entonteça. Montão. 7 — Rio de França. Nome de um grande romancista português. 8 — Saudável. 9 — Prefixo de negação. Pedras de moinho. Prasiodímio (s. q.) 10 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Rezo. 11 — Filhós de farinha e ovos.

VERTICAIS: 1 — Ave doméstica. Tombas (inv.). 2 — O mais. Carril, calha de ferro. Negativa. 3 — Executa. Elrós. Campeão. 4 — Amontoam. 5 — Artigo definido. Proprietário. 6 — Espigareis. 7 — Suspiros. Que possui muitos bens. O sono das crianças. 8 — Oferece. Uma das peças do xadrez. O vencimento diário de um soldado. 9 — Sentinela. Deus do amor.

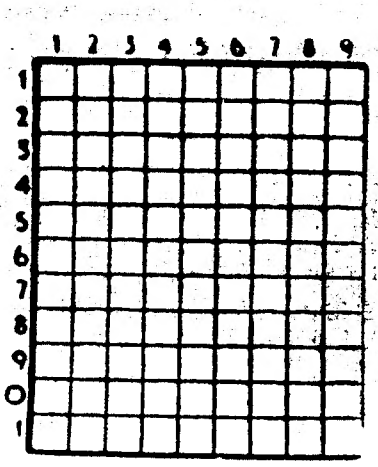
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4610

HORIZONTAIS: 1 — Ráfia. Ema. 2 — Amurar. Al. 3 — Pisa. Asno. 4 — Aiah. 5 — Seis. Arou. 6 — Gás. Asl. 7 — Sras. Suo. 8 — Ar. Sés. 9 — Acabar. Bo. 10 — Ao. COM. 11 — Rosmeania.

VERTICAIS: 1 — RAPOSAS. Aar. 2 — Ami. É. Ração. 3 — Fustigara. 4 — Ira. Sãs. BOM. 5 — Ao. Sa. 6 — Raia. SER. 7 — Saraus. Cr. 8 — MANHOSO. Boi. 9 — Aló. Ui. Soma.

Provérbio: COM RAPOSAS É BOM SER MANHOSO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8455



HORIZONTAIS: 1 — Igual. Lagarta. 2 — Porto do sul de Marrocos, sobre o Atlântico. Nesse lugar. 3 — Nome de fruto (pl.). 4 — Determinantes. 5 — Calculas. Doença. 6 — Abreviatura de átomo. Pronome pessoal. 7 — Rezo. Uma das Cíclades. 8 — Detestamos. 9 — Vagueias. 10 — Campeão. Tostado. 11 — Licença. Ribeira do distrito de Portalegre.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico (pl.). Sustento. Cidade de França. 2 — Símbolo químico da prata. Ritmo. Apelido. 3 — Invulgares. Composição poética. 4 — Favorecer. Caminharás. 5 — Plantas da família das algas. Pessoa sectária de Zoroastro. 6 — Lavrar. Sacerdotes budistas. 7 — Preposição. Nome de flores. 8 — Futil. Uma das Espórades Compalxão. 9 — Camareira. Vês. Colocar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8454

HORIZONTAIS: 1 — Tara. Usas. 2 — Alí. Oiã. 3 — Faial. 4 — Am. Cal. Co. 5 — Aso. Ado. 6 — Arad. Piar. 7 — Melão. 8 — Um. Mar. CC. 9 — Rim. Sio. 10 — Aramarias. 11 — Rosa. Armo.

VERTICAIS: 1 — Taça. Aturar. 2 — Al. Mar. Miro. 3 — Rif. Sam. Mas. 4 — Acodem. Má. 5 — Dio. Lava. 6 — Alapar. Rã. 7 — Sol. Dio. Sir. 8 — Al. Coa. Cram. 9 — Sado. Recoso.

«JOAMOR»

COBRANÇA FÁCIL...

...DE

DÍVIDAS DIFICEIS!

Formulário ampliado e actualizado consoante os

NOVOS CÓDIGOS 1967

Expedientes e conselhos úteis a todos os que têm dificuldade em reaver créditos, cobrar dívidas, empréstimos ou letras

ESC. 70$00

cobrança 4$60

Principais assuntos:

Defenda o seu capital;
Dispense advogados;
Processo sumaríssimo;
Descontos sobre ordenados;
Reclamações de créditos;
Penhoras e arrestos.

NOVA EDIÇÃO «JOAMOR»
336 páginas 336
À venda nas livrarias e no depósito
Rua Carlos Mardel, 98, 4.°, Dt.°
Telefone 720919 (Elevador)
LISBOA-1

J. PIMENTA LDA

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8 % DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA – CIDADE-JARDIM – AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA – S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa—R. Conde Redondo, 53, 4.º E.—Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

AZULEJOS

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA
(Junto ao Jardim

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

CORVETTE STING RAY...	1965
M. G. 1100	1965
VAUXHALL VIVA	1965
MORRIS 850	1964
PEUGEOT 404 INJ.	1964
V. W. 1500 S	1963
AUSTIN 850	1961
SUMBEAM ALPINE	1959

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.° TELEF. 369384

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa Terreiro do Paço

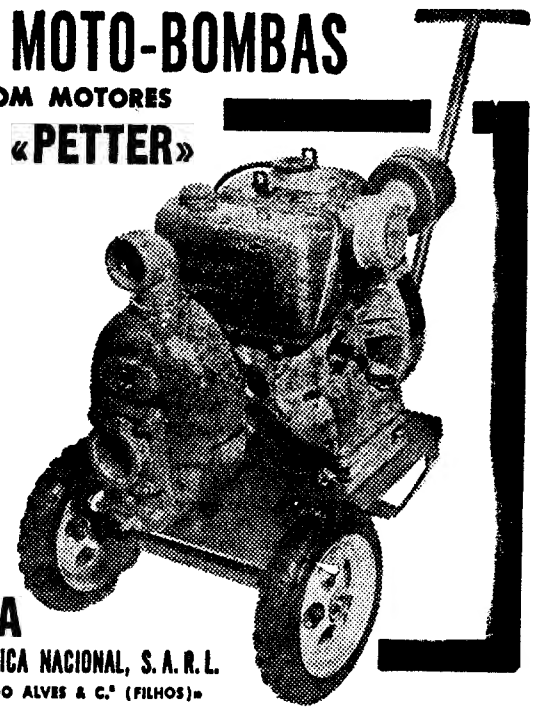
---

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS
PORTÁTEIS
ECONÓMICOS



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

L. B. L.

ENCICLOPÉDIA

é uma iniciativa só comparável às melhores colecções estrangeiras de divulgação da cultura

à venda nas Livrarias

Pedidos contra reembolso

LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22
LISBOA

Alguns títulos dos 36 números já publicados:

A EVOLUÇÃO DA FISICA
(DE NEWTON ATÉ À TEORIA DOS QUANTA)
por Albert Einstein e Leopold Infeld

A ÁSIA A CAMINHO DA EUROPA
por Frank Altheim

O SAGRADO E O PROFANO
(A ESSÊNCIA DAS RELIGIÕES)

OS ADOLESCENTES NA SOCIEDADE ACTUAL
por Maurice Porot e Jean Seux

O PERIGO DAS RADIAÇÕES ATÓMICAS
por Philippe Muller

A FECUNDAÇÃO
por Jules Charles

ENERGIA ATÓMICA E LIBERDADE HUMANA
por J. Robert Oppenheimer

Cada volume desta colecção tem o preço de 20$00

TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

VENDE-SE

AS 2 ÚLTIMAS CASAS C/ R/C. E 1.º ANDAR, PARA HABITAÇÃO, CABELEIREIRO, CONSULTORIO OU ATELIER. 7 DIV. ASSOALHADAS. SISTEMA DUPLEX — 600 CONTOS.

Rua B 5, n.º 5 — OLIVAIS SUL — Trata pelo telef. 97 04 26

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» a sair em 25 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Outubro
«GANDA» a sair em 11 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Novembro
«PATRIA» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 7 a 11 de Novembro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Novembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 20 a 23 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Outubro e 24 de Novembro às 18 horas	Com escala por: **VIGO** e **FUNCHAL**, para **TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (Miami)**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 23342

CHARADISMO

N.º 28
14-X-67

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição) Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

CHARADAS ESFINGÉTICAS

Esta espécie de charadas, ainda não foi adoptada no nosso País, mas inserimo-las nas nossas lições porque as julgamos interessantes, e vamos tentar lançá-las entre nós.

Apareceram pela primeira vez em 1965, na revista brasileira **A Esfinge** e foram criadas por ABBÉ — A. Barbosa Filho.

Estas charadas, têm mecânica semelhante ás **adicionadas**, com a diferença de que têm apenas duas parciais e um conceito, e que na decifração, a segunda parcial, deve ser substituída por um **antónimo**, em vez de sinónimo, como é costume.

Vejamos um exemplo:

Pedras: anel — dá vida; **conceito:** perfume.

Sinónimo de **anel** + antónimo de **dá vida** = **perfume**

Se a numeração for 2-2, teremos como decifração: aro + mata = = Aromata.

Compreendido?

Construção das Esfingéticas

Escolhemos em primeiro lugar a palavra que há-de constituir a decifração e em seguida, escolhe-se um sinónimo dessa palavra, para servir de conceito.

Vê-se depois, quais as duas palavras em que podemos decompor a palavra inicial, e essas duas palavras serão as decifrações das parciais. Achadas as decifrações das parciais, escolhemos estas, entre os sinónimos da primeira e os antónimos da segunda.

Finalmente, elabora-se a frase da charada, e faz-se seguir pela numeração silábica, constituída pelos dois números que indicam o número de sílabas das decifrações de cada parcial, e que somados, nos indicam o número de sílabas da decifração do conceito, que será a decifração da charada.

Vamos ver um exemplo prático, construindo uma **esfingética** com a palavra **ligadura:** dividindo a palavra **ligadura** em duas palavras, obtemos **liga** e **dura;** estas duas palavras serão as decifrações das parciais; para parciais, vamos escolher um sinónimo de **liga** e um antónimo de **dura;** como sinónimo de **liga** pode ser **união** e para antónimo de **dura** podemos escolher **fraca**; nestas condições temos já que as parciais serão **união** e **fraca** e para conceito escolhemos um sinónimo de **ligadura** que pode ser também **união.** Como **liga** e **dura** têm duas sílabas cada, a numeração silábica da charada, deverá ser **2-2.**

Construindo a frase, a charada pode ficar:

A **união,** quando **fraca,** não é boa **união.** 2-2

Decifrações das Esfingéticas

Estas charadas, decifram-se como as adicionadas, apenas com a diferença de que para se encontrar a decifração da segunda parcial, teremos que procurar um antónimo e não um sinónimo, como sucede nas **adicionadas;** em tudo o resto é igual á mecânica das adicionadas.

Vejamos um exemplo, decifrando a charada:

O **ignorante** que se reconhece **ignorante,** nada tem de **néscio.** 2-2

Lendo esta frase, verificamos logo que a decifração da charada, tem de ser um sinónimo de **néscio** com quatro sílabas, e que esse sinónimo se obtém pela junção de um sinónimo de **ignorante** com duas sílabas, com um antónimo de **ignorante,** também com duas sílabas.

Procurando um sinónimo de **néscio** com quatro sílabas, encontramos **parvoalho** que decomposto em duas palavras de duas sílabas cada nos dá **parvo** e **alho;** como **parvo** é sinónimo de ignorante (primeira parcial) e **alho** é antónimo de **ignorante** (segunda parcial), teremos que a decifração da charada proposta, é mesmo **parvoalho.**

Depois destas simples explicações, cremos que não restem quaisquer dificuldades quanto a esta novel espécie charadística, pelo menos no nosso País, e, se as houver, nós aqui estaremos prontos a esclarecê-las a quantos no-las apresentem.

PARA DECIFRAR

Para treino de decifração, aqui vos oferecemos algumas charadas, e entre elas, como não podia deixar de ser, algumas **esfingéticas,** pelas quais começaremos:

Esfingéticas

1 — **Impassível** fica o homem com o **azar** quando não sofre **sensaboria.** 2-2
Amai Terciana (Lisboa)

2 — No **tribunal** o que **diz a verdade** é sentenciado **também.** 2-2
Marca Ruciz (Lisboa)

3 — O **cano** do moinho, torna **boa** a faina quando não há **falta de vento.** 1-1
Noslunzcer (Lisboa)

4 — **Ligai** o trabalho á **prosa** e transformareis os **homens.** 2-2
Zuncronitano (Lisboa)

Epentéticas

5 — **Tal** esforço, tal **desporto.** 2-3
Fraleal (Alcáçovas)

6 — **Que** lição de civismo dá aos povos desavindos o verdadeiro **desporto!** 2-3
Fulgente (Almeirim)

7 — Entre os **homens** não há **amor.** 2-3
Mário Noval (Bissau-Guiné)

Metamorfoseadas

8 — Do **conflito** resulta — por vezes — a **morte.** 4 (4)
Albélix (Funchal)

9 — **Tenciona** ser operado por ter o **nariz grande?** 5 (4)
Caçapo (Évora)

10 — **O amor** é pouco — quando chega para **muitos** .. 3 (1)
D. Sanhudo (Porto)

Paragógicas

11 — **É** um bom **eclesiástico,** ou seja, um óptimo **padre.** 2-3
Ferdenha (Sertã)

12 — **Gritaria,** sempre **gritaria!** 2-3
Francomar (Lisboa)

13 — Ao **Céu** melhor chega a pomba da bondade que a águia da **filosofia.** 1-2
Frankisk (Almeirim)

Protéticas

14 — **Ensinar** bem é uma **arte.** 1-2
A. P. S. (Sassoeiros)

15 — **Mão** que reparte, quer **arte.** 2-3
Aléme (Braga)

16 — **O pãozinho** trazia dentro um bocado de **aço!** 2-3
Alfar (Lisboa)

1.º TORNEIO NORMAL

DECIFRAÇÕES DA 6.ª ETAPA

1 — Risonho. 2 — Garrafal. 3 — Pernada. 4 — Curadoa. 5 — Estraga-albardas. 6 — Doente 7 — Charada. 8 — Trabalho. 9 — Perfeito. 10 — Verdura. 11 — Girata. 12 — Formação. 13 — Legado. 14 — Contesta. 15 — Desporte. 16 — Melro. 17 — Fogosa. 18 — Gravajo ou Gravame. 19 — Misturada. 20 — Desviver. 21 — Canos. 22 — Trespasse. 23 — Ligeira. 24 — Perito. 25 — Falhado.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A 6.ª ETAPA

Produtores

Arbitrou a 6.ª etapa, o confrade **Jofera,** que classificou:

Verso: 1.º o n.º **2** de **Zé** Chamusca; **Prosa:** 1.º o n.º 10 de Oviur e 2.º o n.º 9 de Ana de Til.

Após esta etapa a classificação geral de produtores, ficou como segue:

Verso: 1.os, Ana de Til, Elsa, Lumaro, Mary, Sadino e Zé Chamusca, com 1 p. cada. **Prosa:** 1.os, Abeilard, Ari, Elsa, Jeco, Luciferário e Oviur, com 2 p. cada; 7.os, Ana de Til, Filisteu, Laupo, Nelfoncar, Rei Bori e Zé Chamusca, com 1 p. cada.

Decifradores

A seguir a cada pseudónimo, indicamos dentro de parêntesis o número de pontos decifrados por cada concorrente, na 6.ª etapa, desde que não tenham sido totalistas na mesma.

Totalistas (139 p.): Aço. Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Ana de Til, Anilosi, Antero, Áureo, Cochise, Cristal, Dino Avlis, Dropê, Estudante, Filisteu, Frei Joan, Homarinto, Jaru, Jeco, Jofera Jónio, Katarina Bella, Laurenttino, Lizeira, Lusbel, MAPM, M Trinas, Majopisil, Maralip, Mary, Mingochas, Montgomery, O Treze, Odanair, Omar I, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino Tina, Tirone Pobre, Zarb, Zèmaria e Zorro. (44 concorrentes).

80 a 99 %: Aldimas, Amascar, Ari, Dilita (24), Elifri, Marinela e Sargento York — **138 p.;** Átomo (24) — **137 p.;** Anicolina, Baby e Nito Bias (24) — **136 p.;** Cicrano, Eddifer, Fulana e Major (24) — **135 p.;** Clar (24) e Tininha (24) — **133 p.;** Biscos (24) e Cardantas (24) — **132 p.;** Asclépius (23), Cibele (20) e Pepe (20) — **129 p.;** Dialcofer (21) — **126 p.;** Argus (0) — **119 p.;** Gota (24), Madeira (24), e Monti (24) — **117 p.;** Lizete (0), Mosar (0) e Nando Zé (0) — **114 p.;** Elsa (21) e Luciferário — **113 p.;** (30 concorrentes).

40 a 79 %: Britabrantes (0) e Dalotos (0) — **111 p.;** Zé Chamusca (0) — **89 p.:** (3 concorrentes).

Outros decifradores. Isalu — **50 p.;** Jai (9) — **41 p.;** Manolete (0) — **26 p.;** Rei Texai (24) — **24 p.;** Tóvil (23) — **23 p.;** Beny (0) — **17 p.** (6 concorrentes).

Total de concorrentes: 86.

O PRÓXIMO NÚMERO

No nosso próximo número, publicaremos os trabalhos relativos á 13.ª etapa do 1.º Torneio Normal.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

FEIRA DAS MERCÊS

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 15, 22 e 23 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA-MERCÊS BELÉM-MERCÊS
e vice-versa

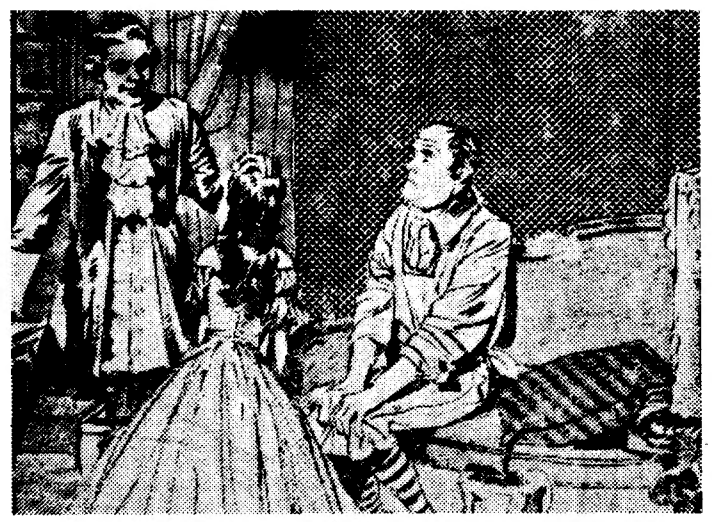
«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos de **Frisand**

RESUMO — Roma, 1744. O príncipe Gabrielli, cativado pela voz da filha do seu cozinheiro, Catarina Garbarino, de 14 anos, resolve assumir o encargo da educação musical da rapariguinha. É assim que a manda para Nápoles com a irmã e uma tia. O professor, amigo do príncipe, é o famoso Porpora.

16 — «Bambina», diz uma manhã o velho Porpora á sua aluna, que conta já três meses de lições, «fazes progressos sensacionais. Mas cautela: a tua arte é muito difícil e requer longa paciência. Terás de ser mais dócil, qualidade que francamente não vejo como poderás desenvolver. Queres que o tempo passe depressa e isso é um erro. Ora bem: se me deres atenção, prometo-te uma carreira excepcional.» No mesmo dia mostra a Catarina uma carta para o príncipe. A menina lê o seguinte: «Senhor, estou finalmente apto a dizer-vos que escolhestes bem. A vossa protegida tem um único defeito: o de ser demasiado impulsiva. Se conseguir refrear-se, dentro de três anos toda a Itália falará da filha do vosso cozinheiro.»

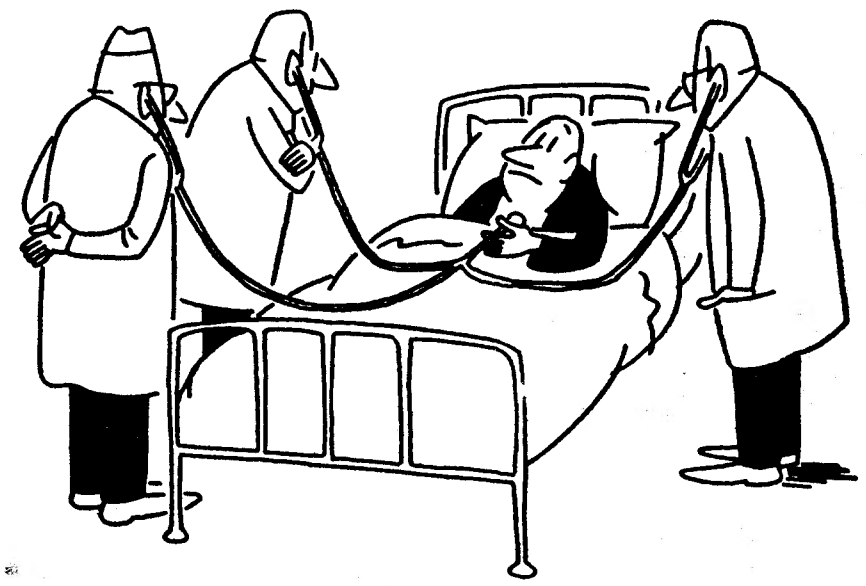
17 — Passam os dias, as semanas, os meses e os anos. Na sombra da futura vedeta, Anita leva uma existência recatada, a condizer com o seu temperamento. É a confidente, a conselheira, o elemento moderador. A terrível Catarina, de pêlo na venta, não tem segredos para a irmã. Um belo dia confessa-lhe a primeira experiência amorosa. Anita fica estupefacta. «Ainda hei-de mostrar-te, Anita, que os homens não foram feitos para serem servidos pelas mulheres. O contrário está mais próximo da verdade. Egoístas e tolos, os homens transformam-se fácilmente em polichinelos. Por exemplo: o meu coleba Pietro, que é também aluno do mestre Porpora. Bastaria um gesto para ele se enfiar de cabeça na toca de um rato... Pietro pensa que eu o amo. Deixo-o viver nessa ilusão... Com ele aprendo a desprezar e a explorar os homens todos.»

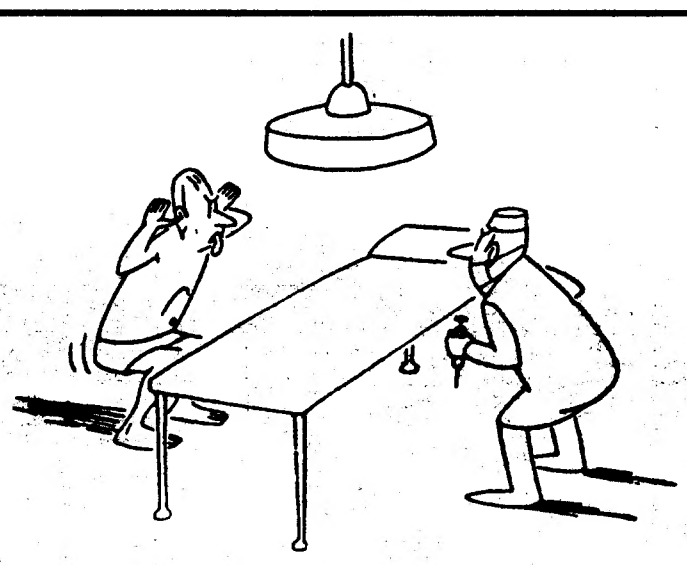


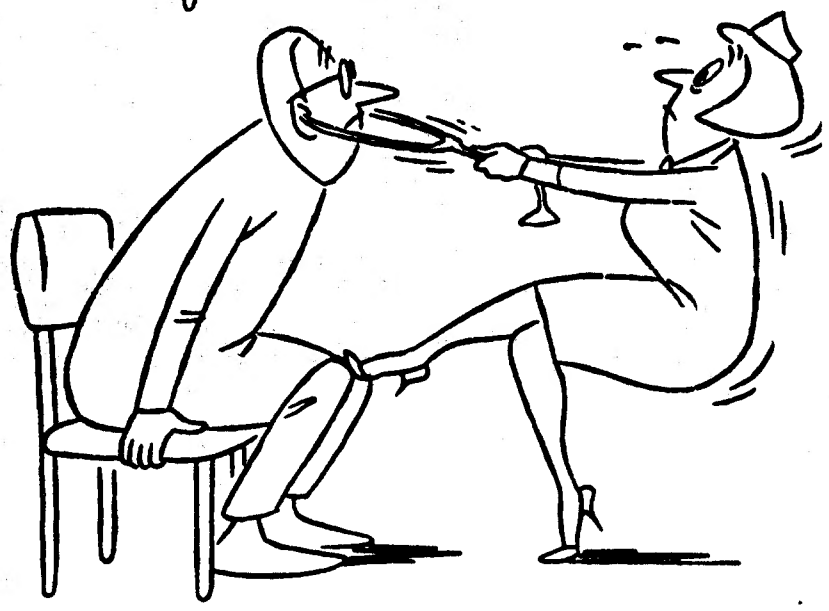
18 — Julho de 1747. Gabrielli manda chamar o cozinheiro á sua presença. Quando Garbarino entra no gabinete do amo, este está feliz e sorridente. «Gastone» exclama, «tenho aqui uma carta do professor da tua filha. Queres ouvir?» Pega na folha de papel, tosse até encontrar um tom de voz condigno e lê o seguinte: «Senhor, chegou a hora que vos prometi. A Itália vai aclamar com surpresa uma das suas maiores cantoras de sempre. Não tenho mais nada a ensinar a Catarina. A aluna passou adiante do professor... Resta-lhe colher os louros devidos. Reservo-vos, caro príncipe, o exclusivo do primeiro recital. Sábado que vem estaremos em Roma. Repito: a surpresa vai ser enorme! Vosso devotado, Porpora.»

(Continua)

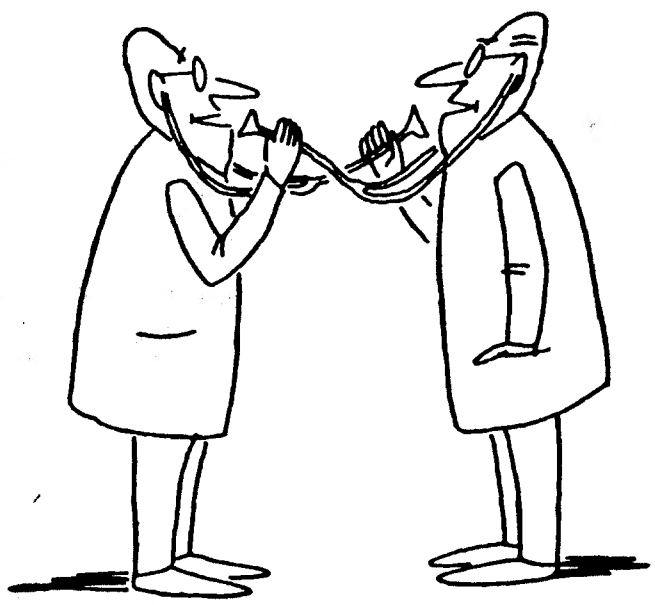
O DOENTE E O MÉDICO ...

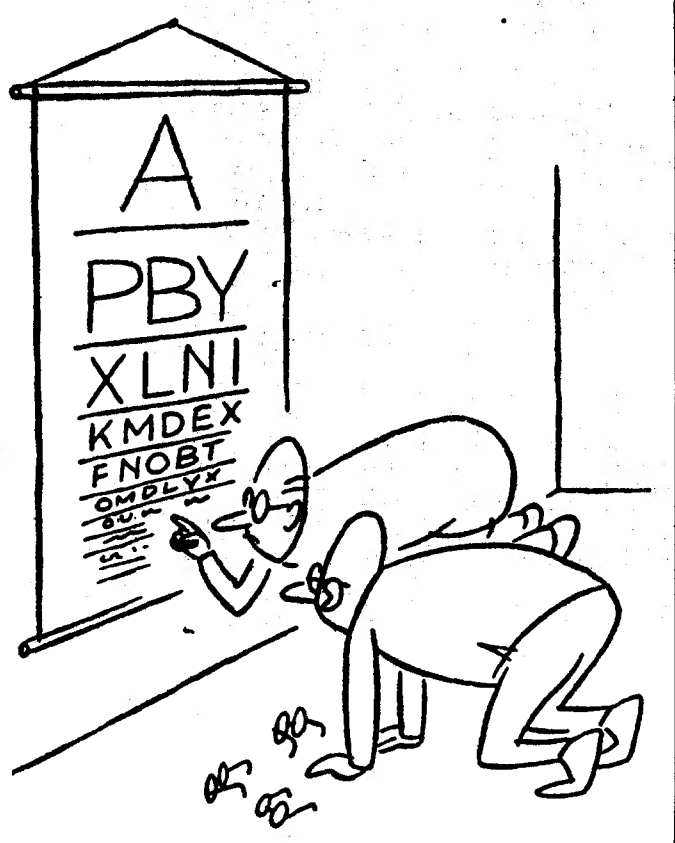






ENTRE MÉDICOS ...





CARICACTURAS DE ANDRÉ